

## **NÓS...QUEM SOMOS?**

### **ÍNDICE**

Agradecimento	.....	02
Introdução	.....	03
Reencarnação	.....	06
Comportamento	.....	10
A família	.....	13
Aborto	.....	15
Casamento	.....	17
Sexo	.....	19
Homossexualismo	.....	21
Religião	.....	23
Suicídio	.....	28
Justiça	.....	30
Mediunidade	.....	33
Nossas Doenças	.....	37
Caridade	.....	40
Conhecimento e Ciência	.....	42
Eutanásia	.....	50
A Política	.....	52
Vida Terrena e Espiritual	.....	58
O Pensamento e a nossa Mente	.....	62
O Mundo e o Social	.....	64
Evolução e Felicidade	.....	66
O Espiritismo e Allan Kardec	.....	67
Posfácio	.....	74

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que, como Criador, tudo fez e somente espera que cada um de nós cumpra sua parte em termos de evolução.

A Jesus Cristo, que, sendo o mestre maior que conhecemos na qualidade de espírito altamente superior e incomparável em relação ao nosso conhecimento, trouxe o que temos hoje como doutrina e regulamento de vida, pois, ao falar “amai uns aos outros”, simplesmente quis dizer: vivei em paz e evolui.

Aos amigos espirituais como Emmanuel, André Luiz, Ivone A. Pereira, Allan Kardec e todos aqueles que me ajudaram com suas obras, quando algumas vezes tive de utilizar, para melhor entendimento e raciocínio, de parte de várias páginas ou parágrafos de outras, para que tivesse melhor idéia do assunto que estava tratando.

Aos espíritos que, de algum modo, transmitiram-me suas idéias pela forma de intuição, pois acredito sinceramente ter recebido ajuda, tendo em vista nunca haver sido escritor, pelo menos nesta vida, e de repente não tive nenhuma dificuldade para escrever um livro com temas polêmicos, que envolvem conhecimentos que, muitas vezes, era só pensar, e o assunto aparecia maravilhosamente bem e totalmente lógico.

Aos amigos do dia-a-dia e aos meus familiares que, pela maneira como conduzem suas vidas, sem sentirem, viraram personagens de inspiração, pois cada um de nós passa o que tem em matéria de problema, amor, conhecimento ou evolução.

Ao Almirante Arlindo Vianna Filho, que, ao instituir o concurso interno sobre a vida do “Almirante Saldanha”, um grande herói da Marinha e do Brasil, deu-me condições de visualizar o caminho que tinha de trilhar, com a ajuda de Deus: escrever este livro.

Ao meu superior e amigo, Dr. Luis Carlos de Paula Freitas (médico), que, como autoridade, utiliza a diplomacia antes de qualquer decisão a ser tomada, e ensina fazendo o que é necessário no dia-a-dia, proporcionando paz e um controle emocional de forma geral, requisitos necessários para uma convivência saudável, motivo pelo qual tive condições de levar a tarefa até o fim.

E não poderia de deixar de lembrar-me do meu amigo e professor de Português Antônio Cícero Reis Barbosa, que ao ver as primeiras páginas, desinteressadamente se propôs a fazer as correções necessárias e ajudar no que fosse possível, o que o fez de maneira brilhante, inclusive com toda empolgação de quem vê determinado assunto pela primeira vez e outros com idéias novas, dando sugestões sem interferir na idéia original.

Josivaldo Ferreira Nunes

## INTRODUÇÃO

Há muito tempo eu tinha a sensação de alguma coisa muito importante a realizar, mas não tinha a menor idéia do que seria, o que me deixava uma certa ansiedade. Comentei com vários amigos espíritas, e esses me disseram para aguardar, que na época oportuna apareceria, e eu tomaria a decisão correta de acordo com o que deveria fazer.

Passaram-se alguns anos, mas aconteceu em virtude de uma inspeção administrativa, e por ocasião da visita da autoridade responsável pelo evento, que, ao olhar para um quadro na parede da sala onde trabalho, perguntou-me quem era aquela imagem. Respondi que era o Almirante Saldanha da Gama. Em seguida, ele perguntou a todos os presentes quem tinha sido esse Almirante, mas por questão lógica todos esquecemos aquilo que não praticamos, ninguém se lembrava de nada sobre aquele herói da marinha e do Brasil. Foi nesse momento que se instituiu um concurso interno no meu setor, com até três páginas sobre o Almirante Saldanha da Gama, o que obviamente, foi realizado, com os problemas inerentes à falta de tempo para pesquisa e à dificuldade de quem não exerce o trabalho de redação como função ou hábito.

Eu, que por motivo funcional não tinha a obrigação de apresentar nenhum trabalho, peguei um dos livros e, em dois finais de semana, consegui extrair dados suficientes para treze páginas com meus próprios comentários, o que daria para fazer qualquer trabalho sobre o assunto. Foi quando, de repente, apareceu a idéia, ou seja, o pensamento real do que se tratava aquela ansiedade, que era escrever este livro. E surgiram logo os primeiros temas, que de uma forma geral a humanidade discute se existe ou não isso, ou aquilo, e ate agora apenas brigam em nome da religião e da paz.

Diante do que eu acredito, que á a continuação da vida, a morte para mim é simplesmente a conseqüência da falência dos órgãos, que determina o regresso à Pátria Espiritual.

Na execução do livro, tive o primeiro acidente, quando escrevi a primeira página, pois, ao término, ao admirar o que tinha feito, dei nome ao arquivo e salvei as informações no editor de texto. Ao retornar no outro dia procurei o arquivo e nada existia. Fiquei surpreso, pois já trabalhava há algum tempo com o computador, e aquilo não era um erro que eu pudesse ter cometido à toa. Mas continuei o trabalho. Lá por volta da vigésima página, outro acidente idêntico, as informações de três páginas simplesmente desapareceram; outro acidente também lá pela quinquagésima página e, por último, por minha própria ignorância, que não dividi em vários arquivos e causei uma sobrecarga.

Esses contratemplos podem ter acontecido simplesmente pela minha empolgação, pela forma como estava andando muito rápido, raciocinando maravilhosamente bem e numa velocidade espantosa.

Visto por outro prisma, pode ter acontecido em alguns casos, por influência daqueles que não gostariam de ver o assunto em evidência, por tratar-se da velha polêmica sobre a evolução e a vida entre os dois mundos, falando inclusive da religião e mediunidade, temas essenciais que são ainda hoje os tabus da humanidade ignorante.

Este livro “Nós... Quem Somos?” traz em seus vinte e um temas, como Reencarnação, Comportamento, A família, Aborto, etc., assuntos polêmicos, que só no decorrer do tempo é que vão sendo elucidados, mas de uma maneira geral, já são debatidos, e a qualquer momento vamos chegar ao consenso de que nada acontece por acaso e que existe a realidade dos dois mundos, se comunicando para o bem comum como forma de dizer que a vida continua.

O tema “O Espiritismo e Allan Kardec” é um pouco da bibliografia sobre o Allan Kardec, escrita por Henri Sasse, que mencionei apenas para que possamos nos lembrar sempre de quem foi esse abnegado ser humano e o trabalho que fez quando foi solicitado pela espiritualidade, pois, a partir dele, foi que o mundo ficou sabendo as verdades que

até hoje se discutem, mas de alguma forma já existem muitos avanços nessa área, apesar de alguns, por ignorância, não saberem o que dizem sobre o assunto, nem tampouco sobre o papel fundamental do Espiritismo, como o Ecumenismo que se aproxima, bem como o que aconteceu com o grande mestre decodificador, no que se refere ao sofrimento.

Por outro lado, nós, como criaturas viventes de um planeta, que também está em evolução, diariamente nos confrontamos com situações que fogem ao nosso raciocínio, e nos colocam em dificuldades que, normalmente, não estamos preparados para suportar.

Muitas vezes diante dessas dificuldades falhamos, e nem sempre somos compreendidos, o que nos leva, em muitas ocasiões, ao desespero. Como sempre, procuramos nos resguardar, invocando uma certa moral que nem sempre existe, mas achamos que possuímos e até brigamos por sua causa.

Não sabemos por que certas coisas nos acontecem, e entramos em desespero; procuramos então perguntar por quê. Porque não sabemos, indagamos sempre, pois a ignorância muitas vezes satisfaz o ego, passando a culpa para outro, ou para uma situação que os outros sabem que existe, mas nem sempre admitem.

Quando estamos desesperados, não procuramos nada, pois o momento é aquele em que temos de correr, salvar a nós próprios, aquele ou aquela criatura a que nos propusemos, e para isso não medimos forças.

Diante da vida perguntamos tudo, porque nascemos bem e outros cheios de problemas, desde a saúde até a desgraça que acompanha alguns de nós.

Todos nós queremos sempre o melhor, às vezes apenas para nós, alguns desejam a todos, outros são indiferentes, mas há umas criaturas que fazem qualquer coisa para ficar com tudo.

Sabemos, de uma maneira geral, que somos ainda muito animalizados, com relação à vida, à coletividade, a nós próprios e principalmente com relação a Deus, que nem queremos saber quando estamos bem, só o procuramos quando o perigo está próximo, então o chamamos.

Passamos sempre próximo do próximo, não queremos saber se ele está com algum problema, se tudo na sua vida corre como ele quer, só queremos viver a nossa, e ainda dizemos que cada um cuide de si, pois a vida quem faz somos nós, bem como fazemos o nosso próprio futuro. É acrescentamos: viver não é difícil, difícil é saber viver.

Isto dizemos até o dia em que desmorona toda a vida que foi planejada, quando acontece um problema conhecido como, por exemplo, o grande problema mental, o de alcoolismo, ou ainda de vícios como os usuários de droga pesadas.

Aí nos confrontamos com a realidade, fazemos aquela pergunta, velha conhecida de todos: por que, meu Deus, isso veio acontecer a mim ou a minha família?

Muitas vezes, quando deparamos com as situações, não temos tempo de imaginar como aconteceu, ainda temos algumas vezes a idéia de esconder da sociedade aquele problema familiar tão horrível, que dói só em pensar.

Abandonamos nos hospitais nossa esposa, filho, filha, sobrinho ou todos aqueles que, de alguma forma, possam prejudicar o relacionamento com a sociedade.

Alguns sabem por que está acontecendo e podemos chamá-los de privilegiados desde nosso Planeta Terra, pois adquiriram o conhecimento e superaram o que foram ontem.

Filosofias e religiões existem muitas, porém pouco se aprende na vida se não pensamos, pesquisamos e perguntamos por quê.

Por que nascem os ricos e os pobres, e por que existem as doenças violentas como câncer, aids, tuberculose, etc.? Por que alguém nasce com defeito físico, outros com problemas que o mundo de uma forma geral ainda não quer reconhecer, como é o caso das pessoas que são médiuns? Em sua maioria, ao praticarem essa mediunidade, possivelmente não terão problema na área mental, ressalvados os casos onde existem

também os traumas psicológicos, que nem com a prática normal ficarão bem, pois necessitam do apoio medicamentoso. As pessoas com o problema mediúnico e que não praticam essa atividade ou ainda não possuem a fé baseada em Deus, fatalmente não agüentarão e serão problemáticas.

Hoje, final do século 20 da Era Cristã, ainda existe o tabu contra os grandes males, preconceitos absurdos e ignorância extrema contra os tuberculosos, aidéticos, doentes mentais, hansenianos e outros males, que de uma forma ou de outra maculam o nome ou a presença de alguém na sociedade.

É difícil ver alguém levando seu filho doente mental para o hospital; normalmente as pessoas isolam nas chamadas casas de tratamento, que para alguns chamam-se casas de repouso.

Outros não admitem que o filho tenha vindo diferente, dizem que a influência ou problema da sociedade atual, e, muitas vezes, por não entenderem, jogam aquele que, se fosse assistido corretamente, talvez não tivesse nenhuma necessidade de ser internado no lixão da sociedade, chamado de hospital psiquiátrico.

O problema maior da humanidade é não aceitar o que não pode ser visto, identificado e explicado a curto prazo, e logo abandona qualquer experiência, pensando que não pode vencer determinado obstáculo, às vezes vencido até mesmo com medo do que vão dizer ou achar da situação. Ou seja, falta coragem para vencer.

Este livro não tem a intenção de causar nenhuma guerra, somente desejo que todos, ao lerem, tenha em mente que não existe essa ou aquela religião certa, e sim, a de Deus e o livre arbítrio de cada um de nós, que deve prevalecer-se da lógica divina e admitir que nada existe por acaso. Deus apenas nos criou como parte integrante do universo, e, assim, devemos acreditar Nele e amarmos uns aos outros, independente de qualquer filosofia de vida.

## **REENCARNAÇÃO**

Será mesmo que somos aqueles criados segundo o relato bíblico “faça-se o homem” e o homem foi criado, aí foi criada a mulher para que o homem não ficasse na solidão?

Será mesmo isso, ou é mais uma estória que podemos chamá-la de carochinha, porém devemos acreditar que foi conveniente em alguma época, e talvez corretamente aplicada?

Todos nós sabemos que, quando lidamos com pessoas simples e sem conhecimento ou condições de entenderem maiores explicações, somos obrigados a arranjar uma maneira de passá-las de forma que eles possam entender. Então muitas vezes temos de usar recursos imaginativos e criar personagens.

Isto quer dizer que temos de criar estória para que elas entendam e não se sintam feridas em seu íntimo. Para termos uma idéia do problema, peguemos como exemplo explicar a uma tribo qualquer, que nunca teve contato com a civilização, que existe um avião que carrega 500 homens e anda no céu.

Então voltemos a milhares de anos atrás levando em consideração a existência de muitas religiões, ditadores como governo, espertalhões com muita influência no meio governamental e os usurpadores da fé humana.

Logo fica fácil perceber que as leis são aprovadas de acordo com a vontade de quem manda, inclusive na parte religiosa, que levava sempre em consideração a conveniência do momento.

Num exemplo mais recente que podemos citar, GALILEU, um homem de ciência, descobriu que a Terra era redonda e girava solta no espaço. Incomodou a igreja que ditava as regras naquela época, teve então que desmentir publicamente para não morrer.

Os líderes governamentais de épocas passadas influenciaram muito na cultura dos povos. A religião quase sempre era o governo.

A prova disso, não faz muito tempo, foi há 2000 anos quando Jesus Cristo chegou à civilização terrena, encontrou a crença baseada em muitos deuses, como deus da fertilidade, deus do amor, deus da fartura muitos outros. Foi este o primeiro problema.

O governo antigamente tinha muita influência da religião, adotando a regra aconselhada, chegando ao ponto de serem adorados e ao cúmulo de alguns reis se considerarem imortais. Imaginemos, então, o que devem ter aprontado com a história da criação.

A própria bíblia sofreu interferências terríveis de governos e líderes religiosos inescrupulosos, tendo em alguns casos chegado até à queima. Além disso tiveram também as traduções que tinham desde as dificuldades lingüísticas até as conveniências do momento.

Segundo a teoria de Darwin, somos um produto da evolução das espécies. Isto vem ao encontro da idéia defendida pelo Espiritismo, que acredita que fomos criados simples e ignorantes, ou seja, uma molécula unicelular que, de passo em passo, alcançamos a evolução presente.

Desta forma, sem nos preocuparmos com o tempo, podemos nos conformar com a tristeza ou alegria de sermos bons ou ruins, pois, levando em consideração a pluralidade das existências, o que somos hoje é a consequência direta do que fomos ontem.

Como podemos explicar que Deus é o criador de tudo, que ele seja a pura justiça, e nós, seus filhos queridos, sejamos sofredores?

Enquanto uns têm tudo dentro da lei, por terem nascido ricos, em se tratando de bens materiais, ou em perfeitas condições físicas e mentais, outros dependentes de tudo desde seu próprio sustento até a saúde básica.

Alguns não entendem por que têm determinadas doenças, outros não admitem, mesmo as tendo, porque ainda são tão ignorantes, que não perceberam que nada acontece por acaso.

Alguns admitem que têm determinadas doenças como castigo ou pagam pelo que seus pais fizeram, isso motivado por questões de religião e até mesmo por ignorância. Por que, ao admitirem isso, não fazem a pergunta: se Deus é justo, por que eu tenho este problema e os outros não?

Se raciocinarem mais um pouquinho, vão perceber que alguma coisa ainda não está certa com eles, e que aquele problema eles não possuem simplesmente por um capricho da natureza; logo vão começar a pensar, pensar e pensar, e só depois vão notar que o Grande Criador está lhes dizendo algo que não é castigo, e, sim, uma consequência direta do que fizeram no passado, talvez não muito distante.

Como explicar isso, se Deus não estivesse presente, nos dando o amor, a paz e tudo de que necessitamos? Nem todos nós estamos preparados para entender.

Deus está presente mais uma vez, quando nos dá todas as chances de que necessitamos para melhorar com a tão falada reencarnação, muito bem vista por uns, negada veemente por outros que, como proselitistas, pensam que somente eles estão certos.

Será que para o cumprimento da lei divina o ser humano só tem uma única chance? Que Deus terrível é esse que não pode esperar que todos tenham conhecimento do amor, mesmo quando uns demoram mais que outros?

Se observarmos, veremos que somente como reencarnantes podemos cumprir a lei ao pé da letra, pois sabemos que a mente é um cofre fechado, onde tudo que passamos é registrado, quer seja bom ou ruim, e é, durante estas passagens pela carne, que resgatamos aquilo que fizemos de errado no passado, razão pela qual temos tantas diferenças de uns para os outros.

Acreditar em reencarnação é uma questão de lógica, que o tempo se encarregará de mostrar, como já está acontecendo com a técnica de regressão de memória, realizada por psiquiatras e psicólogos que até agora não encontraram nenhum motivo, para não acreditarem diante do que já descobriram com os relatos daqueles que passaram pelo tratamento.

Um dia, depois de muito sofrimento, nós vamos compreender que somos um produto social que não é da Terra, e, sim, algo em burilamento total, manipulados por forças, que, com um pouco de esforço, temos condições de entender, em virtude de termos de obedecer fielmente às leis naturais, criadas por aquele que todos nós sabemos que existe, mas só procuramos quando estamos com dificuldades, ou quando chegamos próximo do regresso à Pátria Espiritual.

Na bíblia a reencarnação aparece de várias formas. Jesus Cristo disse: Ninguém verá o pai se não nascer de novo. No caso em questão, nascer de novo tem duplo sentido, quer dizer reencarnação, levando em consideração nascer como uma criancinha, pois temos que acreditar que ninguém nasce e vive uma única vida como perfeito, rico, inteligente, ou apenas como débil mental cheio de imperfeições, o que seria um injustiça do criador.

A outra idéia para “nascer de novo”, muita adotada em diversas religiões que não querem pesquisar, é simplesmente acreditar na mudança de um ser humano que era mau, se converteu e considera-se perdoado por Jesus Cristo de todos os seus pecados.

A reencarnação estava presente quando, após a transfiguração, seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem os escribas ser preciso que antes volte Elias? Jesus lhes respondeu: É verdade que Elias há de vir e restabelecer todas as coisas, mas eu vos declaro que Elias já veio, e eles não o conheceram, e o trataram como lhes aprouve. Os apóstolos logo perceberam que Jesus se referia a João Batista.

Elias, em época muito anterior a Jesus, como autoridade mandou cortar as cabeças de mais de 400 inimigos, uma das razões pelas quais, sua cabeça foi pedida por Salomé, como se fosse uma simples brincadeira.

Outra vez a reencarnação esteve presente naquela época, quando Jesus Cristo, falando com o sábio Nicodemos, sobre nascer de novo, este disse-lhe: Mas, como posso eu, velho desse jeito, entrar de novo no ventre de minha mãe? Jesus então disse-lhe: Se o homem não renasce da carne e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito. Disse ainda: Não te admires que eu haja dito ser preciso que nasças de novo.

Por que será que Jesus disse isso a Nicodemos? Jesus sabia que Nicodemos ainda tinha necessidade de voltar à carne, pois, mesmo na condição de sábio que ele tinha, muito lhe faltava para ser considerado simplesmente pronto para Deus.

Como podemos ver, a reencarnação justifica as diversas situações que nos obrigam a perguntar diversas vezes, quando estamos em desespero, o porquê de um problema que diga respeito à vida humana e sua complexidades.

Vejam algumas traduções:

- Mas, quando o homem há morrido uma vez, quando se corpo separado de seu espírito, foi consumido, que é feito dele?
- Tendo morrido uma vez, poderia o homem viver de novo? Nesta guerra em que me acho todos os dias da minha vida, espero que chegue logo a minha mutação. (Job. Cap. XIV, v. 10 e 14. Trad. De Le maistre de Sacy).
- Quando o homem morre, perde toda sua força, expira. Depois onde está ele?
- Se o homem morre, viverá de novo? Esperarei todos os dias de meu combate, até que venha alguma mutação? (ID. Tradução Protestante de Osterwald).
- Quando o homem está morto, vive sempre, acabando os dias de minha existência terrestre, esperarei, porquanto a ela voltarei de novo. (ID. Versão da Igreja Grega)".

Diante dos casos citados, nota-se que todos falam da reencarnação usando as expressões usuais em suas épocas. Job, falando da guerra cita os problemas do cotidiano: o protestantismo, com a idéia de morrer e reviver também de alguma forma, acredita na vida continuada.

A versão grega, no entanto, já era a mais nítida, sobre a reencarnação: "à vida voltarei de novo".

A diferença entre reencarnação e ressurreição apenas quer dizer: Ressurreição dá a idéia de morrer e ser utilizado o corpo tal como está (como aconteceu com Jesus Cristo); Reencarnação significa nascer de novo voltando como criança, provindo do ventre materno.

Se a reencarnação não acontecesse conforme alguns anti-reencarnacionistas afirmam, como seria uma família de estranhos?

Através da reencarnação pode o ser humano preocupar-se em ajudar o próximo, que pode estar próximo, como membro de sua família, ou distante, sendo um desconhecido.

Com o passar dos tempos, a finalidade da reencarnação vai sendo cumprida, e todos que, durante muito tempo, brigaram, se odiaram, amaram-se, tornam a encontrar-se na Terra ou no espaço gravitando para Deus.

Existem alguns que são mais duros e demoram mais a entender que não há outro caminho senão abrandar, ser pequeno no sentido de deixar o ódio, o orgulho e a vaidade, pois, enquanto durarem essas qualidades que, aliadas a outras como ganância, egoísmo e todas aquelas que contribuem para a desgraça da humanidade, nada poderá ser feito por eles, pois só eles poderão fazer o caminho para sua própria paz, conforme deseja o Criador.



Com o progresso moral alcançado, o ser pensante, chamado de filho de Deus, perpetuará a solidariedade entre reencarnados e desencarnados, gerando dessa forma os laços de afeição que nada mais são do que o amor infinito.

***NOTA – (1) Estes dados sobre a tradução constam no Evangelho Segundo o Espiritismo, o que caracteriza as dúvidas da humanidade e as conseqüências por ela causadas no decorrer dos tempos.***

## **COMPORTAMENTO**

Por que será que temos comportamento tão diferentes?

Por que alguns de nós são tão agressivos?

Por que existem aqueles que fazem coisas tão ruins?

Por que alguns vivem uma vida maravilhosamente comportada e de repente se tornam pessoas irreconhecíveis?

Por que nós sempre tentamos levar vantagens?

Por que algumas pessoas, mesmo com o sofrimento, continuam ruins?

Por que algumas criaturas humanas desafiam até as doenças e ficam torcendo para morrer, ou então desconhecendo o problema por uma questão de ódio da vida.

Por que uns fazem sempre tantas coisas erradas e, quando alguma dá errado, dizem simplesmente: dane-se?

Por que será que existem aqueles que fazem tudo dentro de uma moral rígida para cobrarem depois?

Por que existem aqueles que fazem muitos favores, ajudam a todos, pensando sempre em obter resultados futuros?

Considerando um raciocínio mais adequado, fomos criados simples e ignorantes, partindo então para o burilamento evolutivo, crescendo dia a dia.

Nesse período de evolução, nos confrontamos com nossos próprios erros, os quais muitas vezes nos negamos a aceitar por estarmos ainda imperfeitos do ponto de vista da evolução.

Por termos ainda vários problemas a serem superados, por exemplo não lembramos, mas estamos sempre junto de pessoas a quem no passado fizemos muito mal, ou vice-versa, e, por nos sentirmos cheios de ódio em nosso íntimo, nos constrangemos e as odiamos por dentro, situação recíproca, em muitos casos.

Estamos aqui cheios de problemas e não aceitamos a forma como estamos vivendo, sempre obedecendo a ordens, sem direito a termos o que gostamos e sem podermos ser o que queremos, o que torna insuportável. Então constatamos que estamos presos de alguma forma.

Ao tentar fazer o que queremos, somos obrigados a desistir, pois os outros não aceitam a dominação, e, diante da lei ou da força, vence quem está com o poder.

Ninguém nasce bom e vira bandido ou viciado em alguma coisa, somos pertencentes ao grupo de afinidade, portanto nascemos bandidos ou viciados, ou ainda bandidos e viciados, e estamos aqui justamente para melhorar.

Existem alguns que têm comportamento ainda violento e animalizado ao extremo. A partir de uma certa idade, procuram emoções fortes, pois sentem que a vida normal é muito monótona. Correm então para os esportes violentos e de competições, onde existe até a luta pela vida como forma de disputa.

Para esses a emoção tem que ser forte para valer, como uma espécie de válvula de escape, pois sem isso eles não se sentem bem, e procuram sempre as emoções acima do normal, acreditando que gostam viver perigosamente, como uma forma de serem compensados em sua plenitude.

Existem ainda uma classe de pessoas que fora dos respectivos corpos, seriam uns animais ainda violentos, pois são capazes de matar outros como se fossem simples objetos, e não conseguem sentir nada, pois ainda são isentos do conhecimento do certo e do errado.

Casos como esses naturalmente são uma tentativa a mais que a espiritualidade faz, pensando sempre na chance que essas criaturas têm para melhorar pelo menos um pouquinho em cada reencarnação.

Temos casos que muitas vezes passam despercebidos. São aquelas criaturas que têm de tudo, desde o dinheiro até as coisas materiais das mais variadas e caras, e fazem questão de dizer que não dependem de ninguém, acham que têm moral suficiente e que todos devem ser como eles. Mas vivem na solidão, e logo irão perceber e entrar na depressão, pois possivelmente não terão amigos, em virtude das brigas e problemas que arranjaram.

Há ainda outros que, já com sérios problemas de credibilidade na área mental, devido a fatores de ordem psíquica, causam a maior tragédia no dia-a-dia, jogando as pessoas umas contra as outras, e, o que é pior, mesmo assim ainda encontram quem lhes dê crédito. São as mesmas que, em determinados momentos, brigam, xingam e causam o maior problema moral, e não notam a presença de ninguém à sua volta. É como se estivessem sozinhas no mundo naquele momento.

Muitos de nós ainda estamos com sérios problemas derivados do que fomos no passado, que chamamos de depressão ou ansiedade, e dependendo do grau em que possamos estar, para conseguirmos viver temos de trabalhar praticamente o tempo todo para abafar o que sentimos. Isso se já tivermos algum entendimento no que se refere ao "eu" propriamente dito.

Num grau problemático mais elevado, só conseguimos atenuar o problema, com ajuda do medicamento apropriado que a medicina já possui. Porém ainda está longe do ideal, pois esses medicamentos funcionam, mas maltratam muito a matéria, pois os mesmos reclamam de sentirem dores pelo corpo, falta do domínio em algumas partes até problemas relacionados com o raciocínio que fica como que diminuído, razão pela qual muitos que necessitam da medicação, não usam ou abandonam por temerem os efeitos colaterais.

Como a tecnologia anda a passos largos, logo deverão aparecer medicamentos que funcionem apenas no campo mental, inibindo esse tipo de problema, sem causar nenhum obstáculo ao organismo físico.

É comum verem-se pessoas desistindo da vida ao notarem que não existem mais emoções à sua altura. Algumas cometem suicídio, e outras caem numa espécie de buraco mental, ou seja, se isolam mentalmente por não verem mais nenhum futuro, e ficam por lá, retornando depois de muito tempo por si ou com ajuda de alguém que consiga alcançá-las, o que é muito difícil, pois carece de muita paciência para esperar, uma vez que só delas depende.

Para essas pessoas só resta o amor dos outros, como pai, mãe, irmão, amigo e todos aqueles que já atingiram a paz interior e sabem o que está acontecendo.

Temos que ter paciência, orientar, esperar, amar, fazer cumprir a lei quando necessário, pois na correção se faz o cumprimento das leis de Deus e dos homens aqui na Terra. É nessa correção que muitas vezes começamos a pensar.

A lei do homem na Terra é uma imitação da lei de Deus, pois no íntimo todos nós sabemos que não devemos fazer o errado.

Muitos vivem uma grande parte da vida maravilhosamente bem, em se tratando de comportamento, porém, de repente, começam a aparecer dificuldades que até então não existiam. Logo esses indivíduos mudam e assumem a condição real de instáveis, desonestos, bandidos ou outras situações que jamais alguém poderia imaginar.

Temos também pessoas muito moralizadas, que, ao serem questionadas, ou mesmo injustiçadas no seu ponto de vista, explodem e, sem maiores explicações, deixam todos perplexos, pois ninguém imagina que alguém possa muda tanto.

Outros ditam e cobram moral, mas, quando são melindradas, explodem e atingem a todos com seu desabafo, com uma dose de raiva e ódio, que chegam a perder o raciocínio e a razão daquilo que defendem.

Como os demais, temos aqueles que se eximem de responsabilidade, fogem para não assumirem e, quando têm que atuar, se tornam insuportáveis, pois, com sua

confusão e falta de idéias, são obrigados a mostrar o que não possuem – a confiança em si próprios.

Alguns se incomodam com as situações que outros têm como vantagem e alegam que todos são iguais, mas se esquecem de observar que, quando a situação está com eles, não querem perder.

Outros vivem e a vida dentro da maior normalidade, felizes nas finanças e no amor, ou somente no amor, ou ainda felizes em todos os seus objetivos. De repente, sofrem uma decepção, que jamais pensaram que fosse possível acontecer com eles, e aí esses indivíduos caem desde o emocional até a desistência intempestiva da vida pelo suicídio.

Alguns se suicidam, deixando todos perplexos sem entender o motivo, pois jamais alguém ouviu falar que esses indivíduos tivessem algum problema.

Em contrapartida, uns poucos privilegiados que vivem na Terra, agüentam situações que a maioria, ao verem, não têm condições de imaginar como é possível alguém poder suportar tantos problemas e às vezes até sem necessidade, pois trata-se de estranhos, somente tendo muita paciência e abnegação, para viverem em prol daqueles com quem se comprometeram na vida.

Essas pessoas atingiram evolução suficiente, e têm suas emoções controladas, pois são testadas diariamente e suportam outros que, de uma forma ou de outra se igualam aos acima referidos e que merecem orientação, ajuda, carinho e amor, além do respeito, um dos princípios vitais para a evolução.

## **A FAMÍLIA**

A família é formada para manter a união fraternal de seus diversos membros: pai, mãe, filhos, avós, tios e amigos. Podemos dizer que é o elo de ligação com Deus, pois é através dela que tudo acontece.

É da união da família que aprendemos a viver, amar e sofrer pelos outros que temos de cuidar.

Diante da vida a família representa também o elo que devemos manter unido, pois é o principal ponto de referência. É tudo que temos como meio de preservação da espécie humana, do amor de uns pelos outros e com os demais.

Pela família chegamos ao conhecimento de outras e nos congregamos, sempre levando em consideração o amor entre todos.

Pela família se vive, se trabalha e arranja-se tudo necessário para perpetuação do amor.

É na família que se forja a paciência de seus membros, pois o homem e a mulher se unem em prol do objetivo maior, que é a formação do caráter dos filhos, que por sua vez e levando em consideração o que aprenderam com os pais, conservam e mantêm a paz. Muitas vezes contrariados, porém aprendem que devem deixar de lado o ódio, a raiva momentânea e continuar vivendo todos juntos, e nunca se negarem a reciprocidade do amor. Ser família é procurar manter o amor, ver-se pai ou mãe sofrerem porque o filho está doente, pois o amor não mede esforço para com os filhos ou destes para com os pais.

Pela família tem havido muitas guerras, pois, pela insanidade de alguns, as tragédias têm acontecido, em virtude de alguns membros dessa congregação de irmãos ainda serem do mal. Matam ao se encontrarem, quer seja por serem muito maus, ou por serem apenas inimigos até agora e ao longo das existências passadas.

É comum ver-se famílias destruírem-se umas às outras, porém nem todos os membros participam dessa guerra; existe sempre no mínimo um esteio, ou seja, alguém que está no meio para mostrar com seu exemplo que o amor existe e deve ser mantido. É raro uma família completamente ruim.

Deus uniu e formou a família para que, com a convivência, pudessem amenizar os erros do passado, porém é muito difícil alguém ainda muito animalizado encontrar o outro, que, podemos dizer, pertence ao mesmo nível de evolução e conservar o desejo da paz, por a vibração entre ambos será por algum tempo a do ódio, que demorará muito a se dissipar, tendo em vista que depende só deles e de mais ninguém.

Uma família é formada combinando sempre os problemas. Raro é o caso daqueles que são dispersos, chamados sempre de ovelhas negras.

Os membros de uma família são formados levando em consideração os problemas que têm que passar, acontecendo porque todos vêm selecionados com o mesmo grau de problemas ou doenças semelhantes que atribuímos à hereditariedade, e tem como finalidade a cura mútua do corpo e do espírito.

Os laços de amizade na família são reforçados de passagem em passagem, tornando-se uma afeição muito grande com o passar dos tempos.

Aquele que normalmente é conhecido como ovelha negra da família, é um espírito ainda muito necessitado do ponto de vista evolutivo, que Deus permite que entre na família, a fim de ser uma prova para ele mesmo, como forma de melhorar, levando em consideração que, de alguma forma, ele tem muito a ver com a família com relação ao passado, ou ainda alguém dessa mesma família, que não alcançou a evolução necessária junto com os demais.

Com o contato com os mais brandos, o seu caráter vai melhorando e as antipatias e ódios se esvaem. Muitas vezes servem de prova para ambos os lados, pois é também desse modo que acontece a mistura das diversas categorias de espíritos.

Com o passar do tempo, espíritos de categoria mais elevada, em contato com os menos evoluídos, os ajudam no melhoramento, e dessa forma vão diminuindo os diversos graus, acontecendo como se dá na Terra com a mistura das raças entre os diversos povos. Pois para Deus somos um único povo e uma única raça.

A família contribui para a melhora dos seres pensantes, pois com a união entre eles, que certamente acontecerá em paz, no decorrer do tempo todos ganharão em virtude da convivência saudável, que há de vir no futuro daqueles que participam, formando aquilo que é o propósito maior da humanidade: o amor entre todos nós.

## **ABORTO**

Por que matamos até a quem não teoricamente não conhecemos?

Por que será que incomoda saber que vamos perder a liberdade ou todos vão saber o que aconteceu?

Por que será que sabemos que não devemos matar mas matamos?

Por que será que fazemos o aborto?

Imaginemos que obedecemos a um programa para reencarnarmos. Deus permitiu que viéssemos com alguém formando um família, ou mesmo disperso em outra, conversamos bastante ainda do outro lado, acertamos os detalhes, verificamos as necessidades que cada um teria que passar a partir do nascimento, e tudo ficou combinado. Mas ao chegarmos aqui completamente esquecidos do que fomos antes ou de qualquer acordo prévio com quem quer que seja, passamos a viver outras impressões.

Chega então o momento tão esperado por todo aquele que está do outro lado, preparando-se para a viagem ao planeta, fazendo parte de uma família que ele já tomou conhecimento, e percebe que não está fácil por estar demorando muito, e que quer começar logo a viver e passar pelos seus problemas e ficar quite com Deus.

A espera termina, finalmente aquele casal concorda em ter um filho. Ele chega, fixa-se e considera-se um felizardo, pois mais uma etapa está para ser vencida.

De repente as coisas começam a dar errado, o casal decide que não é a hora de ter aquele filho. Começa então o desespero daquele que quer chegar, e suas portas estão se fechando.

Faz de tudo, outros espíritos entram em ação para evitar o problema, mas, de nada adianta, chega a hora fatal. Desespero total, e pede para que não façam aquilo.

Finalmente foi feito, o espírito retorna à sua condição e dependendo do grau de elevação moral que tenha essa criatura, pode se voltar contra aquele casal e infernizar suas vidas de várias formas.

André Luiz, em um dos seus livros (1), conta a história de uma garota rica que viveu as emoções possíveis e terminou engravidando, entrando em depressão porque se sentia inútil para a vida. Acusava a mãe que já havia falecido de não tê-la ensinado a viver, pois para ela a mãe colocava alguém para fazer qualquer coisa de que ela tivesse necessidade, não a deixando fazer nada.

Diante do desespero e sem orientação possível àquela altura dos acontecimentos, arranjou uma ginecologista para fazer o aborto, pois detestava o filho que carregava. Dizia sempre, já em estado lastimável de saúde, com muitas convulsões e problemas de toda natureza “odeio!” ... odeio este filho intruso que não pedi à vida! ... expulsa-lo-ei! Expulsa-lo-ei! ...

A mente do filho ainda em processo de reencarnação, como que recebendo uma onda violenta de pensamentos negativos, suplicava chorando, pedindo para poupar-lhe a vida, pois ele queria acordar no trabalho, viver, reajustar o destino, resgatar dívidas e ainda dizia que pagaria com amor, pedia ainda por caridade!

Naquele processo todo, a mãe respondia mentalmente “nunca! Nunca!” amaldiçoado sejas! “Prefiro morrer a receber-te nos braços!”

Diante do ódio, a garota pediu a ginecologista para que fizesse o aborto, e esta disse-lhe que ela estava muito mal e que era muito arriscado, ela então disse que os médicos especialistas não quiseram fazer, e ela o queria feito de qualquer maneira.

Apesar de todas as interferências da espiritualidade, através da mãe, de André Luiz e Calderaro, que era o seu instrutor, não foi possível fazer muita coisa, pois pela decisão tomada por ela, reagindo no campo mental, aparentando um pouco de lucidez,

determinou que fosse feito o aborto. Naquele momento eles presenciaram a mais horrível experiência de suas vidas, inclusive como espíritos.

No momento em que a Ginecologista tentava tirar o feto, este reagia ao ser violentado, como que segurando desesperadamente as paredes placentárias.

Após a retirada de parte do feto, notaram que aquela criatura que queria viver e dar amor, emitia ondas violentas de ódio, que se misturavam com as dela, formando uma briga de grandes proporções na área do psiquismo, causando danos ao coração, perturbando as veias do estímulo e choques do sistema nervoso central, que culminou com uma hemorragia incontrolável, causando a morte. Partiram dali mãe e filho, jurando vingança eterna um ao outro.

Todas as mulheres, com raras exceções, se sentem assassinas e as piores dos seres humanos após a prática de um aborto, em virtude da mutilação do próprio corpo, visto de um certo modo. O erro cravado na consciência, e a certeza de estar fazendo a coisa errada, porque todos nós sabemos que não devemos matar e matamos porque ainda somos ignorantes e não procuramos pensar antes de fazer, preferimos usar a parte errada da vida ao invés de fazer a coisa certa, e às vezes até depois de sermos aconselhados, ainda assim, fazemos o abominável aborto, tendo depois de sofrer as conseqüências de um erro que bem podia ser evitado.

***NOTA (1) – No livro “No Mundo maior, psicografado por Chico Xavier, o espírito André Luiz conta a história que presenciou juntamente com seu instrutor Calderaro, o que inclusive serviu de instrução para ambos, pois nunca haviam presenciado tal absurdo.***



## **CASAMENTO**

O casamento é o meio que conhecemos pelo qual o homem e a mulher se unem pela vida em comum, para formar a família. Essa união normalmente é oficializada por uma celebração controlada pelo estado.

O casamento acontece como se fosse dividido em fase como, por exemplo, o namoro, quando ambos começam a se conhecer e se tornam mais do que amigos, com a descoberta da paixão. Depois vem o noivado, algo parecido como se fosse a assunção de compromisso por ambos. Nesta fase é praticamente decidido o futuro daqueles que irão enfrentar o bom e o ruim da vida em comum, pois, depois desse estágio, teoricamente não têm retorno, e a vida continua com os dois se empenhando ou não para o casamento, pois não depende da vontade de dar certo e, sim, de propósito real.

Esta tradição de namoro e noivado está acabando nos grandes centros urbanos, pois os avanços, em matéria de conhecimento, estão inibindo o que antes era sagrado e, por vezes, o casamento nem mesmo acontece. Começam a viver juntos e, na maioria dos casos, a união dura mais do que aqueles formais, que assumiram mil e um compromissos mas não eram reais.

O casamento muitas vezes é feito por interesses, quer do homem ou da mulher, ou ainda de ambos, pois, no decorrer dos séculos, muitos casamentos aconteceram, sem que houvesse qualquer interesse do homem ou da mulher e era simplesmente o interesse do pai ou da mãe com o intuito de unir famílias, principalmente ligadas à riqueza ou ainda ao interesse de governos ligados à monarquia.

O casamento muitas vezes é usado de maneira errônea do ponto de vista sexual, pois muitos pensam que, por estarem casados, o sexo deve ser praticado a qualquer custo, não observando muitas vezes se o outro comunga da mesma idéia.

É bem certo que o casamento, para a maioria, só existe por causa do sexo. Na eventual falta começam as crises, que fatalmente levam ao desgaste, e, finalmente, ao desentendimento final e até a separação.

Às vezes o casamento entra em crise simplesmente porque o sexo não pode ser praticado, em virtude do outro não ter condições apenas temporárias, mas não é entendido.

Muitos de nós não percebemos ainda que o casamento não é uma obrigação de um ou do outro fazer isso ou aquilo, e sim uma comunhão de idéias que devem ser conjugadas.

Casar no sentido lógico significa unir ideais, mas no sentido literal do ser humano também quer dizer entender e renunciar por o bem comum, pois várias vezes a vida nos impõe limitações que vão desde o comportamento até a limitação física.

Muitos casamentos se dissolvem devido a problemas fúteis que deveriam ser entendidos com facilidade, pois, se essas pessoas pensassem que a vida é tão boa e pequena, em se tratando de tempo, ligariam mais para os problemas dos outros, sendo mais tolerantes.

Há também casos inexplicados para a maioria, que não entende como pode uma pessoa viver bem no casamento durante anos chegando às vezes até décadas, e de repente assume uma postura completamente avessa ao encontrar uma outra, se apaixonando loucamente, não querendo mais saber do casamento.

Para explicar isso, somente acreditando que esta criatura reconheceu alguém do seu passado em se tratando de reencarnação, que lhe era muito afeiçoada na questão do amor, não querendo dizer com isso que devesse acontecer, pois de repente não estava previsto e aconteceu por imprevidência de ambos.

Há certas pessoas que casam e vivem bem durante um certo tempo, logo depois um apresenta um comportamento diferente daquele que sempre foi esperado, como, por

exemplo, o chamado “pavio curto”. Logo começam os conflitos e as desavenças, com agressões, recebendo então o estigma de incompatibilidade de gênios.

Normalmente ninguém quer pensar no que está acontecendo, explode logo e, às vezes por falta de discernimento, acaba um casamento de longos anos, deixando filhos magoados, tristes e muitas vezes com problemas sérios de saúde na área mental, pois aquela criança fazia parte do esquema daqueles dois. Com a dissolução da união, sobraram para estes as conseqüências e administração dos problemas que sempre aparecem.

O casamento é uma peça importante na formação da família, dele depende muitas vezes a saúde mental e a evolução daqueles que a compõem. Casar quer dizer ter amor para dar. É comum ver-se alguém cuidado do marido ou da mulher doente mental ou deficiente físico, tarefa que normalmente é dura, levando em consideração que além disso tem os afazeres normais da família, da própria vida, com relação ao próprio sustento e continuar vivendo apesar dos pesares. Muitos cuidam e orientam essas criaturas que nem sempre querem entender o que têm, pois normalmente são almas que requerem muitos cuidados e afeição daqueles que as cuidam.

Imaginemos alguém que perde a saúde física ou mental na idade jovem e fica sem condições para qualquer atividade, inclusive na área sexual. O outro tem que entender essa limitação e levar a vida para frente, sem nunca cobrar dela esse prejuízo. Esta situação existe e é raro ser entendida.

Sempre por desconhecimento temos o casamento como uma união de prazer, beleza e bem-viver, o que normalmente não acontece. De repente um discorda da idéia do outro, que não quer ceder, e logo começa o problema.

Temos que pensar que o casamento é fato de amor, lógica da convivência e de renúncias, pois só renunciando aqui e ali podemos ser felizes. Sem isso não há casamento.

Alguns fazem do casamento meio de vida, casam-se pelo dinheiro e depois sofrem as conseqüências de quem optou pela corrupção, pois com o passar do tempo vai faltar a identidade um do outro com a vida em comum e, aí, só dores de cabeça.

Outros levam a vida com poligamia e, mais cedo ou mais tarde, descobrem que a vida não é apenas movida pelo sexo, descobrem que a vida tem a ver com uma interação mental, confiança mútua e cumplicidade emocional.

Somente a monogamia permite conhecer um ao outro, sem com isso invadir a privacidade mental de cada um, pois a cumplicidade entre ambos se dá na base da confiança e do amor.

No caso da poligamia, quem a pratica não conhece nem, a si próprio, pois é um desgarrado e não tem sentimentos e por isso se joga para qualquer mulher, não importando para ele quem seja, pois não tem identidade com o amor nem a cumplicidade de idéias.

Normalmente a poligamia e o adultério são praticados por criaturas radicais, que não seguem muito a vida comum e preferem viver pensando que estão na vantagem e que são felizes, até o dia em que percebem que não possuem amor próprio. Casar é viver pensando no outro e para o outro e sofrer voluntariamente, se necessário for, mesmo que a vida seja livre e só sofra quem queira. Para este sofrimento tem que ser grande e estar preparado.

O casamento tem que ser um programa pré-estabelecido, pois como justificar que uma pessoa rica deixe tudo e case com uma pobre ou de raça inferior, do ponto de vista de sua sociedade? Tem que ser um programa além da vida corpórea. Deus está neste programa.

## SEXO

Por que até hoje o sexo tem um papel fundamental na vida do ser humano?

Sabemos que o sexo é muito importante em todas as fases do ser humano, porém a forma como é usado é que deve ser estudada, levando em consideração que muitos pensam que o sexo é uma necessidade orgânica, no que estão errados.

Bem sabemos que os animais praticam e até morrem pelo sexo, mas só usam por ocasião do seu ciclo. Quando isso acontece, a fêmea entra no chamado cio e o macho toma conhecimento, às vezes numa distância de centenas de metros, esse animal enfrenta tudo a sua frente e, em algumas ocasiões, toma atitudes que parecem até suicídio.

Como exemplo o cachorro “Pelo Longo Brasileiro”, vulgarmente conhecido como “vira-lata”, pula portões com quase 2 metros de altura, simplesmente porque uma irrazinha está na época da atividade sexual e, muitas vezes, tendo que competir com vários outros, que também tomam conhecimento no mesmo momento. Isto tudo entende-se, pois o animal é movido por seus instintos.

Ao contrário do homem que raciocina e tem capacidade de pensar, ordenar e dirigir suas idéias, colocando em evidência aquelas que mais lhe convêm.

Alguns de nós pensamos e respiramos sexo, fazemos tudo pelo sexo e até matamos, chegando ao cúmulo de fazer sexo inclusive com animais, porque na realidade ainda somos uns animais, apenas um pouco diferentes porque pensamos.

Alguns acreditam que o sexo faz as pessoas extravasarem suas energias, por isso dizem que têm que praticar enquanto o organismo funcionar. Outros, como aqueles que adoram os esportes violentos e até dizem que gostam de viver perigosamente, utilizam o sexo de forma também violenta, haja vista que alguns usam até o estupro, como meio de satisfação sexual, pelo que podemos dizer com certeza que é um animal. Ainda existem aqueles que, motivados pelo descontrole das emoções, além de fazerem o crime de estupro, se perdem mentalmente com o êxtase sexual e matam a vítima. Não que quisessem matar para não serem descobertos, simplesmente acontece porque essas criaturas ainda possuem um desequilíbrio muito grande na área de controle emocional em determinadas ocasiões.

Em matéria de sexo podemos conduzir com tranqüilidade todo e qualquer pensamento a respeito, pois quem não consegue tem muito a ver com o problema mental e deve lembrar-se de que é dono de si e tudo que não consegue controlar, deve investigar para corrigir.

Quando fazemos sexo com quem não devemos, partindo do pressuposto que não somos animais para nos darmos a qualquer um, normalmente não nos sentimos bem, pois temos consciência do certo e do errado. Para isso em nossa mente registramos algo que não podia acontecer. Isto acontece naturalmente, sem que tenhamos programado.

Tanto o homem como a mulher, quando praticam o sexo promiscuamente, com o passar do tempo, além de ficarem sem confiança para com o sexo oposto, normalmente o homem não tem mais confiança nas mulheres, até mesmo na dele, pois para ele todas elas topam tudo e não existe mulher difícil, e sim mal cantada. A mulher, muitas vezes, achando que é um lixo humano, também tem a idéia de que o homem não presta e não tem nenhum valor, pois só quer explorá-la sexualmente.

Nosso organismo, por ocasião da realização do sexo, sofre mudanças que podem ser medidas levando-se em consideração o aumento do batimento cardíaco, circulação sanguínea, principalmente para o homem, que tem a necessidade fisiológica, acontecendo também na área mental, pois, por sermos pensantes, desejamos, logo aumentamos as ondas mentais que se transformam numa espécie de êxtase, que em

muitos casos levam alguns indivíduos a serem uma espécie de animais durante aquele momento.

Muitos acreditam que não conseguem viver sem sexo, inclusive pessoas ligadas a ciência, tanto homens como mulheres, o que não é verdade, podemos dizer que a maioria sim, porém alguns não têm mais a mínima necessidade porque seus organismos não precisam mais desse estímulo, por terem alcançado a evolução necessária em todos os sentidos.

É bem certo que a teoria tem lógica, pois tudo que não é usado tende a perder a sensibilidade e entra numa espécie de esquecimento, o que não é verdade com relação ao sexo, que muitas vezes parece até instinto, mesmo no ser humano.

Existem aqueles que ainda têm necessidade, mas uma necessidade sob controle. Se não fizerem o sexo, não sentirão maiores problemas pois já estão preparados mentalmente, logo fisiologicamente se dispensam comentários.

No sexo fora do casamento, no sentido de quem tem compromisso com alguém, praticamente ocorre uma corrupção mental, pois quem pratica sabe que está criando um problema para si. Mais cedo ou mais tarde poderá ser cobrado moralmente em seu íntimo.

O sexo feito dentro da moral e do amor recíproco, é verdadeiro e não constitui erro ou o que chamamos normalmente de pecado em algumas religiões, conforme dizem autoridades espirituais, pois quem o faz, é porque sente a necessidade, isso ainda faz parte de sua vida.

Com a evolução vamos perdendo os impulsos sexuais, reservando apenas para a reprodução, que é a finalidade principal e real, pois, quando atingimos esse status evolutivo, nos sentimos felizes com a paz que possuímos e que a maioria não tem ainda condições de entender.

## **HOMOSSEXUALISMO**

Normalmente o mundo não aceita o problema do homossexualismo, fala-se muito sobre o caso e pedimos que os outros não abandonem aqueles que têm problema nessa área.

Porém o caso é muito diferente quando o homossexual pertence ao nosso meio, quer seja da família ou simplesmente um amigo que trabalha conosco.

Ninguém admite que alguém na família seja diferente, ainda mais um homossexual. Aceitam porque não há outro jeito, ainda assim alguns ignorantes expulsam de casa seu filho ou filha por causa disto.

É triste admitirmos que estamos vivendo os últimos dias do milênio, e as pessoas ainda não raciocinam a respeito do que acontece com os outros.

É difícil vermos pessoas que também são orgulhosas e não admitem serem censuradas, vivendo muitas vezes à margem da sociedade e da família.

É admissível o homossexualismo ser considerado uma doença do ponto de vista lógico, porque o que não é normal é diferente, porém essa diferença tem de ser analisada e compreendida.

O homossexual quer ser diferente porque para ele a vida está no sexo oposto. Isto contraria a lei da natureza, mesmo assim ele força a situação e quer ser compreendido como é na realidade, o que jamais vai ser admitido pela civilização atual. Essa criatura pensa que o mundo pode aceitá-lo como ele realmente é, mas esquece que ele é o diferente, nasceu homem e quer ser mulher ou mulher e quer ser homem, e faz questão de se mostrar e exigir compreensão.

Na regra geral, todo muito sabe que o erro é dele que pensa errado, não quer contrariar suas idéias às vezes adquiridas com o vício do sexo que não poderia ter praticado e tornou-se um dependente do erro, da promiscuidade e do mau costume.

Emmanuel diz em um dos seus livros (1) que, no caso do homossexualismo, excetuados os vícios, em sua maioria eram do sexo oposto, e ao reencarnarem no sexo atual não conseguiram esquecer o que foram, apesar do esquecimento que sofremos para não termos as interferências do passado no presente e também devido à imperfeição que ainda possuem, apresentam as características que acreditam ter no seu íntimo.

Não podemos deixar de mencionar que o homem veio para ser homem e a mulher para ser mulher, não sendo admissível que alguém queira simplesmente adaptar a situação para o que melhor lhe convenha.

Será indigno da parte de alguém querer que Deus mude sua situação apenas porque quer ser diferente, não procura imaginar porque que ele pensa diferente dos outros e insiste em ser totalmente avesso à natureza em todos os pontos, haja vista que a diferença é muito grande entre o querer e o poder ser.

Seria uma aberração aceitar-se a idéia de injustiça, pois tudo é claro até mesmo naqueles casos em que existem os dois membros sexuais, que podem agir para que seja feita a cirurgia reparadora, por ser até um caso de justiça e por uma questão de amor ao próximo, pois a ciência já conta com recursos técnicos necessários nessa área, não justificando dessa forma o homossexualismo.

Uma grande maioria deles, por estarem numa situação irregular diante da vida real e até mesmo por sua natureza, ainda são praticamente rebeldes diante da vida, pois pensam que têm o direito de serem aceitos pelos outros, como se fosse uma obrigação, não aceitando muitas vezes serem criticados.

Na maioria dos casos, os que aceitam, normalmente são os chamados liberais e aqueles que têm problemas nessa área com relação a familiares, tendências a pertencerem ao meio ou também são rebeldes de alguma maneira, pois querem lutar por

algo que só eles querem defender, mesmo sabendo que a natureza não permite mudanças simplesmente porque alguém deseja.

Se observarmos bem e levarmos em consideração o que disse o espírito Emmanuel, notaremos que tem lógica, pois quem foi homem e levava a sério no sentido orgulhoso da palavra “macho”, e fez muito mal às mulheres e, por uma questão de justiça, a espiritualidade o manou para reencarnar como mulher, essa criatura diante da imperfeição que possuía antes e como visto ainda possui, continuará com o pensamento de um homem dentro de um corpo de mulher, o mesmo acontecendo com a mulher que veio como homem, não conseguindo esquecer o que foi antes, diante do que presencia nesta vida, não consegue controlar seus impulsos sexuais e continua na perversão.

Para essas criaturas, o ideal diante do que resta fazer para ser considerado um ser humano normal, é simplesmente pensar que não há outro caminho senão aquele da tentativa digna de conviver com o sexo oposto, ou então abster-se do sexo como forma de não se corromperem com o prazer a qualquer preço.

Bem sabemos que não há médico que cure a quem não queira ser curado, mas a medicina pode mudar o curso do problema a longo prazo, com orientação segura e acreditando que o problema é de hoje e como é considerado como psiquiátrico, deve ser considerado também um tratamento na base da pesquisa mental, levando em conta o que já existe, como a hipnose e outros que utilizam o controle da mente, bastando para isso que a medicina inclua esse tipo de tratamento no código de ética e disciplina.

Fácil tratar não é, mas teremos que dar início aos tratamentos considerados psiquiátricos, acreditando nos recursos mentais que cada um de nós pode oferecer, desde que tenhamos profissionais sérios que possam fazer o trabalho dentro de um determinado nível de segurança, pois trabalhar com a mente requer capacidade na área propriamente dita, para evitar os exploradores e curiosos que se apropriam de informações íntimas para se beneficiarem, causando com isso prejuízo não só àquela criatura, como para a credibilidade que o assunto requer.

**NOTA (1) – Emmanuel, em seu livro “Emmanuel”, psicografado por Chico Xavier, tema sexo, aborda as questões sexuais, inclusive quanto ao aspecto do homossexualismo.**

## **RELIGIÃO**

Por que tantas religiões?

Simplesmente ignorância nossa. Tudo consiste em acharmos que somente nós estamos certos, e aí criamos uma idéia nova, conceitos nunca vistos, damos um nome, e pronto, está criada a religião do futuro.

Nós os ignorantes afins, nos identificamos e entramos como seguidores que muitas vezes tivermos nossos sofrimentos amenizados com o conselho conveniente de quem já sabe como fazer o ser humano problemático sentir-se melhor.

Esquecem esses condutores que a religião é uma questão de evolução, mas cedo ou tarde essas pessoas vão evoluir mentalmente e procurar sua verdadeira identidade com Deus.

É bem certo e importante que alguém, diante dos problemas que enfrenta, encontre logo algum seguimento religioso que preencha o vazio que tenha, pois pelo contrário ela vai continuar em desgraça mental, podendo explodir a qualquer momento, além de viver dentro de confusões mentais que em muitas ocasiões são verdadeiros pesadelos e desgraças.

A religião é um bálsamo para quem está precisando, cheio de dores e desilusões e perdido na procura de seu objetivo, vivendo de ilusões e enganando aqui e ali. Porém, de uma hora para outra, começam a aparecer as cobranças do nosso próprio eu, que é a realidade de cada um de nós.

O exemplo que temos de festa e fé é o Natal. A data de 25 de dezembro, como o dia em que Jesus Cristo nasceu, conforme sabemos, foi criada pelo papa Noel (Papa Nicolau) para abafar um evento comemorativo dos Mitras. No entanto é maravilhoso vermos uma grande multidão comemorar como verdadeira, e com a máxima fé.

Não importa se esta data seja também comercialmente explorada, o importante é o que representa em termos religiosos, pois temos de acreditar que o ser humano necessita se apegar a alguma coisa que o freie e dê-lhe motivo de vida.

Da mesma forma a ciência diz que naquele ano citado como o do nascimento de Jesus, nada aconteceu em termos de aparições de cometas ou qualquer outra situação que pudesse explicar como sendo a estrela de Belém. Se aconteceu, como o relato bíblico, foi noutra época, inclusive podendo ser no mês de junho do ano seguinte, quando aconteceu a conjunção de dois planetas. Normalmente nessas ocasiões acontece muita luminosidade.

Também podemos acreditar que, sendo Jesus quem é, e considerando a tecnologia existente no mundo espiritual, que ele tenha vindo em uma com toda tecnologia possível, com o intuito de que todos pudessem vivenciar e anunciar a presença daquele que já era propagado e esperado há séculos. Diante de nossa ignorância, podemos até chamar isto de milagre.

Há controvérsia, também, no ano de nascimento, pois muitos acreditam que já estamos no ano 2002 da Era Cristã, por ter havido um atraso conveniente por parte da igreja dominante.

Com certeza, podemos afirmar que a maioria absoluta só procura religião quando chega a uma idade avançada ou quando acontece alguma coisa de grave, que não encontram explicações plausíveis naquele momento, fazendo dessa forma a religião de válvula de segurança. A religião pode ser o elo que falta para dar sentido de vida para alguém muito necessitado, porém este não pode ser iludido, pois quem está feliz e tranqüilo das idéias, pode não agüentar quando descobrir que está sendo enganado.

Muitas religiões pregam perdão total das dívidas do passado, porém esquecem que ninguém é débil o suficiente, para entender que hoje ele é feliz porque entende perfeitamente que é bom estar com Deus, ao lado da justiça e do amor.

Essas criaturas, com o passar do tempo em paz, possivelmente já deverão estar preparadas para entenderem que Deus ama a todos e espera que seus filhos mudem para melhor, porém, Deus ou religião apaga aquilo que fizemos de errado, primeiro porque Deus nos ensinou que não deveríamos matar ou fazer qualquer outra coisa errada, fazendo, com isso, que criássemos mecanismos de autodefesa, ou seja, quando erramos, registramos automaticamente e, segundo, porque vamos nos lembrar sempre do ato do acontecimento, por mais que tenhamos sido perdoados por alguém, pois aprendemos que não devemos fazer o errado, mas fazemos porque somos imperfeitos e somente passando pelos problemas é que nos livramos deles, queiramos ou não.

A maioria das religiões dizem que Jesus Cristo perdoou a todos quando morreu por nós, levando o pecado do mundo. Esta é mais uma estória criada pela ignorância dos ditadores religiosos, que imaginam que ninguém tem mente e pode pensar.

Quando Jesus esteve aqui em corpo e alma, pregou muitas vezes dizendo como deveríamos viver, guiou-nos para o bem; com o bem, queria Jesus que nós aprendêssemos a viver no bem e para o bem, e só assim estaríamos bem com Ele e com Deus.

Considerando isso, como pode uma pessoa admitir que matou e estuprou alguém, e algum tempo depois alcançou uma religião qualquer, aceitou Jesus e está perdoado de tudo que fez? Vamos perguntar a esses defensores, diante do que sabemos de que não podemos “matar” pregado muitas vezes por Jesus, e levando em consideração o registro mental que possuímos chamado “eu”, que registra tudo, como fica no contexto essa criatura diante de Deus? Pois ela sabia que não podia matar e matou, como fica também o prejuízo para aqueles que foram mortos?

Diante de Deus será que alguém acredita realmente que depois que fez tantas atrocidades e coisas erradas, que é só aceitar a idéia de viver no bem e para o bem, que está perdoado de tudo que fez? Até quando vai se enganar?

A qualquer momento essas pessoas vão se perguntar pelo passado de crimes, roubos, estupros e enganações e vão começar a abrir o arquivo mental, onde estão guardadas todas as informações do que foram e o que fizeram.

Sem sombra de dúvida, passar para o bem é o primeiro passo, porém o saldo devedor da vida continua aberto, o pagamento das dívidas será feito com o sofrimento. Deus espera que cada um cumpra com seus compromissos. Como disse Jesus, “nenhuma ovelha ficará desgarrada”.

A prova do arquivo é tão importante que, quando nós fazemos qualquer coisa errada, enquanto não pedimos desculpas à pessoa envolvida, não nos sentimos bem. O exemplo disso é quando devemos alguma coisa a alguém. Mesmo que essa pessoa seja sabedora de que não podemos pagar, toda vez, que a vemos nos lembramos daquilo que devemos; toda vez que alguém menciona a quantia ou o nome do objeto, lembramo-nos da dívida.

Como podemos simplesmente esquecer as barbaridades que fizemos em virtude do que éramos antes? Como esquecer se o arquivo continua aberto e sem solução?

É bem certo que depende muito da moral que a pessoa tenha, em se tratando do conhecimento do certo e do errado.

É incrível que até hoje as religiões ainda acreditam no que foi dito em forma de parábola, pois Jesus, ao ser interpelado pelos Apóstolos a respeito de falar por parábolas, disse-lhes: (1) “Falo por parábolas porque vendo, não vêem, e ouvindo, não existem, não compreendem. E neles se cumprirá a profecia de Isaías, que diz: Ouvireis com os vossos ouvidos e não escutareis; olhareis com os vossos olhos e não vereis. Porque o coração deste povo se tornou pesado, e, se ouvidos, se tornarão surdos e fecharão os olhos para que não vejam, e seus ouvidos não ouçam, para que seu coração não compreenda e para que, tendo-se convertido, eu não os cure (S. Mateus, Cap. XIII, vv. 10 a 15)”.



É claro que Jesus, naquela época, plantou a semente do futuro, quando, ao falar como quem em código, sabia que, dos presentes, pouquíssimos tinha condições de entendê-lo. Com o passar dos tempos alguns mais alcançariam o que ele queria dizer e assim por diante. Só que até hoje, passados praticamente 2000 anos a humanidade se digladiava com o conhecimento e ainda não entendemos ou temos condições plenas para alcançar a paz interior que Jesus nos transmitiu através do seu conhecimento maior, e alguns continuam interpretando as palavras de Jesus à revelia e obrigando os seguidores a obedecerem às suas interpretações, proibindo desta forma o livre arbítrio desses seguidores.

Até hoje falam de Adão e Eva como se fosse uma realidade, esquecendo-se de pesquisarem para descobrir que esses personagens não passavam de uma figuração para explicar a quem não tinha condições de entender, pois eram como crianças, em matéria de conhecimento e entendimento.

Para esclarecer melhor no que diz respeito ao tempo para nos atualizarmos, antigamente nos filmes aparecia o Drácula, e o mocinho simplesmente lhe mostrava a cruz, ele imediatamente ficava apavorado pulava e desaparecia.

Hoje os filmes já são escritos por pessoas que possuem mais evolução e têm uma mente superior, colocam o personagem de Drácula ou qualquer outro monstro ou um diabo qualquer, e, ao ser apresentado uma cruz, este pergunta: "Tens fé o suficiente para se garantir"? Logo verifica-se que os tempos mudaram, mas a fé é a mesma, apenas foi descoberto que ela é, um tributo que adquirimos ao evoluirmos. Isto prova que ninguém deve ser enganado sobre sua fé, pois todos sabemos que vamos alcançando e subindo degraus evolutivos e cada vez mais tiramos a máscara da ignorância.

Ainda é comum verem-se líderes religiosos proibirem seus fiéis de lerem determinadas obras, verem filmes e assistirem até a televisão ou presenciarem determinadas situações da vida comum, com o argumento de que eles podem se corromper.

Ao fazerem isso com a prerrogativa de estarem protegendo ou ainda com o intuito de quererem estar certos, simplesmente estão chamando todos esses fiéis de débeis e incompetentes mentais, pois, nessa orientação ditatorial, eles querem ser reconhecidos como donos da verdade e o "paizão" de todos que os seguem, e dessa forma não querem que esses seguidores tenha condições de usar o seu livre arbítrio, ou seja, descobrir que podem por si conhecer que existe outra verdade além da que eles já dominam.

O ponto de vista religioso, para muitos, ainda é polêmico, pois temos algo chamado castidade, que é usado por muitos seguimentos religiosos, como prerrogativa da não corrupção moral por partes daqueles que assumem essa postura. Será que esses religiosos acreditam que, com a castidade praticada, o ser humano que ainda traz em sua matéria densa o desejo carnal, e que muitas vezes assumiu o compromisso religioso, por influência familiar ou simplesmente com o interesse intelectual e filosófico daquele seguimento, que ele em sua índole seja reto em matéria de comportamento sexual?

Diante do que nós conhecemos de nós mesmos, podemos afirmar que a maioria absoluta se arrasta durante os tempos pensando no sexo, mesmo debaixo do posto religioso que assumiram, existindo ainda no decorrer das épocas escândalos, sobre religiosos que foram flagrados em atividade sexual, às vezes até com o mesmo sexo.

Nós sabemos também que viemos para cumprir as tarefas inerentes a todos que habitam este planeta, incluindo aí a parte que cabe a cada um, no tocante a reprodução, trazendo outros que, como nós, necessitam pagar seus débitos e ficarem quite com o Criador. Então, como podemos ficar à margem dos problemas da humanidade em se tratando dessa reprodução e dos deveres relativos à nossa condição de ser vivente, que acreditamos estarmos servindo a Deus no que fazemos?

Há também a polêmica dizimo pregado em algumas religiões, como importante para firmeza da fé. Será tão importante assim para aquele que frequenta uma igreja para

sentir-se melhor, pois está sufocado, e, não tendo nenhuma idéia melhor, refugia-se na religião?

E ainda há alguns que fazem o leilão da fé alheia, pedindo para quem tiver mais fé que dê o valor estipulado, e prove a Deus que sua fé não tem limite.

Nota-se então que muitos espertalhões ficam ricos às custas da fé de alguns pobres e ignorantes, que não sabem que a fé realmente não tem preço, pois quem chegou até ali e admite que alcançou a Deus e consegue provar, é porque adquiriu o controle mental de suas emoções, voltadas agora para o bem e que não precisam de nada para provar que está preparado com o mínimo de esforço ou de qualquer valor. Estes pobres 1eu dão valores e admitem que adquirem felicidade, esquecem que têm forças o suficiente para entrarem em comunhão com Deus e verem a verdadeira felicidade, como resposta do momento que eles próprios propiciaram pela fé.

Não quero ser contra o donativo sadio que alguém queira dar, por um motivo de satisfação real, porém nunca deve ser cobrado, pois quem dá é porque está satisfeito em seu íntimo, além do que só dá o que tem condições. Não quero negar que as instituições necessitam de recursos para continuarem com as atividades, porém vêem-se muitas ostentações de riquezas dos templos e de seus dirigentes.

Salvação pela caridade, como dizem alguns, é importante, mas a caridade é algo natural, não é objeto de simplesmente fazer e alcançar como se fosse uma compensação.

A salvação não se adquire por querer, simplesmente acontece em consequência daquilo que fazemos dentro do bem e para o bem, sem percebermos o que estamos fazendo, porque agimos naturalmente pelo que somos, não pelo que queremos ser, não sendo portanto uma questão de querer e sim de merecer.

Muitos de nós freqüentamos as mais diversas religiões, afirmamos que estamos salvos porque estamos com Jesus, mas pregamos que só nossa religião é a correta, fazendo dessa forma uma espécie de competição religiosa e concorrendo com fanatismos descabidos para um guerra de fé ignorante, sem base interior e pensando que estamos cheios de amor para darmos e, por ignorância, estamos prontos até para matar em nome desse fé.

Falam muito de diabos, satanases ou demônios, mas não têm a explicação sobre a criação desses, simplesmente dizem que são anjos que se rebelaram contra o Criador. Aí pergunto: quem os criou? Sendo Deus todo poderoso e sabedor de tudo com antecedência, como poderia criar seu competidor, inimigo ou aqueles que iriam se opor e criar-lhes problemas? No caso dos homens, por exemplo, nada criam, no máximo manipulam ou transformam, pois nem o filho o homem e a mulher geram, simplesmente são instrumentos utilizados por Deus. Então podemos ver, que Deus sabe que esses diabos um dia se cansarão do que são, e evoluirão, sendo chamados de bons, e logo outra vez verificamos que nada existe de mau eterno, e sim temporário.

Nas religiões, umas não aceitam as imagens como ornamentações ou instrumento de fé e adoração, outras têm a crença igual àquela que adota as imagens, mas tem como meta de fé um fanatismo fora do comum, que não é aceito pela maioria das outras. Algumas estão imbutidas dentro de alguns seguimentos da própria sociedade e não permitem o acesso público por se considerarem conhecedores de assuntos avançados que o público, em sua maioria, não está preparado para entender.

Moisés foi a primeira revelação divina, pois, quando esteve aqui, teve que fazer leis, que, mesmo de caráter temporário, tinham a ver com a cultura e civilização daquela época, tendo em vista que ele tinha que ser entendido para que pudesse orientar melhor no que se refere a Deus e o que deveríamos ser. A lei mosaica "Olho por olho e dente por dente" era simplesmente o que o povo daquela época tinha condições de entender.

Jesus Cristo, como Segunda revelação, quando chegou à Terra, encontrou a crença de vários deuses. Ao sair deixou apenas a religião de Deus, que simplesmente quer dizer: amar a Deus sobre todas as coisas, amar uns aos outros, fazer o bem, sem

olhar a quem e amar, amar e amar”, e até hoje temos problemas nessa área. Também disse: Eu vou e vos envio o Consolador Prometido, que para mim é o Espiritismo.

O Espiritismo, este Consolador a que Jesus se referia, é a terceira e última revelação, e quer dizer que ele se preocupava em deixar o ensinamento com as explicações adequadas, para que nós trilhássemos sempre com o bem sem nenhum engano, fazendo aos outros aquilo que gostaríamos de que nos fizessem, pois só assim vamos ter paz interior, sem nenhuma interrogação a respeito de qualquer coisa, pois tudo já nos foi passado, só restando a todos nós, praticar e evoluir.

Consolador simplesmente quer dizer que ninguém está aqui por um simples acaso, e sim estamos por causa das conseqüências do que fizemos no passado, sofremos porque erramos, e por isso devemos ser resignados e agüentar os nossos sofrimentos, não relacionando como sacrifício até os últimos suspiros de nossas vidas terrenas, pois, caso contrário, só somaremos débitos.

Consolador Prometido é a expressão máxima em parábola que devemos entender que Jesus nos enviou para nos explicar as razões mais dignas de nossas vidas. O Espiritismo para mim é esse Consolador Prometido, pois quem procura as razões, tem as explicações adequadas e dentro da mais pura e sagrada lógica.

***NOTA (1) – Estas citações como revelações constam no “Evangelho Segundo o Espiritismo”, dítadas pelo Espírito de Verdade.***

## SUICÍDIO

O ser humano nasce cheio de sonhos e ideais, raro é aquele que já demonstra intranqüilidade emocional na infância. Normalmente somos felizes, porque não nos lembramos de nada, tudo corre às mil maravilhas, mesmo quando somos pobres no sentido de não termos riqueza material, e desde que não estejamos com fome ou com alguma doença que no traga sofrimentos.

Ao atingirmos a idade onde começa a consciência, ai pelos 7 anos, mais ou menos, dependendo de cada um, começam a aparecer os problemas que cada um traz dentro de si, desde as doenças corporais até as chamadas mentais, que chegam dependendo de cada um de nós e dos problemas que temos em nosso arquivo existencial.

A ciência já encontrou crianças cometendo suicídio, motivadas por uma profunda depressão, outras demonstram problemas dessa natureza, quando entram nos grupos afins e mergulham no mundo das drogas pesadas, motivadas por vários fatores, que, aliados aos problemas que já possuem, causa a desgraça que o mundo de hoje conhece.

Para o ser humano adulto, o suicídio representa um grau de loucura, que, segundo informações daqueles que já se encontram na espiritualidade, muitos dos quais já passaram por esse flagelo. Acontece quando o indivíduo desiste de lutar pelos problemas com os quais assumiu compromisso, e não consegue sair da situação, partindo então para o desespero, onde, é lógico, não tem condições de raciocínio.

Em muitas ocasiões, somos testados e falhamos, mas temos que alcançar a paz interior, mesmo que improvisando o momento, levando para o futuro aquilo que teríamos de fazer antes, renunciando a situações que de alguma forma sairíamos ganhando, mesmo trazendo problemas para outros, que nada teriam de sofrer, se não tivéssemos falhado, deixando de realizar coisas em nosso próprio proveito e esquecendo o orgulho, como caminho para evitar maiores desgraças, tendo sempre em mente que, se levarmos ao pé da letra determinados problemas, enlouqueceremos e de nada vai adiantar.

Muitos acreditam que, se conseguissem lembrar-se das coisas pelas quais teriam de passar, seria muito mais fácil, porém esquecem que lembrar seria conviver com a perspectiva da realidade das coisas boas ou das desgraças que teríamos que passar, dependendo das circunstâncias, talvez, o inesperado seja o melhor e que oferece melhores condições para suportar.

Quem em sã consciência, agüenta ser traído, por qualquer motivo que seja, ou perder tudo, ou ainda ser considerado desonesto, sabendo que não é a verdade?

Moralmente todos sabemos que devemos ser honestos, mas muitos só dizem que são, por dentro representam a pior espécie, quando são localizados e têm sua falsa moral jogada na lama. Motivados pelo orgulho feroz de que são portadores, são fortes candidatos a desistirem da vida, porque normalmente não agüentamos ser desmoralizados.

Ninguém imagina como funciona a mente humana na questão do arquivo. Imaginemos então que alguém tenha vindo reencarnar com sérios problemas a serem passados. Chegando aqui, não se lembra, mas os problemas existem, e ele tem que passar por eles ou se acovardar quando chegar a hora da decisão.

Vivendo normalmente, chegará o dia em que, enfim, está diante daquilo que ele nunca pensou que pudesse acontecer ou está acontecendo, logo é preciso preparo, mas como se tudo isso é novo e não se lembra, como pode suportar aquilo que não conhece e é demais para vencer, pois não está acostumado nem tampouco em condições de admitir que aquilo esteja diante de si? Tragédia total, caem as barreiras da moral, todo mundo cobrando justiça, ou apenas em sua mente, mas o drama continua e não tem solução a curto prazo.

O tempo corre e não tem solução, a mente não agüenta mais aquele suplício, normalmente sente-se sozinho e não pede socorro, por uma questão de orgulho, pois não pode simplesmente sair por aí pedindo socorro sempre que aparece alguma dificuldade e prefere viver morrendo sem esperança. Aparecem as interferências mentais do mundo inferior em se tratando de espíritos que querem é mais que nós estejamos perdidos no tempo e no espaço, para poderem se apoderar de nós e nos usarem.

Chega a hora em que o tempo não tem mais nenhuma importância, passa sem que seja percebido. Logo está completamente tomado por idéias que, normalmente a metade, não são próprias, e sim de outras forças que interagem junto com ele, levando ao alto do flagelo que em muitos casos a criatura não sente mais o sofrimento, pois está completamente tomada e sem nenhum sentimento de dor. As vezes, quando é procurado, está quase louco e nada a seu redor tem qualquer importância.

A hora fatal normalmente é conduzida pela falta de amor próprio, que não existe mais, e por aquelas criaturas que querem muitas vezes apenas vingar-se ou então levar aquele que se deixou consumir por sentimentos que foram aproveitados para o próprio mal, do qual ainda fazem parte.

Ivonne A .Pereira conta o relato de um suicida, que diz o seguinte: As primeiras horas que se seguiram ao gesto brutal de que usei, para comigo mesmo, passaram-se sem que verdadeiramente eu pudesse dar acordo de mim. Meu espírito, rudemente violentado, como que desmaiara, sofrendo ignóbil colapso. Os sentidos, as faculdades que traduzem o “eu “racional, paralisaram-se como se indescritível cataclisma houvesse desbaratado o mundo, prevalecendo, porém, acima dos destroços, a sensação forte do aniquilamento que sobre meu ser acabara de cair. Fora como se aquele estampido maldito, que até hoje ecoa sinistramente em minhas vibrações mentais – sem que, descerrando os véus da memória, como neste instante, revivo o passado execrável – tivesse dispersado uma a uma as moléculas que em meu ser constituíssem a vida”.

Como vemos, a falta de amor e esperança em Deus conduz sempre ao pior, levando com isso ao débito maior, porque não lembramos que, com apenas um pouquinho de paciência com os problemas, podemos ter a chave para a solução.

***NOTA (1) – No livro “Memórias de Um Suicida”, a escritora Ivonne A. Pereira relata a história de um suicida, que ao acordar narra as primeiras impressões, tipo pesadelo.***

## **JUSTIÇA**

Diante da lei, o que é a justiça?

Para Deus, é tudo aquilo que diz respeito à igualdade de direitos. Para o homem, varia de acordo com a civilização onde está vivendo.

Para uns a lei é obedecida de acordo com os critérios regidos e aprovados com a conveniência do governo ou quer que mande, levando em consideração a idéia religiosa em que acreditam.

Para nós, nem sempre o direito é preservado, mesmo estando na lei, pois a maioria tem a idéia de que a vantagem possui aquele que tem poder, não deixando aos demais o direito de reclamar, pois de alguma forma somos obrigados muitas vezes a deixar de lado, para não agüentarmos conseqüências desnecessárias.

A justiça está em tudo, porém nem todos têm condições de aplicar, pois as forças contrárias são maiores do que pensamos.

Muitas vezes imaginamos por que deixam acontecer isso ou aquilo. Ora, está previsto que ninguém deve ser privado dos direitos essenciais, mas o que vemos é justamente o contrário, se alguém “corre atrás”, sofre tantos aborrecimentos que muitas vezes termina errado e ficando realmente fora da lei.

Em se tratando de justiça, muitos de nós sofremos e, lamentando, perguntamos por que isso ou aquilo nos acontece. Ora, vamos pensar, levando em consideração que a justiça que estamos querendo é aquela que está sendo aplicada em conseqüência de acontecimentos de longa data, não lembrados por nós por uma questão de misericórdia divina.

Muitos homens e mulheres reclamam às vezes e até cobram de Deus o direito de terem e gerarem filhos, e se acham injustiçados pois acreditam que Deus não está olhando para eles, mas se esquecem de observar e pensar que Deus é pura justiça. Se hoje eles estão sofrendo esse tipo de aflição, devem imaginar que, se não possuem condições de gerarem filhos, é porque, no passado, essas criaturas, por motivo de ignorância, não souberam valorizar a vida, fizeram abortos, abandonaram filhos e até causaram problemas sérios com relação à vida de um modo geral, razão pela qual hoje querem e não podem ter, restando apenas arranjar uma maneira de mostrarem a Deus que já são capazes de amar um filho ou vários, não importando a origem.

Alguns pobres, cheios de problemas, alegam injustiça por parte de Deus, dizendo que trabalham de sol a sol e nada têm, afirmam que outros nada fazem, e tudo dá certo. Se jogam, ganham, e plantam, floresce e lucram. Ora, essas criaturas ainda não pararam para pensar que nada está acontecendo por acaso, que talvez ele próprio já teve muita riqueza e não soube valorizar o ser humano, dando-lhe condições de trabalho, pagando bons salários e proporcionalmente uma vida melhor para todos.

Hoje são uns pobres miseráveis, inclusive de espíritos pois ainda não conseguiram entender a si próprios, por não perceberem que o que está acontecendo é a lei do retorno ou de causa e efeito, como queira chamar.

Reclamamos e muitas vezes invocamos justiça quando descobrimos que nós, ou familiares, adquirimos uma doença terrível e incurável, outra vez devemos pensar que Deus está ligado à justiça e nada nos aconteceria se não fosse necessário para o nosso engrandecimento.

Muitos de nos pensamos que ao morrer tudo acaba, inclusive o sofrimento causado pela doença, nos enganando outra vez.

Toda vez que alguém tem uma doença que por sua natureza se torna traumática, devido ao sofrimento prolongado, tende a criatura a imprimir aquele sofrimento no seu perispírito, que é o corpo do espírito que grava todas as impressões, quer sejam boas ou ruins. Dessa forma, o indivíduo que sofreu uma doença que o traumatizou, normalmente

leva esse sofrimento para o outro lado, demorando às vezes muito tempo para se recuperar desse problema nos hospitais espirituais.

Em se tratando de doença, o problema tem a ver muito com a nossa imperfeição, pois somos nós os causadores de nossas próprias doenças, pois fazemos de tudo para impregnar nosso corpo de coisas inúteis, como comida inadequada para o organismo, envenenamentos através de química que adquirimos ao ingerirmos determinadas comidas e bebidas, e vícios diversos que vão desde o simples cigarro até as drogas. Que justiça podemos reclamar, se somos nós os causadores dos problemas que temos?

Como disse antes, aquele que tem um problema sério, que se sente traumatizado com a doença, causada pelo mau hábito de vida, ao reencarnar ainda vai estar com seu perispírito doente e terá que melhorar na carne, mudando de hábitos e deixando os vícios, pois, só assim, além de melhorar o seu eu, também melhorará sua matéria, elevando a sua moral e adquirindo a sua paz com Deus.

Normalmente perguntamos a Deus porque nascemos com determinados problemas, como faltando algum membro do corpo, ou cegos, ou ainda tão deficientes que tenhamos uma vida vegetativa. Esta situação, se for vista apenas levando em consideração uma única existência, terá sempre a mesma pergunta, por que? E não terá resposta. Se for vista como consequência do passado, aí encontraremos o alívio da justiça sendo praticado, não que Deus seja vingativo, mas porque a dor é nossa. Não vamos nos sentir bem, enquanto não quitarmos os nossos débitos para com Deus, com relação aos problemas que causamos aos outros e a nós mesmos próprios com os nossos desvarios.

É comum ver-se pai ou mãe reclamando porque Deus permitiu que seu filho fosse levado pela morte, por um acidente ou, por exemplo, uma bala perdida, ou uma doença fatal, alegando que há tanto homem mau, e Deus escolheu logo seu filho, por que? Esqueceu que Deus é a justiça e por questão de justiça seu filho apenas está quitando seu débito perante seu pai.

Se acreditamos na pluralidade das existências, fica fácil ver que aquela tragédia o jovem sabia que iria acontecer, pois, ao sair da espiritualidade, estava previsto o término daquele sua vida terrena em tenra idade, como quitação de débito anterior e também da prova que seus pais deveriam passar, com aquela perda de alguém tão querido, em virtude de terem causado alguma perda, fazendo alguém sofrer, possivelmente da mesma maneira no que se referente à perda.

No caso alegado, o homem mau também está em prova e só temos que torcer que ele melhore, esta é a finalidade de todos.

Aqueles que hoje se julgam injustiçados por qualquer problema, já foram no passado os homens maus, que prejudicaram a muita gente.

Vemos pessoas caírem nas malhas da lei como culpados, porém são inocentes, mas nem a própria justiça tem meios para provar o contrário, ou seja, é a justiça sendo praticada de alguma forma. Pois aquelas criaturas caíram porque estavam no lugar errado, na hora errada, onde aconteceu alguma coisa errada. Isto acontece porque no passado, alguns incriminaram outros, como fazemos até hoje, para nos beneficiarmos de situações que por certo nos levariam à prisão, à morte ou ao ridículo diante da sociedade.

Nós sabemos da existência de pessoas que já erraram muito nesta vida e hoje não são mais seres humanos detestados pelo que fizeram, e sim que se encontraram com Deus, procuraram uma religião e logo perceberam que o crime não compensava.

A justiça sempre é exigida de forma que atenda no momento, nem sempre dentro da nossa lógica, pois os injustiçados sempre alegam direitos e não querem pensar que a lógica atribui responsabilidades para as quais nem sempre estamos preparados.

A justiça divina é severa e aprendemos de tal forma, que, mesmo esquecidos do que fomos no passado, quando é necessário, somos receosos na hora de aplicarmos a justiça terrena, com medo de errarmos e sermos julgados injustos e, como que

precavidos, muitas vezes deixamos de ser justos, motivados por orgulho, que é uma desgraça que muitos de nós carregamos e levaremos muito tempo para deixarmos de lado.

Muitas vezes deixamos de reconhecer que estamos errados, para não ficarmos por baixo, como pobres coitados que cometemos uma falha, mesmo que saibamos que estamos aqui na faixa daqueles para quem evolutivamente tudo é possível de fazer, pois só temos que evitar o errado. Só estamos limpos do ponto de vista da justiça divina, quando o nosso eu não tiver nada que nos aponte, dizendo que estamos errados ou que devemos. Aí, sim, estamos quites com Deus.

Neste nosso planeta, não estamos aqui para gozar férias ou repousa, e sim para vivermos trabalhando enquanto descansamos, ajudando a quem precisa, visitando os esquecidos e ignorados e sempre perdoando e sendo perdoados.

Devemos lembrar que quem exige justiça normalmente não é merecedor, pois falta-lhe humildade para reconhecer que não devemos cobrar, e sim reconhecer o direito dos outros.

Para sermos humildes, devemos pedir a Deus paciência para conosco, para que, com o tempo, possamos nos apresentar sem a presunção de que somos justos, e sim um servidor que não se reconhece como humilde, puro ou ainda justo, pois estas qualidades não dizemos, somos reconhecidos no momento oportuno e nunca tomaremos conhecimento por aquilo que não devemos cobrar, e sim ser.



## **MEDIUNIDADE**

A mediunidade é um mecanismo tão importante, que devemos para e pensar por que é tão discriminado pelas religiões, principalmente pelas mais radicais, que ainda não se preocuparam em estudar por que as comunicações acontecem e há tantos problemas nessa área.

Será tão difícil ver que o fenômeno acontece em todas as partes do mundo, sendo que a incidência maior aparece onde é exercido com mais evidência?

A mediunidade nada mais é do que o mecanismo de comunicação entre o ser humano vivente na Terra, ou em qualquer outro mundo material, e o mundo espiritual.

Não há nenhum mistério em se tratando de mediunidade, pois quem vem com essa faculdade logo descobre que é igual a todo mundo, porém tem algo mais a levar em consideração com relação à vida.

O indivíduo que descobre algo diferente, como ouvir vozes, ver imagens que só ele percebe ou ter pensamentos do tipo intuição, que quer dizer vontade que logo percebe como se fosse uma segunda idéia e sente que não é dele, deve procurar entender sem entrar em pânico e evitar bebidas alcoólicas e ambientes onde possa haver excitação mental, como, por exemplo, ambientes com discussões, ódio, raiva e outros que de alguma forma possam influir no descontrole emocional e aumentar suas ondas mentais, tornando-o ativo no que se refere ao campo mediúnico.

A diferença entre o ser humano normal e o médium é que este simplesmente possui um campo mental mais aberto, como se fosse possuidor de um aparelho receptor de rádio ligado 24 horas por dia, com capacidade de receber todo tipo de influências, tanto positiva como negativa. O que acontece muitas vezes é a ignorância dos seres humanos, da sociedade de uma maneira geral e das religiões, que, por não estudarem o assunto, não possuem nenhuma informação a respeito e não sabem que a mediunidade é um mecanismo científico tão importante, que a ciência a qualquer momento vai estar lado a lado e descobrir o tempo que perdeu não admitindo.

O médium, no seu dia-a-dia, tem que ser moralizado, pois, do contrário, sofrerá muito com as influências daqueles espíritos que estão entre nós apenas com o intuito de se divertirem, fazerem o mal, provocarem brigas com os supostos inimigos e causarem a discórdia entre as pessoas que estão na mesma faixa de vibração.

Através de um médium despreparado, os espíritos imperfeitos se comprazem, e ele sofre as conseqüências, pois sua saúde física e mental tende a se destruir rapidamente, tendo em vista que o descontrole das emoções causa um desequilíbrio muito elevado no organismo, levando a pessoa a ser internada nos hospitais psiquiátricos, pois a mesma realmente está louca, pelo menos temporariamente.

É muito comum ver-se pessoas que de um dia para outro começam a viver sensações nunca experimentadas antes. Logo ficam apreensivas porque, se contarem que ouviram alguém falando, ou apenas vozes, ou viram alguém que já morreu, ou mesmo coisas sem nexos para elas, certamente, se não tiverem conhecimento de causa, vão chamá-las de malucas ou que estão com o demônio como dizem alguns religiosos, pois só elas viram. E aí, como explicar?

Começa dessa forma. Por isso, quando alguém está com problemas relacionados com esse tipo de assunto e não tem conhecimento de causa ou alguém que possa ajudá-lo, deve procurar imediatamente ajuda com quem tem condições de fazer o certo, pois o problema tem que ser solucionado rápido, para evitar maiores danos a ele próprio e aqueles que estão afetos.

Dependendo do problema psíquico em que se encontre, deve procurar imediatamente assistência médica e psicológica, a fim de ser compensado, como dizem na linguagem médica. Se o problema estiver relacionado ao espiritual, deve procurar

também, sem comprometimento do tratamento médico, as Casas Espíritas, principalmente sob a orientação de alguém que entenda do assunto.

O médium descontrolado é um inimigo em potencial, tanto dele próprio como da sociedade, pois é uma pessoa com sua faculdade mediúnica sem controle, o canal de comunicação aberto e sob influência direta de forças espirituais malignas que se apodera e a conduzem como bem querem.

Normalmente toma-se conhecimento de que uma pessoa está com descontrolo mediúnico, quando ela não liga para nenhuma responsabilidade. Intrigas entre as pessoas passam a ser uma constante, pois a pessoa não quer saber que a verdade sobre a vida dos outros nem sempre pode ser contada.

A pessoa já em processo agudo de obsessão deixa transparecer que não está sozinha, pois apresenta idéias que não são próprias e cria situações que causam vergonha a todos que, de alguma forma, cuidam dela, em algumas ocasiões apresenta falas que mais parecem delírios e logo percebe-se que não lhes pertence. São pessoas tão sensíveis, que nessas ocasiões, se alguém simplesmente colocar a idéia de querer falar com o espírito que está ali, pode naquele momento haver uma manifestação mediúnica. Basta dar a idéia e iniciar uma prece, que logo pode aparecer alguém cheio de ódio, chorando, ou fazendo ameaças que vão desde matar a própria pessoa até jogá-la na desgraça.

Em contrapartida, outros médiuns trabalham dia e noite normalmente, com seus amigos espirituais, pois cedo eles aprenderam que o amor é o caminho para o desenvolvimento evolutivo.

Através desses médiuns, o mundo toma conhecimento de situações que vêm normalmente sem nenhum mistério, pois os trabalhos realizados são feitos de forma que, observando, só podemos concluir que se trata de amigos de longa data, trabalhando sempre em prol do objetivo comum, que é Deus.

Os autores espirituais trazem livros que, após a psicografia, já estão prontos para impressão, pois já chegam devidamente redigidos por seu autores.

Para aqueles que não acreditam, perguntem quantos livros alguém pode escrever com suas próprias idéias durante uma vida, e verão que não são tantos assim. Os psicografados, por serem apenas transmitidos, têm médiuns que já somam mais de 300 títulos com mais de 200 páginas – é o caso de Chico Xavier. Não acredito que alguém possa chegar a esse volume de livros com suas idéias, pois não há tempo hábil.

Através da mediunidade voltada para o bem, verifica-se que Deus está presente durante a comunicação entre os dois mundos. Duas ou mais vidas de mundos diferentes se comunicam normalmente e sem fronteiras, apenas na base do amor mútuo e do desejo de engrandecimento desse nosso mundo maravilhoso chamado Terra.

A mediunidade é uma faculdade que muitos desejam ter, pois acreditam que é um grande privilégio ter a comunicação com os espíritos, mas esquecem que a mediunidade possui o rico, o pobre, o reto de comportamento e aqueles completamente alheios à moral e aos bons costumes, pois ela, sendo exercida corretamente como quer nosso Deus, é a tranqüilidade dos que a possuem e dos espíritos do bem que completam as tarefas de ajuda, que fazem ao comunicarem com amor e ensinamento. Ao passo que, para aqueles que não ligam e não se conduzem direito na vida, a mediunidade é um freio muito grande, pois a pessoa fica privada de muita coisa, sua mente é um campo aberto ao sofrimento, devido as interferências, restando apenas usar medicamentos para conseguir viver o que for possível até se moralizar o suficiente para fazer o trabalho para o qual está destinada.

Emmanuel (1) , mencionado anteriormente, dá uma mensagem linda aos médiuns, dizendo que devem trabalhar com amor, dedicando-se inteiramente à causa de Deus, pois a mediunidade não acontece por acaso, tendo em vista que os médiuns são criaturas que num passado não muito distante cometeram crimes horrendos e muitas outras coisas

erradas, que causaram indignação à humanidade e, por isso, trazem a mediunidade como uma espécie de freio, para que não esqueçam que possuem limitação.

Existem entre nós pessoas que não precisam mais dessa faculdade, pois já possuem moral suficiente e evolução necessária para viver em paz, porém pediram a Deus e fizeram treinamentos para abertura do campo mental, normalmente chamado de desenvolvimento mediúnico, e hoje são pessoas possuidoras de mediunidade voluntária, trabalhando sempre sem nenhum problema de saúde.

Existem vários tipos de mediunidade. Entre outras existe a de incorporação, psicografia, efeitos físicos, vidência, premonição, intuição e várias de suprema importância. Estas comunicações se fazem a partir da autorização por parte do médium, que quer dar passagem e o espírito se aproxima do corpo ficando ao lado e o utiliza como veículo de comunicação. Em nenhum caso o espírito entra no corpo, pois sua energia é suficiente para que a transmissão se concretize.

Nos casos em que o espírito toma o corpo só ocorrem quando a pessoa está sendo subjugada, ou seja, em completo processo de obsessão, aí os espíritos perversos escravizam, utilizando-se muitas vezes como verdadeiros vampiros, sugando as energias daquela criatura sofredora.

A vidência é um tipo de mediunidade que quem a possui vê normalmente criaturas ou situações do mundo espiritual, podendo ainda, além de ver, também ouvir o que é chamado de clariaudiência. Esse tipo de mediunidade atualmente é muito falado por pessoas que não possuem nenhum conhecimento, e que, por ignorância, chamam de videntes pessoas que possuem outro tipo de mediunidade, chamada de premonição.

A premonição é um tipo de mediunidade usada por pessoas que recebem informações de espíritos afins, que conhecem o futuro e têm como objetivo a ajuda, informando às pessoas que determinadas situações irão acontecer. Essas informações podem também ser colhidas pela própria pessoa, que, quando está em desdobramento, pode muito bem viajar ao futuro.

A mediunidade tem sido objeto de estudo desde os tempos de Sócrates, que visitava seus discípulos como amigo invisível, e de Platão, que era visitado por um dos seus perseguidores em pleno campo.

Em Roma, no tempo de Minerva, Pausânias, condenado à morte por fome, aparecia e desaparecia para muitos, que, assombrados, presenciaram durante muito tempo.

Nero, em seus últimos dias de vida, viu-se fora de seu corpo e junto de sua mãe Agripina e sua esposa Otávia, ambas assassinadas por sua ordem, prestigiando sua queda.

Calígula tinha tantos inimigos que, mesmo depois de enterrado nos jardins de Lâmia, eram vistos freqüentemente toda espécie de espíritos vingativos, só desaparecendo quando seus restos foram incinerados.

Os Apóstolos tornaram-se médiuns notáveis no dia de Pentecostes, e, através deles, iluminados do Senhor Jesus, produziram fenômenos físicos como sinais luminosos, vozes diretas, inclusive a psicofonia e xonoglóssia, onde foram passados ensinamentos do Evangelho em várias línguas, para os israelitas de diversas procedências.

A partir daí, sucederam-se vários episódios, como materializações. Saulo de Tarso, que era teimoso, vira clarividente de um momento para outro, vê Jesus Cristo e recebe dele as instruções para prosseguir com o ensinamento.

Os mensageiros espirituais naquela época prestaram apoio contínuo, assistindo aos seguidores do Evangelho, pois através da mediunidade sucederam-se diversas comunicações que ajudaram aos Apóstolos e a todos que se dedicaram ao trabalho de Jesus naquele período conturbado, no início do Cristianismo.

Os médiuns sempre padeceram com a desgraça que lhes era imposta, como, por exemplo, Pedro e João foram jogados no cárcere, Estevam foi lapidado, Tiago, o filho de Zebedeu, foi morto a espadadas, Paulo de Tarso foi preso e açoitado por diversas vezes.

Nos tempo atuais, a evolução já melhorou bastante, mas em muitos lugares os médiuns ainda são discriminados por religiões mais radicais que, por motivo de ignorância, não os reconhecem como portadores de faculdades que podem melhorar ainda mais a evolução dos que estão vivendo neste nosso mundo chamado planeta Terra e no espiritual.

Apenas há alguns séculos vimos relatos sobre Francisco de Assis, com sua mediunidade e seus luminosos conhecimentos. Lutero transitava entre suas visões, Tereza d'Avila tinha maravilhosos desdobramentos, José de Cupertino levitava diante do espantado Papa Urbano VIII, e Swedemborg recolheu, afastado de seu corpo físico, anotações de vários planos espirituais par o conhecimento humano, conforme as concepções de sua época.

Com estas anotações, nota-se o esforço de André Luiz, em colaborar par o conhecimento humano, em todas as áreas, inclusive esta que é uma das mais difíceis.

Nossa mente funciona como um grande campo que gera e transmite energia, que, quando aproveitada, gera harmonia em todo sistema, desde a geração até a transmissão.

Quando o sistema sofre alterações na distribuição ou transmissão dessa energia, nos tornamos vulneráveis, pois os curtos-circuitos que vão acontecendo, deixam um rastro de tragédias no campo mental, que, dependendo da magnitude, pode ocasionar problemas sérios no campo físico do corpo, que sofre as conseqüências das oscilações do campo elétrico na área mental.

Para termos uma idéia do nosso potencial, em se tratando de nossa mente, podemos observar que, em muitas ocasiões, estamos diante de um objeto que queremos adquirir, admirando, pensamos na utilidade, nas pessoas que gostariam de tê-lo em casa e, ao mesmo tempo, pensamos no valor a ser pago. Vemos que todos esses pensamentos foram simultâneos, logo temos que pensar que, quando entramos em conflito emocional, alguns desses sistemas ficam em curto circuito e, dependendo da extensão do problema, pode ser muito sério para o organismo.

**NOTAS - A mensagem acima referida foi citada no livro "Emmanuel", tema Mediunidade.**

**- Além do "Livro dos Médiuns" que traz a essência, as complexidades e as conseqüências da mediunidade, o "Livro dos Espíritos" dedica um espaço muito importante à história da mediunidade, e o espírito André Luiz, através dos seus livros, inclusive "Mecanismo da Mediunidade", traz uma abordagem muito importante a respeito do assunto.**

## **NOSSAS DOENÇAS**

Ninguém observa ou quer saber das pessoas que estão com alguma enfermidade, normalmente esperam que se recupere logo e nem percebem que muitas vezes o problema é maior do que o simplesmente apresentado.

Sempre ocupados com várias outras situações, esquecemos que muitas doenças não têm origem nesta vida, pois as variedades são tantas, que cada pessoa pode ter várias só na área mental ao mesmo tempo.

Seria maravilhoso se apenas tivéssemos doenças adquiridas nesta nossa vida atual, pois era fácil e não doença velha, bastava procurar o medicamento adequado sem maiores complicações.

Porém a situação é bem mais complicada. Muitos de nós trazemos problemas de milhares de anos devido a vidas desregradas, doenças para as quais até hoje a ciência não tem cura adequada, havendo apenas controle e manutenção do estágio.

Não podemos imaginar que a mente humana, gerando seu arquivo, durante toda sua existência, gravando bons e maus momentos, também gerasse a dor e o pesadelo de quem no passado cometeu crimes que o macularam a partir do dia em que alcançou o conhecimento do bem e do mal, causando com isso a descoberto do certo e do errado. Esta mente hoje sofre as conseqüência nem sempre sabendo por quê, mas sabe que dentro de si existe um monstro que ela não conhece e, por uma questão de ignorância, muitas vezes não quer descobrir, talvez com medo do seu próprio passado.

A psicologia e a psiquiatria lutam para desvendar os mistérios da mente no tocante às doenças mentais, mas é muito difícil porque não há recurso, devido a não terem acesso ao que o paciente esteja sentindo realmente.

A medicina busca a cura dessas doenças, por meio de análises mentais colhidas a partir do próprio paciente e das experiências existentes nos tratamentos realizados até hoje, o que já é muito importante. Porém, falta adquirir a experiência maior que é aquela que pode ser melhor verificada, acreditando na mediunidade, verificando cada passo do paciente, procurando dialogar com aquele que apresenta o que eles normalmente chamam de delírios ou alucinações tanto visuais como auditivas. Talvez com o passar do tempo verifiquem que podem contar com a ajuda dos próprios causadores das tragédias, tanto dos pacientes como daqueles que, mesmo estando do outro lado da vida, ainda conseguem causar problemas e grandes tragédias à humanidade e os ajudem.

Existem doenças que, por sua natureza, vê-se logo que e trata de assunto sério que a pessoa está carregado, pois normalmente são doenças discriminatórias ou violentas demais, pois levam as pessoas a ficarem deprimidas ou decepcionadas com a própria vida, havendo casos que, por uma questão de não saberem e por não estarem preparados para se questionarem, culpam até Deus pelo que estão sofrendo.

As doenças como câncer e aids, por exemplo, ninguém se conforma que sua vida tenha praticamente uma data marcada para o regresso à Pátria Espiritual, pois o câncer tem controle e até cura, desde que, dependendo do tipo, da área afetada e da extensão da doença, seja detectado no início.

A aids é uma doença discriminatória para quase toda a humanidade, logo quem está acometido sente-se diferente, pois ninguém quer saber como adquiriu e só pensa no pior, havendo casos de pessoas que foram jogadas para fora de suas casas, o que é o sinal da maior ignorância do ser humano, pois não imagina que também está em prova, e esta doença não obra do acaso, e sim algo que deve ser compreendido.

Atualmente está em pesquisa e em larga escala o coquetel de drogas que pára o processo infeccioso da aids. Ainda não é a cura, mas o primeiro passo para se chegar lá.

A tuberculose por muito tempo foi tabu, hoje tem cura e com certa facilidade, pois a ciência atualmente está andando a passos largos. O esquema RIP funciona

maravilhosamente bem, desde que o paciente sinta-se querendo viver, e viva para ajudar os outros, pois quem passa pelo sufoco de ver sua vida com destino marcado em dias, tem que pensar que vale a pena ver a vida de novo.

A hanseníase, a terrível e conhecida lepra, como era chamada antes, doença milenar que perturba a humanidade e ainda conserva um tabu, que até hoje tem gente sendo expulsa de casa por estar infectada, já tem cura, dependendo da extensão.

As doenças vão chegando ao planeta à medida que a humanidade vai tendo condições de sobrevivência através dos medicamentos que vêm sendo melhor desenvolvidos, tendo em vista que o grau de sofrimento tem sido cada vez maior no decorrer dos tempos, conforme se tem verificado nos últimos anos.

Como disse anteriormente, há milhares de anos apareceu a hanseníase, conhecida como a terrível lepra, que dizimou milhares de pessoas, levando a crer que anteriormente podem ter aparecido outras doenças terríveis de que não tivemos conhecimento.

A seguir veio a tuberculose, a varíola e outras, que com menos severidade também mataram muita gente. Recentemente apareceu a AIDS, que, além de ser uma doença com características terríveis, levando a acreditar-se ser de caráter moral, seu portadores têm curta expectativa de vida, na maioria dos casos, uma vez contaminados, dias ou meses, dependendo de cada organismo, havendo porém a expectativa de cura, já existindo praticamente a estagnação do processo com o chamado coquetel de drogas, ainda inviável a todos devido ao alto custo industrial.

Seguindo o curso do tempo, apareceu o catastrófico ébola, que, uma vez o organismo contaminado, regressava à Pátria Espiritual numa média de cinco dias. Foi terrível, mas acharam a cura a tempo de conter a tragédia.

No decorrer do futuro, levando em consideração o que o ser humano está fazendo com o planeta em termos de poluição, e as viagens pelo espaço, deverá aparecer uma doença que, uma vez o organismo contaminado, o tempo será contado em horas ou minutos, pois esse ser humano vai derreter, andar caindo aos pedaços. Isto inclusive já apareceu em filme. Como tudo para nós chega aos pouquinhos, quem sabe se já não é o aviso?

Os portadores dessas doenças terríveis e outras não tão violentas como as degenerativas, os defeitos físicos e outras que por qualquer razão existem e são de difícil convivência, não querem saber por que são possuidores dessas desgraças. Mas, para quem quer pensar, vale a pena lembrar que são somente as conseqüências do passado violento que fizeram, ou ainda motivados pelos desequilíbrio quer orgânicos causados por maus hábitos ou ainda físicos, químicos ou elétricos nas ondas mentais, provocados por problemas pesados na consciência, que vão desde brincar com as vidas alheias até a responsabilidade por tragédias humanas.

A medicina hoje possui muitos recursos tanto material como pessoal, porém ainda revela muitos tabus, que podem e devem ser corrigidos como, por exemplo, investigar e unir-se com a medicina espiritual, que inegavelmente irá ajudar como nunca imaginado, pois devemos lembrar que viemos do outro lado, logo o que temos, em matéria de conhecimento, foi o que trouxemos, só temos que aperfeiçoar e deixar a ignorância de lado.

Quem tem a idéia de que é um besteira acreditar em cura espiritual, é porque não tem algo melhor, pois nunca freqüentou um centro espírita trabalhando nas sessões de desobsessões ou nas cirurgias tão faladas e desacreditadas por alguns, porém vêem relatos de médicos que não têm idéia de como pode alguém abrir um corte profundo com um bisturi, e a pessoa não sentir dor, bem como nas condições em que são realizadas as cirurgias, não haver casos de contaminação.

Esses homens de ciência terrena esquecem que naquele trabalho médico que está sendo realizado, também trabalham espíritos que são médicos e enfermeiros e de outras áreas da ciência, que, devido à condição de espíritos, estão muito mais esclarecidos

cientificamente do que aqueles que estão encarnados, pois não sofrem a influência da carne e dos problemas terrenos.

Nessas ocasiões o trabalho tem que ser completo, pois não pode haver falha nem tampouco propaganda. O que acontece do assunto virar notícia é simplesmente porque é um caso, inacreditável e também tem como finalidade acordar mentes que estão adormecidas e dizem não acreditar nessas coisas do além.

É importante frisar que, mesmo com o tratamento espiritual, existem doenças que não podem ser tratadas. São as chamadas doenças cármicas, pois trata-se de problemas que a pessoa tem que passar. É uma prova que tem que Ter o resultado final, não podendo haver interferência de quem quer que seja, pois temos problemas que só Deus, nós e o futuro podemos dar o resultado.

Todos nós sabemos das técnicas milenares de tratamento das doenças, existentes nos povos orientais, mas o ocidente ainda não parou para pensar por que o ser humano não pode Ter força curativa, por que nós não usamos nossa força mental já que temos força interior o suficiente, para movermos várias vezes o nosso peso nas horas de dificuldade, pois vemos diariamente relatos de pessoas que tiraram portões de ferro de cima de seus filhos, que depois foram necessários vários homens fortes para fazerem o mesmo trabalho.

Nós somos capazes de muita coisa no que se refere ao poder da mente. Por nos preocuparmos com banalidades, perdemos a oportunidade de exercitarmos e cuidarmos melhor do nosso eu, que, por estar perturbado com tantas idéias idiotas, motivadas pelo que nós ainda somos, não podemos nem ter paciência de aprender as técnicas necessárias para vivermos melhor.

Sem sombra de dúvida, o amor é um dos melhores remédios que temos para os outros, mas existem técnicas milenares, que, aliadas às convencionais e às espirituais, como as cirurgias, as meditações que podem e devem ser utilizadas, o Passe Espírita que deve se levar em consideração o estado do receptor no que diz respeito a acreditar e querer ser curado, o Doin que se utiliza dos pontos de energia que interligam nosso corpo, e a medicina natural, além de outras técnicas que existem a milhares de anos, e que muitos não dão o devido crédito, em muitos casos por desconhecimento, e a maioria por ignorância.

## **CARIDADE**

A caridade é algo maravilhoso e muitos de nós dizemos que somos caridosos e fazemos sempre. Será mesmo? Quantos de nós vamos visitar doentes que não sejam nossos parentes, nos hospitais, nos finais de semana ou no fim de expedientes? Quantos de nós visitamos os estranhos simplesmente para conversar com aquelas pessoas que não recebem visitas e se sentem sozinhas, sem nenhum apoio emocional ou afetoso? Quantos de nós deixamos pessoas que querem falar sua mágoas, desabafarem suas dores e decepções, sem nos importarmos? Quantos de nós vamos para a rua pedir roupas e alimentos para aqueles que não têm, sem culpar o governo pela sua parte? Quantos de nós nos movimentamos a favor de campanhas para o bem daqueles doentes que são abandonados pela família e pela sociedade, por serem portadores de doenças graves? Quantos de nós damos aquilo que nos faz falta ou repartimos o que temos com quem nada tem? Quantos de nós aceitamos os erros dos outros, sem nos contaminarmos com a raiva? Quantos de nós fazemos o bem a quem quer que seja, sem esperarmos nenhum retorno?

A caridade é aquilo que nós devemos fazer sempre, praticar mesmo quando ainda estamos pensando que estamos fazendo, pois tudo tem que ter um início, mesmo que imaginando que estamos fazendo porque temos que fazer, pois fazer caridade é algo maravilhoso que podemos dar de amor ao próximo.

Quando fazemos uma caridade nos sentimos bem. Isto acontece porque ajudamos alguém, mesmo que tenhamos perdido alguma coisa, mas lá no fundo saímos sempre ganhando, com o coração alegre, a mente leve porque ajudamos, enfim é o nosso papel. Fazer caridade não é simplesmente dizer vou fazer, pois, como já disse, a caridade não existem para quem quer fazer, pois o mérito dessa caridade vai par o recebedor. Fazer caridade é nunca se mostrar como caridoso, e sim estar sempre presente na necessidade de alguém sem estar junto, por isto quem ajuda sempre, não lembra a quem, em virtude de nunca pensar no que está fazendo por ser um simples dever de cada um de nós.

As vezes fazemos caridade sem nos lembrarmos, pelo simples fato de sabermos que devemos fazer. É algo pequeno, simplesmente ajudando alguém a carregar um bolsa ou levantar alguma coisa, mas isso para muitos não é caridade, e sim um dever de ajudar.

Fazer caridade é trabalhar sempre para os outros sem se importar com quem quer que seja, pois para algumas criaturas, isto é o normal, o que para a maioria, vem o pensamento da vantagem que tirará futuramente, como uma espécie de favor.

Vemos diariamente pessoas, que, num simples piscar de olhos, estão levantando para que outras se sentem no coletivo, ou ajudando a determinadas pessoas nas ruas, simplesmente como se fosse o dever natural, o que é real.

Seria maravilhoso se todos nós pudéssemos fazer o bem geral, sem limites, mas é difícil repartir o alimento de cada dia, pois logo vem a idéia de pensar no amanhã e perguntar: Se eu der o meu alimento, como vai ser depois? Se eu colocar o mendigo para fazer uma ou outra refeição em minha casa, como minha família vai reagir? Certamente irá sofrer a amargura de ser chamado de louco ou idiota, pois rara é a família que compartilha com essa idéia, tendo em vista a diversidade de idéias que compõem uma família.

A caridade é vista como algo grande em se tratando de evolução, mas devido a não estarmos preparados para assumirmos posição dessa magnitude, sofremos em consequência do que podem fazer conosco se, de uma hora para outra, adotarmos procedimentos como repartir o que temos com outros que nada possuem. A família normalmente toma atitude contrária, inclusive interditando judicialmente, pois para a maioria das pessoas repartir patrimônio com pobres é caso sério de loucura, e jamais será admitido a curto prazo.



Muitos de nós dizemos que fazemos caridade ao apoiar algum amigo que está em situação difícil ou dar alguma coisa para um grande necessitado, porém na maioria dos casos o primeiro pensamento é de que mais cedo ou mais tarde irá precisar dele. Logo não existe nada de caridade, pois foi uma simples ajuda conveniente.

No dia em que todos perceberem que o que temos não é nosso, e sim um empréstimo, logo perceberão que são tolos em quererem juntar bens, guardar valores, que inclusive alguns defendem com unhas e dentes e até com a própria vida, simplesmente para orgulho de dizerem que são ricos e não precisam de favores de ninguém.

Muitos, antes de regressarem à Pátria Espiritual, na ânsia da tão falada morte, já amargaram a tristeza de saberem que não poderiam levar nada, e lamentaram mais ainda já no outro lado, quando descobriram que nada fizeram pelos outros, apesar de ter recebido toda riqueza com essa finalidade.

Muitos de nós temos condições de ajudar aos outros, mas, com medo de cairmos em situação difícil depois, receamos ficar sem meios de sustento e ganhar problemas que antes não teríamos, deixamos de fazer e muitas vezes nos arrependemos, só que sempre será tarde demais.

Quantos de nós temos condições de repartir o prato de comida com quem não tem, pois é muito simples dizer que fazemos caridade, dando a sobre ou o resto da comida ou a roupa que não usa mais, mas caridade mesmo é dividir a comida ou dá-la por completo a quem tem mais fome, é dar a roupa ou o agasalho que certamente vai lhe fazer falta.

Caridade é sacrificar seu descanso em prol dos outros, quer visitando hospitais ou penitenciárias ou ainda ajudando em qualquer lugar sem visar lucro ou fama. É estar sempre ao lado dos necessitados, onde quer que eles estejam. Caridade é viver com os outros e para os outros, sem nunca pensar em si ou mesmo na glória, pois este pensamento nunca será vivido por quem pratica a verdadeira caridade. Caridade é pensar sempre nos outros, praticamente se anulando com relação aos prazeres da vida.

## **CONHECIMENTO E CIÊNCIA**

Todo conhecimento que temos é fruto do que somos em termos de evolução, pois no decorrer do tempo adquirimos suporte de vida que chamamos de conhecimento e cada vez tentamos saber mais e melhor para usufruirmos e atender aos demais, na maneira do possível.

Formos criados simples e ignorantes, como já disse antes, mas vamos evoluindo e, cada vez que pensamos alguma coisa, podemos imaginar e aprender mais, pois o pensamento é o primeiro degrau que podemos ter em termos de conhecimento.

As inovações da vida acontecem porque é natural de cada um procurar viver bem, pois quem começa a se organizar cuida para viver e trabalhar melhor. Logo está aprendendo e conseqüentemente ensinando a mais alguém.

As civilizações anteriores trouxeram a seu modo o conhecimento empírico, e, com as inovações inerentes a cada período desde nosso planeta, o conhecimento foi chegando aos poucos até os dias de hoje, pois já temos conhecimento suficiente para que todos os habitantes possam viver bem, dentro de suas respectivas possibilidades.

O conhecimento poderia até ser bem mais avançado se não fosse a nossa limitação mental no que diz respeito ao poder de absorção pois dizem os espíritos que do outro lado existe tanta tecnologia, que eles não têm maneira de nos enviar ou até mesmo de nos ensinar, pois não temos condições de absorção, nem mesmo de imaginar, pois eles muitas vezes querem nos dizer como é e não podem porque não temos referencial para comparar.

O planeta poderia até estar melhor tecnologicamente, se não fosse o egoísmo de alguns, que detêm determinadas informações, para não sofrerem possíveis prejuízos em suas áreas de atuação, no que se refere ao poder financeiro.

O exemplo disso é a área da energia, quer seja a elétrica ou em forma líquida. Como exemplo temos os combustíveis fósseis que estão em uso há décadas e ainda vai demorar muito para sofrer qualquer mudança, pois quem possui poços de petróleo, jamais vai querer que o desenvolvimento na área da energia elétrica, que possa substituir esse combustível, tenha algum sucesso.

A prova disso são os chamados cientistas de fundo de quintal, que inventaram e provaram que o carro podia andar com água,. Outro provou e mostrou na televisão o carro que consumia água, óleo queimado e vários outros tipos de óleo, inclusive o óleo de frituras de pastéis. Onde estão?

Muitos cientistas no decorrer dos tempos descobriam e provaram que funcionava e tiveram que desmentir, para não sofrerem as conseqüências por parte dos ignorantes, haja vista Galileu, que, como já disse, descobriu que a Terra era redonda e girava solta no espaço e teve que desmentir para não morrer,

Outros fizeram suas descobertas e foram humilhados, pois o poder da época não lhes permitiu torná-las públicas, pois causaria muito prejuízo para alguns interesses.

Como ciência a Microfísica começa com a Eletrônica já como objeto de estudo desde 600 anos antes de Cristo, através de Tales de Mileto (!), aquele grande filósofo que tinha a crença da unidade essencial da natureza, pois observava a eletrização do âmbar (elektron), em grego).

A partir de seus apontamentos sobre as emanções luminosas, foram retomados os estudos depois de um certo tempo por Herão de Alexandria e outras grandes inteligências, levando a chegar aos raciocínios de Descartes, lá pelo século XVII, que, inspirando na teoria atômica dos gregos, concluiu 300 anos antes da descoberta do elétron, que na base do átomo deveria existir uma matéria primitiva, inclusive chegou a desenhá-la com máximo rigor de perfeição, que simplesmente mostrava um “reminho”, ou a imagem dos recursos energéticos que o constituíam.

A seguir Isaac Newton prosseguiu com a decomposição da luz branca nas 7 cores do prisma, apresentando ainda a idéia dos fenômenos luminosos, como sendo correntes corpusculares e incluindo a hipótese de ondas vibratórias a se expandirem no ar.

Apareceu também como experimentador Huyghens, com a teoria do éter luminoso ou teoria ondulatória.

Finalmente Franklin lança a idéia do fluido elétrico e propõe a hipótese atômica da eletricidade, tentando classificá-la como sendo formada de glândulos sutis, sendo identificados esses remoinhos eletrônicos como hoje imaginados.

No campo eletromagnético apareceu Tomás Young, no século XIX, examinando as ocorrências da reflexão, interferências e difração da luz, baseando-se então na ação ondulatória.

Fresnel, que, seguindo a idéia, consolidou as deduções.

Sucederam-se investigações e pioneiros, até que em 1869 Maxwell afirmava, sem que suas descobertas fossem aceitas, pelos chamados sábios do seu tempo, que as ondulações de luz eram nascidas de um campo magnético associado a um campo elétrico, anunciando então a correlação entre a eletricidade e a luz, e assegurava que as de força extravasava dos circuitos, tomando espaço-ambiente e a se expandir como pulsações ondulatórias. Foi criada então a teoria eletromagnética.

Nessa época o conceito de campo eletromagnético assumia importância no mundo, até que Hertz conseguiu descobrir a existência das ondas elétricas, e as colocou a serviço da humanidade.

Perto do século XX, o mundo científico já saía que a natureza terrestre era percorrida por ondas inumeráveis que cruzavam todas as faixas do planeta, mas jamais se misturavam. A indagação era geral, pois entendem que o planeta era um grande magneto composto de átomos e, sabendo que as ondas eram geradas por eles, como podia os sistemas atômicos gerá-las criando, por exemplo, o calor e a luz?

Apareceu Max Planck em 1900, físico alemão que observava que o átomo, lançando energia, não precedia em fluxo contínuo mas sim por arremessos individuais, ou simplesmente através de grânulos de energia, sendo descoberto então a teoria dos "quantas de energia".

Niels Bohr deduziu então que a descoberta de Planck se explicaria pelo fato dos elétrons gravitarem ao redor do núcleo no sistema atômico em órbitas seguramente definidas, exteriorizando energia e não girando, como ocorrem com os planetas, em torno do Sol, mas simplesmente saltando inesperadamente de uma camada para outra.

Continuando mais por intuição do que por observação, Bohr idealizou que o átomo, ao ser um núcleo cercado no máximo por 7 camadas concêntricas, totalmente isoladas entre si, nas quais esses átomos circulavam livremente em si e em todos os sentidos, os que ficavam nas zonas periféricas são os que se deslocavam mais facilmente, provocando assim a projeção de raios luminosos, ao passo que os elétrons que ficavam juntos nas camadas profundas e mais ligadas ao núcleo, quando mudam de órbita deixam escapar raios mais curtos, a se graduarem na série de raios "X".

O cientista dinamarquês Bohr, com sua teoria em multifário da demonstração objetiva, alcançou grandes confirmações e preparou então o caminho para o mais amplo entendimento sobre a luz.

A ciência da Terra antigamente acreditava que os átomos fossem corpúsculos eternos e indivisíveis e eram elementos conjugados entre si bem como se entrelaçavam e se separavam, dando formas diversas. Seria como um campo muito grande, mas considerado limitado da vida que a natureza poderia dispor sem qualquer desperdício.

No final do século XIX, o cientista William Crooks, retomando as experiências iniciadas pelo cientista alemão Hittorf, e valendo-se de um tubo de vidro fechado contendo grande rarefação do ar, fez passar através dele um corrente elétrica de alto potencial.

Esse tubo continha dois ou mais eletrodos (cátodos e ânodos ou pólos negativos e positivos, respectivamente), formados por fios de platina e rematados em placas metálicas de substâncias e moldes variados.

Nessa experiência Crooks notou que do cátodo partiam raios que atingiam a parede oposta do vidro, nela formando uma luminosidade fluorescente, que o físico classificou como sendo radiante o estado em que se mostrava o gás, tendo a impressão de ter conseguido reter os corpúsculos que entretecem a base física do universo.

Logo depois apareceu outro cientista chamado Roentgen, que retomando as experiências e projetando os raios catódicos sobre uma tela metálica, colocou sua própria mão (2) entre o tubo e a chapa recamada de substância fluorescente, e observou que os ossos se destacavam em cor escura na carne que se faz transparente no processo.

Estava então descoberto para a humanidade o tão importante RX, que até hoje é o instrumento de utilização mais importante, em se tratando dos problemas inerentes ao corpo humano e aos materiais que necessitem de pesquisa de qualidade.

Mesmo com os RX ou raios de Roentgen já em evidência, as pesquisas continuavam, e o jovem pesquisador francês Jean Perrin, se valendo da amplo de Crooks e do eletroscópio, conseguiu provar a existência do elétron como partícula elétrica, viajando a uma supervelocidade. Pairava então no ar a indagação sobre a massa e a expressão elétrica de tal partícula. Foi quando surgiu o físico inglês José Thomson, que, estudando do ponto de vista de um projétil em movimento, conseguiu então determinar a massa que é aproximadamente 1.850 vezes menor que o átomo, conhecido por mais leve o hidrogênio, calculando-lhe ainda relativamente a carga e a velocidade.

Animado pelos êxitos dos RX de Roentgen, Henri Becquerel, diante dos apontamentos objetivos em torno do elétron, auxiliado por amigos espirituais, porque naquela época o gênio científica da Terra desconhecia o extenso potencial do urânio, escolheram então esse elemento para novas pesquisas de RX e se surpreenderam com as diferentes radiações, levando o casal Curie à descoberta do rádio.

A ciência descobriu que a radioatividade era como que a fala dos átomos, provando que eles nasciam, morriam, apareciam e desaparecia na natureza.

Com a chegada do contador de Geiger, que surgiu nas experimentações da microfísica, foi demonstrado que, em cada segundo, de um grama de rádio se despreendem 36 bilhões de fragmentos radioativos da corrente mais fraca de raios emanados do elemento, perfazendo então um total de 20.000 quilômetros por segundo.

Para termos uma idéia da radiação, o rádio leva em média 16 séculos para ser reduzido pela metade o peso de 1 grama do metal urânio.

O cientista Rutherford em suas experiências verificou, após encher um tubo com azoto, nele colocando rádio, que os pontos de queda dos corpúsculos eletrizados sobre uma tela fosforescente, que os núcleos do azoto espancados em cheio pelas partículas radioativas alfa, explodiam convertendo-se em hidrogênio e num isótopo de do oxigênio

Dessa forma calculadamente foi feita a primeira transmutação atômica pelo homem, originando assim a química nuclear, que culmina atualmente com a artilharia atômica do cicloton, estruturado por Lawrence à afeição de um eletroímã, que, acelerado por uma corrente de milhares de volts com tensão alternada altíssima, projéteis atômicos bombardeia os elementos a eles expostos, que se transmutam em outros elementos químicos conhecidos, acrescidos dos chamados radioisótopos, que o casal Joliot-Curie obteve arremessando sobre o alumínio a corrente menos penetrante do rádio, constituída do hélio, surgindo assim a radioatividade artificial, tal como a conhecemos hoje.

Estudando a estrutura da luz, Clerk Maswel descobriu que todas as irradiações, inclusive a luz visível, pressionam os demais corpos.

Nas experiências com o jato de uma lâmpada sobre um feixe de poeira, mostraram que o feixe se acurvou como se fosse movimentado por leve corrente de força. Essa

corrente foi medida e acusou uma certa percentagem de pressão, o suficiente para provar que a luz é dotada de inércia.

No confronto dos físicos com o problema, apareceu Einstein, que estruturou a sua teoria da relatividade no início do século XX, chegando à conclusão de que a luz possuía peso específico, implicando admitir a existência de massa na luz.

Voltando às experiências de Planck e Bohr, o cientista deduziu que a luz de uma lâmpada resulta de sucessivos arremessos de grânulos luminosos como relâmpagos seguidos a se desprenderem dela por todos os lados.

Naquela época os pesquisadores discordaram, lembrando de certos enigmas e afirmando que a luz era constituída de vibrações.

Einstein recorreu então ao efeito foto-elétrico, pelo qual a incidência de um raio luminoso sobre uma película de sódio ou potássio determina a expulsão de elétrons da mesma película, elétrons cuja velocidade pode ser medida com exatidão, genialmente concebeu os grânulos luminosos ou fótons, que, juntando-se sobre os elétrons de sódio e potássio, lhes provocam o deslocamento com tanto mais violência, quanto mais concentrada for a energia dos fótons.

A intensidade da luz é caracterizada pela oscilação mais curta dois elétrons.

A descoberta dos Saltos Quânticos explicou de certa forma as oscilações eletromagnéticas que produzem os raios luminosos.

Na temperatura de 1000 graus centígrados, os elétrons abandonam as órbitas que lhes são peculiares; se a temperatura atingir 100.000 graus centígrados, os átomos passam a ser constituídos apenas de núcleos, seus elétrons-satélites, vindo então a explodir por entrec choques em altíssimas temperaturas.

Considerando a escala de excitação dos sistemas atômicos, encontramos a energia tal como é conhecida na Terra, como oscilação eletromagnética em comprimento de onda, que nasce do campo atômico. Esses elétrons, quando erguidos a órbitas ampliadas, por receberem energia retornam às órbitas primitivas, veiculando a energia de queda.

Se um átomo for excitado com pouca energia, apenas ficarão altos aqueles elétrons da periferia, capazes de superar a força atrativa do núcleo.

Dessa forma concluíram que, quanto mais distante do núcleo, mais comprido será o salto que determina uma emissão de onda mais longa e, por isso, menor energia, e quanto mais para dentro do sistema atômico for feito o salto, será mais curta a onda e por isso terá maior poder penetrante a onda exteriorizada.

Pelo “Efeito Compton”, puderam eles verificar que a estimulação das órbitas eletrônicas externas produziram a luz vermelha, que é formada de ondas longas. No mesmo processo de atrito nas órbitas na direção do núcleo, origina a irradiação azul, que é formada de ondas mais curtas, e a excitação nas órbitas mais íntimas faz a luz violeta, de ondas ainda mais curtas.

Se continuarmos a progressão de fora para dentro, estaremos diante dos raios “gama”, que são derivados das oscilações do núcleo atômico.

Ainda pelo “Efeito Compton”, foi verificado que, no processo de irradiação, o poder do fóton depende do comprimento da onda em que se manifesta, tendo em vista que numa colisão provocada entre fótons e elétrons, o ricochete que acontece no entrec choque, descarrega energia, baixando a frequência da própria onda e fazendo assim a luz mais avermelhada.

A evidência do fóton enriquecia a teoria corpuscular da luz, no entanto os fenômenos se mantinham à margem dos cientistas da época, que ainda não aceitavam a teoria da ondulação.

Foi quando o estudioso e físico francês Luis De Broglie compareceu no cenário das contradições e afirmou, como princípio, que as ondas da luz em determinadas circunstâncias, procediam à feição de corpúsculos e fazia a pergunta: por que os

corpúsculos de matéria também em determinadas condições não se comportariam à maneira de ondas? E ainda acrescentava que cada partícula de matéria está acompanhada pela onda que a conduz.

Naquela época suportou toda sorte de hostilidades e desafios, porém devotou todo seu tempo e criou a fórmula conhecida como De Broglie, que definia o comprimento da onda conjugada ao corpúsculo, afirmando que os elétrons, quando arremessados, originam oscilações curtas, como por exemplo pela válvula de Roentgen, aproximadamente 10.000 vezes mais reduzidas que as da luz, sendo transportadas por ondas iguais aos raios X.

Assim mesmo, diante do que chamaram de Mecânica Ondulatória, os físicos não estavam dispostos a concordarem com a teoria De Broglie, pois alegavam que era incompatível com o fenômeno da difração e pediam que De Broglie lhes mostrasse a difração dos elétrons, em virtude de não admitirem que os corpúsculos tivessem as mesmas propriedades das ondas.

Decorrido pouco tempo, dois cientistas americanos projetaram um jato de elétron sobre um cristal de níquel e registraram a tão polêmica difração, tal como os princípios De Broglie.

Einstein imaginou propriedades capazes de poder transmitir ondas com bilhões de oscilações com a velocidade de 300.000 quilômetros por segundo, porém não conseguiu a grandeza matemática necessária para explicar o que ele chamada de “éter”. Desistiu e achou melhor e mais adequado chamar de “campo”, pois ficaria melhor designado o espaço denominado pela influência de uma partícula de massa.

Para o futuro, espero que não muito distante, a energia como a conhecemos seja transmitida por ondas, estas recebidas e transformadas na energia para o consumo, como acontece com o rádio, a televisão e outros meios de comunicações que usam as ondas com abundância, e, no entanto não há problema de qualquer natureza.

Quando isto acontecer, milhões de postes e milhões de quilômetros de fios condutores estarão fora, deixando o lugar para as árvores, que tanto o planeta necessita para respirar melhor.

Como vemos, o ser humano sofreu para apresentar a energia tal como a conhecemos, pois numa época como aquela se falar do invisível era querer arranjar problemas, mas os pioneiros chegaram e mostraram o que já sabiam, pois teoricamente aprenderam nessa existência, porém devemos pensa melhor e acreditar, mesmo por motivos lógicos, que o conhecimento para o planeta chega por quem já o possui, tendo em vista que os espíritos dizem que a ciência nos chega na proporção do nosso entendimento, como se fosse em conta-gotas, devido a não termos condições de absorção mental, por causa de nossa limitação.

Na área médica hoje encontramos as sofisticações que muitos nem imaginam que existam, como, a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, como forma de aperfeiçoamento dos RX, ainda não muito disponíveis em alguns países, devido ao alto valor, por isso existem poucos, nos grandes hospitais.

Recentemente foi noticiada mais uma grande descoberta, a neurografia em vídeo, ou seja, o aperfeiçoamento da Eletroneuromiografia, com o computador conseguindo identificar a diferença do líquido nos nervos, em relação à carne e aos músculos, ou seja, a ressonância magnética mostra qual o nervo e a posição local que está lesada, evitando com isso que o corpo seja cortado em áreas que nada tenham a ver com o problema.

Já apareceu o tratamento com base no genes com supervitaminas que renovam e estimulam o organismo, bem como o tratamento em forma de terapia de genes, que deixa as pessoas com mais força, dando a idéia de serem mais jovens.

Na Escócia (4), já foi possível fazer um clone de uma ovelha, que simplesmente nasceu igual à sua matriz, a partir da manipulação genética, experiência essa, que muitos já assustam-se com as possibilidades que a ciência poderá fazer na área da multiplicação

dos seres humanos. Estas experiências são de suma importância. O perigo existe simplesmente nos cientistas inescrupulosos, que, por serem corruptos, tornam em perigo o que poderia ser benefício para a humanidade. Muitos acreditam que se os seres humanos forem multiplicados, levarão também as características físicas e mentais da matriz, o que será um grande engano. Pois, caso aconteça, o que tem 100% de chance de vir a ser desenvolvido pela ciência, cada ser humano terá o seu próprio “eu”, ou espírito, conforme quisermos chamar.

Como expectativa de cura do câncer, apareceu uma droga (5), já em testes avançados, que gera esperança aos portadores dessa doença, pois essa droga, nos testes, fez com que o tumor diminuísse seu volume, o que ficou evidenciado que a mesma bloqueia os nutrientes, fazendo com isso a diminuição do tumor por falta de alimentação.

Futuramente poderemos contar com o tratamento através da manipulação molecular, ou seja, tratamento sem corte e sem dor, evitando traumas e acelerando a cura.

Agora aparece no cenário das contradições a eletroconvulsoterapia (3), ou seja, o eletrochoque, que antes havia sido suspenso por ter sido usado de maneira errônea no passado, como castigo a pacientes rebeldes em hospitais psiquiátricos e como tortura em prisões de todo mundo. Devemos considerar que o tratamento era levado à sério por vários psiquiatras e tendo o efeito desejado.

Esse processo volta baseado em novo ritmo de tratamento controlado e assistido, e, levando em consideração o estado do paciente acometido de depressão aguda e consistindo num choque de 70 a 130 volts, indolor, durante o período de meio a dois segundos e com os cuidados de anestesia para conforto do paciente e relaxante muscular para evitar fraturas e acidentes musculares. Essa convulsão é induzida e cura por volta de um minuto, e, após, o paciente dorme cerca de uma hora, segundo o Dr. Dalgalarrongo, da Universidade de Campinas em São Paulo.

Apesar dos médicos desconhecerem como o choque elétrico age, sabem que muitos pacientes, depois de cometerem várias tentativas de suicídio, motivados por depressão, e, também, após serem constatados que os medicamentos usuais não faziam o efeito esperado, voltam às atividades normais após uma média de 4 a 6 sessões de eletroconvulsoterapia.

Segundo esses médicos, o tratamento tem evitado a morte de 80% dos pacientes com depressão aguda, que antes eram tratados convencionalmente com os medicamentos que não faziam efeito.

O assunto está empolgando tanto, que o chefe do departamento de psiquiatria da Universidade de São Paulo, Dr. Wagner Galtaz, sugere a hipótese de que as convulsões induzidas estimulam a hiperatividade dos sistemas neurotransmissores, bem como a de que a corrente elétrica atue na sensibilidade dos receptores, alterando as características eletrofisiológicas das células nervosas. O eletrochoque também está sendo usado como tratamento de certos casos de mal de Parkinson, por ser essa doença causada por deficiência de um neurotransmissor.

Os opositores alegam que o tratamento à base de eletroconvulsoterapia é empírico e não se sabe como funciona, além de causar falta de memória. Porém, os médicos que fazem o tratamento, dizem que usam equipamentos de eletrochoque computadorizados e extremamente seguros, e que a perda de memória é temporária, e os pacientes voltam na sua maioria com vontade de viver, trabalhar e aprender.

O Sangue humano, uma dádiva divina, que circula como vida, dentro de nós seres humanos e nos animais, fazendo funcionar todo o engenho, mas tem sua parte fraca, que é a incompatibilidade de uns para os outros, e agora, a ciência descobriu no caso humano, que a diferença entre o sangue tipo “O”-, tão necessário nas horas de emergências cirúrgicas e outras necessidades médicas, devido esse tipo sanguíneo ser

compatível e aceito pelo organismo dos portadores dos demais tipos, é tão somente a existência de uma enzima de açúcar no tipo Ö"- e duas nos demais, o que já foi superado com a técnica de separação, ou seja, tirando uma dos demais, tornando-os iguais em caso de necessidade.

Os cientistas, ao acreditarem em alguma coisa, demonstram que já sabem, e correm atrás de credibilidade e do financiamento para terem condições de prosseguir, porém esbarram sempre no jogo de interesses, tanto daqueles que não querem ver o assunto, pois se aprovado por certo terão prejuízo, como outros de sua própria comunidade, que em muitas ocasiões se manifestam contrários, por vários motivos, que vão desde a própria ignorância até por inveja de não quererem ver o colega se projetar no mundo.

Até hoje os homens de ciência procuram explicar a criação do universo, chegando alguns, depois de muitos cálculos, a aceitarem a idéia da grande explosão, a qual chamam de Big-bang, o que implica admitir um inacreditável contra-senso, pois Deus, como todo poderoso, como poderia criar uma grande bola ou um grande corpo e depois simplesmente deixar explodir para criar os demais, como planetas e estrelas ou qualquer outro significado?

Pela matemática como ciência exata, podemos encontrar quase tudo, exceto quando se trata de algo ligado ao Criador, como, por exemplo, saber onde estava Deus, quando criou tudo do nada, porque mesmo com x, y, etc, jogados no espaço como regra matemática, isto não vai aparecer, porque nós não sabemos nem quem somos e temos a pretensão de chegarmos onde não estamos preparados. É certo que vamos alcançar esse conhecimento no tempo certo.

Esta nossa pretensão é uma utopia, pois devemos primeiro evoluir e, através do conhecimento que adquirirmos, procurarmos nossa identidade com o Criador, sem a pretensão de dizermos que estamos preparados para sabermos tudo sobre a criação

A energia elétrica, por exemplo, tem uma utilização muito incipiente no planeta, para o potencial que possui, e a ciência humana ainda desconhece. Isso sem falarmos na importância da energia magnética, muito falada no mundo espiritual, e com relação à sua chegada como evolução para o nosso mundo, conforme dizem os espíritos vai demorar muito, tendo em vista o potencial de outras fontes de energia que ainda possui o planeta, e que seus proprietários em nenhuma hipótese vão estar ao lado da ciência, simplesmente para beneficiá-la.

Levando em consideração que o conhecimento nos chega aos pouquinhos, vemos pessoas comentarem as idéias que possuem sobre determinado assunto, logo pensamos que têm lógica. Aparecem revistas e livros com histórias que são consideradas como ficção, vemos também filmes, inclusive de desenhos animados sobre os mesmos assuntos, só que devemos lembrar que a ficção de ontem é a realidade de hoje.

Podemos ver hoje aviões que ultrapassam várias vezes a velocidade do som e alguns até decolam e pousam verticalmente, o que na ficção já acontecia há mais de 40 anos. Em breve essa velocidade será multiplicada por centenas, milhares e milhões de vezes, esta a realidade do porvir da ciência no curso do desenvolvimento no planeta.

Vemos programas espaciais com estudos de naves que pretendem visitar outros planetas, o que também já existia há mais de 20 anos com naves que viajavam há velocidade da luz e também mostrava a energia nuclear como obsoleta, e falavam em antimatéria como combustível. Nessas naves eram mostradas tecnologias que muitos ainda nem imaginavam, iam desde a medicina até o sistema de alimentação humana, que hoje já podemos cultivar alimentos, mesmo que empiricamente, em ambientes fechados.

Sabemos também que o universo é infinito. Hoje o ser humano só conhece os planetas do seu sistema solar, assim mesmo a distância e sem certeza do que diz. Porém podemos imaginar que nos bilhões, ou talvez trilhões ou até mesmo quatrilhões ou mais, de galáxias existentes, melhor adequado será pensar em um número infinito, com



números inimagináveis de planetas, que mais cedo ou mais tarde, alguns nos visitarão, deixando as suas presenças em registro, pois sempre fomos visitados se pensarmos com lógica. Nunca estivermos sozinhos nessa imensidão universal; nós é que não estávamos ainda preparados para receber formalmente esses visitantes. É só observarmos os filmes que fazem os filmes que fazem sobre os visitantes e deparamos com um aparato de ignorância tão grande em nome da segurança, que logo vemos o que somos. Esta é a mais pura realidade.

Se alguém chegar aqui vindo de outro planeta, vai ser sugado, tanto em nome da ciência, em prol da investigação científica, como pela mídia, que vão explorar até o invisível para verem direito, como é a civilização superior.

Pelos dados existentes em registro, sabemos que sempre fomos visitados, mas não deixavam registro em virtude de não estarmos preparados para maiores conhecimentos. Até porque, na escala da evolução, nosso planeta consta como um dos mais atrasados, e ainda é tido como planeta de provas e expiações, entrando nesse próximo milênio – conforme dizem os espíritos – na chamada era da regeneração como parte de sua própria evolução, o que quer dizer que o nosso querido planeta vai sofrer sérias transformações em sua geografia, ocasionadas por diversos fenômenos naturais.

Por causa disto, é que muitas religiões pregaram, e alguns acreditam até hoje que o mundo, ou seja, a forma como eles se referem ao nosso planeta, não passará do ano 2000. Só resta saber que referencial pode ser usado, pois esse numero refere-se à era do cristianismo, e assim mesmo há alguns que acreditam que já ultrapassamos esse número.

***NOTA (1) - Estes dados constam do Livro "Mecanismos da Mediunidade", escrito pelo espírito "André Luiz", e psicografado por "Chico Xavier" e Divaldo Franco" e tiveram como finalidade no livro, como bem disse o autor, darem condições de explicar como funciona em termos de energia a transmissão mediúnica, e eu conservei frases inteiras e até parágrafos, para que todos pudesse, verificar como aconteceu a descoberta da energia elétrica, dos RX e o que passaram aqueles cientistas; (2) Há divergência entre a medicina convencional que diz ser a mão da esposa que fez a experiência dos RX, e não a de Roentgen, como mencionado no livro; (3) Matéria do Jornal da Família do Jornal "O Globo" do dia 16/02/1997; (4) Noticiado no Jornal Nacional da "TV Globo" no dia 24/02/1997; (5) Noticiado no Jornal Nacional da "TV Globo" no dia 25/02/1997***

## **EUTANÁSIA**

Como pode alguém achar que o ser humano tenha o direito de decidir quando pode dar fim a sua própria vida ou a de outrem, somente por achar que não deve mais sofrer ou mesmo fazer os outros sofrerem? Será que essas pessoas não têm condições de raciocinar que o tempo parece grande, mas é muito pequeno com relação àquilo que vivemos, mesmo quando estamos em sofrimento, sem a mínima chance de cura de uma doença que a ciência já deu como desengano, por não possuir recursos técnicos nem pessoais?

Todos sabemos, mesmo que seja no, íntimo, que não estamos sofrendo por simples diversão de alguém, e sempre pensamos e perguntamos por que estamos com a doença, mas, diante do obstáculo da emoção e do sofrimento em que não suportamos ver nosso ente querido ligado a máquinas ou dependendo do tempo para regressar ao mundo espiritual, questionamos e pedimos solução para acabar com aquele sofrimento.

Muitas vezes deixamos de observar que aquela criatura nada está sentido, pois está inconsciente, mas mesmo assim colocamos a medicina em situação difícil em termos de tomar decisões, chegando às vezes a colocarmos a justiça terrena para decidir se vai ou não desligar os aparelhos.

Diante do quadro chamado “eutanásia”, esquecemos que ali naquele momento pode estar alguém pedido pelo amor de Deus para que não o desliguem. Não que ele esteja sofrendo, mas na condição de espírito que ele está vivendo, devido muitas vezes a encontrar-se em desdobramento, ele sabe que sua vida deve continuar naquele corpo, para reparação dele próprio e daqueles que o cercam, na condição de familiares e amigos.

O que parece sofrimento para uns pode não ser para outros. A eutanásia é um processo que deve ser evitado, mesmo que a pessoa por ignorância tenha feito o pedido antes do processo comatoso, em virtude de todos nós sabermos que a vida jamais deve ser interrompida, mesmo que aparentemente não tenha mais sentido para o próprio ou para os outros, quer sejam familiares ou interessados.

Quantos já descobriram que estão reencarnados como reparação de seus erros do passado e, ao mesmo tempo, usando o corpo ou o invólucro material como esconderijo para que os inimigos de outrora não os reconheçam?

Toda vez que alguém se manifesta pela eutanásia, outrem pode estar sofrendo as conseqüências por ter sua vida abreviada, tendo em vista que o sofrimento resignado sempre faz alguém ganhar tempo com relação à evolução.

Quando nós, em nome da misericórdia, antecipamos o regresso de alguém, estamos ocupando o lugar da justiça divina, que jamais fará este regresso em condições normais, pois bem sabe que quem está aqui no planeta, normalmente está pagando seu tributo em favor da evolução dele e de mais alguém, do qual ele pode estar como responsável.

Todos os dias vemos pessoas serem citadas como estando em coma e sem condições de decidir nada sobre seus desejos ou sua vida, porém seus familiares, muitas vezes sem conhecimento de causa e motivados por interesses próprios, jogam com a vida daquela criatura sem dar a mínima chance dela esperar, como já aconteceu.

Constantemente a imprensa noticia avanços significativos que acontecem na área da ciência médica, como medicamentos que interagem em determinados pontos do organismos fazendo com que a pessoa que estava desenganada, volte a ter esperança de uma vida normal. Mesmo assim o assunto eutanásia continua vivendo seus dias de discussão e com grande potencial para continuar a polêmica, pois quem decide em muitos casos é a lei, todo mundo tem o direito sagrado de conquistar aquilo de que se julga dono e como tal tende a aplicar.

O assunto eutanásia só terá explicações mais adequadas para a maioria das pessoas, quando for valorizado mais o moral do que o material, pois, enquanto formos ignorantes, sofreremos a consequência de quem não parou para pensar antes de fazer, e aí, quando descobrirmos, será tarde demais, e o prejuízo já aconteceu, e o tempo reencarnado já está prolongado por mais um período, e perdemos esse tempo por sermos um pouco melhor do que os seres que não pensam, como os nossos irmãos menos evoluídos chamados animais.

Em muitos casos, como sabemos no decorrer do tempo, pessoas que passaram anos e mais anos em coma, de um minuto para outro, quando foram desligados os aparelhos que supostamente as mantinham vivas, continuaram vivas para desespero daqueles que pensavam que eram um uma questão de segundos o seu desencarne. Outros voltaram a viver normalmente depois de anos de coma, o que deve ser bem pensado quando alguém decide que uma determinada criatura deva receber um medicamento letal, para eliminar o sofrimento ou até mesmo com o desligamento dos equipamentos de sobrevida.

O assunto passa a ser mais complexo ainda quando sabemos que não são todos que, ao serem dados como mortos, por não existir mais atividade cerebral, continuam existindo porque o corpo continua vivendo. Será apenas porque há batimento cardíaco, devido ao automatismo do músculo, ou porque os nossos equipamentos que sensoriam o campo mental não têm maior capacidade de captação de sinais? O que será que os mantém vivos, ou, intáctos? Isto é, não perecendo até determinado dia? Será uma energia extracorpórea? Não seria o próprio, aguardando o desenlace como final de sua prova? Pensemos todos.

## **A POLÍTICA**

Todos nós somos políticos de alguma forma, porque fazemos tudo que nos convém. Isto acontece sempre em nossa própria vida, atendendo sempre aos nossos interesses.

Para o mundo o político exerce uma função vital, pois graças a política podemos viver em liberdade, a qual chamamos de democracia.

Na democracia todos vivem como bem querem, desde que obedeçam às leis aprovadas pelos políticos. Muitas vezes para suas conveniências, inclusive prevendo o futuro, pois atualmente, quando alguns caem nas malhas da lei, todo mundo sabe que cometeram o delito do qual são acusados, mas mediante a lei os mesmos não podem ser presos em virtude dos impositivos legais que foram aprovados, prevendo que aquele problema poderia acontecer, e muitos deles ou pessoas de influência poderiam ser pegos de surpresa.

Nesse rol são beneficiadas toda sorte de pessoas, que para o bem entendedor todos pertencem ao mesmo grau de evolução, ou seja, são aqueles que se conhecem dos tempos de outrora, vibram na mesma faixa de evolução e não atingiram ainda o conceito desejado, pois ainda não conhecem o que é certo ou errado, por ainda estarem regidos pela lei da vantagem.

O povo toma conhecimento dos políticos que teoricamente são inimigos, se batem na rua, nas convenções e em muitos lugares, mas, nos bastidores, se unem e fazem acordo que na maioria das vezes nada têm a ver com a humanidade.

Sabe-se que o mundo pega fogo pelas idéias beligerantes de alguns políticos, que, como Chefes de Nações, simplesmente acumulam suas riquezas e ignoram seus povos e semelhantes, que morrem de fome, são mutilados e possuem chagas de guerra e desgraças emocionais, muitas das quais nunca se recuperarão. Chefes de Nações que, como políticos, lucram com a guerra, vendendo tecnologia para o aniquilamento de pessoas que nada têm a ver com a loucura daqueles que acreditam que a guerra é necessária quando a paz está ameaçada, pois um governo qualquer contrariou os direitos de outra nação, e é utilizado o argumento da guerra em nome da paz, prevalecendo dessa forma, a lógica do absurdo.

Conhecem-se países que são ricos porque possuem altas tecnologias e também países que possuem riquezas em seu subsolo, ganância de seus chefes e pobreza e muita miséria, levando com isso à revolta civil.

Conhecem-se países que possuem muita riqueza, mas têm as tragédias naturais, que periodicamente assolam, como, por exemplo, os furacões, terremotos, maremotos e, ainda assim, esses países continuam ricos e tecnologicamente avançados com a distribuição de sua renda adequada, inclusive com os direitos sociais respeitados.

Existem países que são ricos em seus solos, têm uma tecnologia razoável, mas não possuem nenhum catástrofe natural e têm sol o tempo todo e também possuem riquezas naturais tão elevadas, que os demais países sonham em adquirir parte territorial para explorarem, mas a riqueza está concentrada nas mãos de 10% da população, levando com isso a falta de esperança e ao desânimo de seus povos. A prova disso, no caso brasileiro, aparece quando sabemos que o Banco Central pesquisou em 1997, e verificou que 1% do total financeiro em poupança pertencia aos poupadores com até R\$ 100,00 em conta, e, que o montante financeiro restante, pertencia a 1% dos poupadores.

O Brasil, por exemplo, tem uma riqueza maravilhosa, sol o tempo todo, uma tecnologia bem razoável, excelentes pesquisadores e cientistas. Não possui nenhuma causa natural de catástrofes como furacão, maremoto ou terremoto, mas existe praticamente o rico, o quase rico e o pobre, deixando de existir a classe média e o trabalhador confiante e a renda concentrada nas mãos de meia dúzia de pessoas, que na maioria absoluta são políticos, no mínimo regionais.

O empresariado tem sua maioria absoluta na política, usa o salário mínimo fixado por lei como referência para pagamento de impostos, como regra salarial, pagando muitas vezes mais de um salário, mas, no registro do trabalhador, consta apenas um, sendo também em consequência descontada, com base nesse salário, a parte previdenciária daquele trabalhador, uma das razões pelas quais o sistema previdenciário brasileiro está praticamente falido.

O empresário alega que não pode pagar melhores salários em vista da carga tributária, o que, feito o pagamento desses tributos honestamente, acredito que fosse verdade. Mas esse empresário, que não paga bons salários por causa dos impostos, apresenta nos finais de ano, para as bolsas de valores e ao público investidor, balanços financeiros com lucros estupendos e com novas filiais de suas empresas.

A política quase sempre age em causa própria, pois define seu próprio futuro, haja vista o que acontece hoje com o Brasil, um verdadeiro caos, em se tratando de uma organização sem nenhuma credibilidade, porque ao longo dos anos foi fazendo sua própria projeção e tomando o rumo de tudo, fazendo praticamente o país parar por causa da corrupção.

Até a justiça foi afetada pelo problema político brasileiro, pois não anda em virtude das leis de conveniências já com vistas ao futuro aprovadas pelos parlamentares, e até mesmo pelo próprio comodismo em que ficou diante do quadro que se estabeleceu, ocasionando com isso também a falta de credibilidade, pois o povo não acredita na justiça em virtude dos acontecimentos reais do nosso cotidiano, que quem tem recursos financeiros para interpor recursos jurídicos, por crimes cometidos ou mesmo de erros quando são acusados, a justiça anda tão lenta que os processos terminam por ficarem esquecidos ou mesmo perdendo o valor por decurso de prazo.

Nitidamente vêm-se escândalos políticos que nascem e morrem por abafamento de outro ainda maior, como, por exemplo, rombos financeiros que algumas instituições governadas por políticos profissionais, como aqueles setores conhecidos como cargos de confiança e os denominados pelo público em geral como verdadeiros cabides de emprego.

O Brasil é um caos judicial, infelizmente uma vergonha que o país não merece Ter, em virtude do judiciário ter se acomodado com as leis convenientes aprovadas pelo congresso e hoje está nas mãos daqueles que nada fazem para melhoramento, praticamente legislam em causa própria.

A política nacional errou até na elaboração da Constituição Federal em 1988, quando misturou com a conveniência da união dos partidos, que ficou denominada e conhecida com centrão, que aprovou em bloco a emenda que determinou o sistema de governo com idéia parlamentarista. Tendo em vista um desentendimento entre os próprios parlamentares, acabou o acordo partidário que dava sustentação ao centrão, e o plebiscito veio como opção do povo, que determinou a forma de governo como presidencialista, logo ficando evidente que eram incompatíveis, tendo em vista que no parlamentarismo o presidente apenas representa e, no caso em questão, ele tem que mandar, mas sem nenhum poder, ficando nesse caso praticamente inviável fazer qualquer coisa pelo país sem ter que negociar, ou seja, ceder aqui e ali, para ter seus projetos de interesses do governo e do país aprovados.

A Constituição foi aprovada em 1988, e muitas das leis ainda não foram regulamentadas. E o país só falta parar, pois o que é lei não pode ser cumprido por não

haver regulamento sobre o assunto, ficando com isso muitos levando vantagens por causa dos congressistas que são omissos diante do que juraram perante a nação, que defenderiam o país de qualquer coisa em matéria de lei.

Coincidência ou não, foi a partir de 1988 que o país começou a declinar em matéria de vida social, financeira e intelectual, quando lembramos que até aquela época tinha-se tudo funcionando, da área da saúde até as escolas. De lá para cá, somente caos.

É normal ver-se aparecer líderes comunitários que desaparecem no cenário político, adquirem fama por suas causas e de repente são chamados pelos políticos profissionais que se julgam incomodados, ou por partidos que querem aproveitar a influência daquele líder e crescer perante a opinião pública e política.

Esse líder, ao chegar ao cenário político de suas ambições, normalmente entra no ostracismo, pois desaparece devido à idéia de que tomou ciência do que era aquele mundo e rapidamente tornou-se um entre outros da mesma espécie.

É como se os profissionais chegassem para ele e dissessem: “Preste bem atenção, lá fora se fala o que quer; aqui, o que é conveniente, ciente? E aí, onde estão os líderes da última década? Desta forma acabam com aqueles líderes comunitários que agilizam e perturbam a classe dominante.

Os grandes políticos agem como se fossem donos do país, se elegem jurando proteger e amparar o povo. No entanto, lá chegando, o povo perde o contato e o país está perdendo a democracia, porque a classe política fez um modelo constitucional tão violento, que se tornou um poder ditatorial. A prova disso é vermos o Presidente da República tendo que ceder em muitas coisas, o que eles chamam de negociação, a fim de poder governar.

O Congresso atualmente está constituído de classes, pois existem os parlamentares donos de hospitais, que, por uma questão de lógica, jamais irão fazer alguma benevolência e desejam naturalmente que os hospitais públicos continuem falindo para o bem-estar destes; os donos de escolas, como os acima, jamais se preocuparão com o ensino público, muito pelo contrário, querem apenas saber da sua fatia do mercado da sabedoria; e os donos de fazendas, que, como os demais, pouco lhes importa a desgraça e a fome, pois em matéria de legislação mandam porque são donos de metade do solo brasileiro, e poucos estão ligando para do bem-estar da nação. Aliados a estes estão os empresários, que, unindo-se às demais classes, o governo tem praticamente que se vender para poder aprovar alguma coisa no Congresso Nacional.

Da forma como está, posso afirmar que o Brasil, com o potencial que tem, não precisa do Congresso, pois este não existe, se considerarmos sua finalidade. De nada estão adiantando as leis aprovadas em acordo por blocos de parlamentares. Um bloco só aprova o que o outro quer, se tiver retorno em outro projeto qualquer do bloco solicitante. Este é o parlamento que o Brasil tem.

Para termos uma idéia do que é a política, o nordeste brasileiro, famoso no mundo inteiro pela seca, a fome e a miséria, alguns anos atrás foi mapeado e sensoriado por uma organização de pesquisa de subsolo, e foi descoberto um enorme manancial de água, em algumas regiões superior várias vezes à Baía de Guanabara, na cidade do Rio de Janeiro. Isto tudo foi noticiado por uma rede de televisão em grande reportagem.

A hidroestesia, com sua forquilha e a pessoa com a sensibilidade adequada, como requisito essencial, é usada desde os primórdios dos tempos, mostrando e encontrando onde está a água, e até mostra a profundidade, principalmente no nordeste brasileiro. Aí vem a pergunta: diante disto, por que os políticos não tomaram providências e adotaram, por exemplo, a tecnologia da Petrobrás em exploração de petróleo no subsolo para puxar água? Por que nada foi feito, até hoje, mais de 10 anos passados? Por que não se interessaram pelo assunto? Por que eles não acabaram com a indústria da seca? Será que estão esperando o aperfeiçoamento da hidroestesia? O certo é que a vergonha política continua.

O Brasil me parece combinar com a piada sobre a criação do mundo: Dizem que Deus, ao começar a criação do mundo, andando acompanhado por São Pedro, em certa região disse: aqui vai nascer um grande continente e terá uma região onde haverá muita riqueza, democracia e muita coisa boa, mas terá maremoto, terremoto, furacões e muitas catástrofes naturais. Continuando andando, em outra região, disse: aqui, haverá também muita riqueza e um povo muito educado, sabido e grande tecnologia e também grandes cataclismas naturais; e continuou criando, dizendo: aqui nascerá uma região muito quente, povo muito sofredor e quase não terá nada, e também terá muitas situações naturais que os incomodarão muito; e continuava: aqui, nascerá uma região muito verde, muita riqueza natural, muita paz e muito amor, e crescerá um país que chamarão de Brasil; e continuou andando, até que São Pedro, incomodado, lhe perguntou: Meu Deus, em todas as tuas criações disseste tudo que existiria e colocaste desgraças. Por que neste lugar só há coisas maravilhosas? Deus lhe respondeu: meu filho, verás o povinho que habitará este lugar.

Até parece verdade, mas não é, pois, quando o povo quer, resolve mesmo que com segundas intenções, como aconteceu com o episódio do ex-Presidente da República, que, quando no cargo, permitiu que o país assumisse um grau de corrupção tão grande, mesmo pregando a maior moral. Grupos incomodados arranjaram um líder, colocaram-no com o povo e foram para as ruas exigir a saída do Presidente e de seus envolvidos. A mesma coisa aconteceu com os políticos envolvidos com o escândalo do orçamento, que anteriormente haviam forçado a saída do Presidente, temendo serem descobertos já naquela época, pois o Presidente incomodou muitos políticos em matéria de arrocho, com leis que tinha o intuito de caçar corruptos, apesar de nos bastidores a história fazer outros registros dele dos assessores.

O povo deste país é o contrário dos outros. Em alguns países, quando a tão falado inflação sobe, o povo derruba o governo, o parlamento e é um tumulto infernal. Aqui no Brasil, a inflação sobe a outra galáxia, o povo consegue viver em harmonia com os poderes constituídos, as bolsas de valores, os bancos e outros que de alguma forma contribuem para a situação.

Por isso afirmo com certeza que a culpa do que está acontecendo é simplesmente do povo, que elege corruptos para dominarem o país. Esses provam que roubam quando demonstram riquezas que moralmente não possuem condições de provar que ganharam honestamente com seus salários em vários anos de mandatos, tendo alguns ficado ricos até mesmo durante suas campanhas para cargos eletivos.

É certo que é na política que está a maior podridão da humanidade, mas principalmente o brasileiro, se quiser e não baixar a cabeça e ficar esperando milagre, pode cobrar dos políticos o cumprimento das promessas de campanha, as melhorias que o país e o povo merece e colocá-los na cadeia ou na rua, caso não tenham honra para ocuparem o cargo para o qual foram eleitos.

O que ocorre constantemente é que os principais líderes são chamados para as conversas e acordos políticos, e alguns saem de lá felizes da vida, pois sabe-se que a maioria também não pode provar o que possui, o leva a supor que aquela voz firme que lutava conta a omissão de algum setor público, ou até mesmo de setores políticos, e que tinha como causa as reivindicações salariais e outros direitos que estão espoliados, já não existe e mais um se perdeu na vida.

Até vemos o que no passado era terrorismo, hoje vira honra em nome da reparação, não querendo dizer com isso que não deva ser apurado, porém guerrilheiros, que foram responsáveis por chacinas em movimentos considerados terroristas, são hoje empossados "post mortem" como verdadeiros heróis, e a nação tendo que pagar indenização vultosa para seus familiares. Enquanto isso, os que se envolveram por obrigação funcional, como militares e civis que estavam com a lei vigente naquela época, hoje mortos ou mutilados ou ainda faltando-lhes membros de seus corpos, e seus

companheiros considerados normais, porém ainda carregando traumas, agora sentem-se revoltados com os últimos acontecimentos, pois não conseguem entender como é o mundo político, onde uma minoria remanescente daquele período conseguiu conquistar os demais para aprovar tal lei reparadora. Nós sabemos que quem toma decisão errada responde pelas conseqüências.

Caso não melhorem, podemos imaginar o futuro que teremos, tendo em vista o problema social que terá o planeta em virtude do desemprego ocasionado pela automação das empresas, carregando com isso o desespero da população que certamente não terá emprego para todos, ficando então à mercê dos governos.

Ora, se o dinheiro que o tesouro libera para as despesas do país chegasse realmente ao seu destino, este país estaria muito melhor do que está, pois, pelas notícias veiculadas, o dinheiro na maioria das vezes fica pelo meio do caminho, pelas mais diversas formas, desde licitações fraudulentas até dinheiro que some dos cofres públicos como se fosse milagre, como, por exemplo, os rombos nas instituições previdenciárias e na área da saúde, e de outros setores da administração governamental, pois todos os brasileiros ouvem noticiários sobre o dinheiro que não chegou e faltou medicamento, alimentação, pagamento de despesas com obras e muitas outras situações que não deveriam acontecer, pois só acontecem porque alguém acoberta e protege esses desonestos.

Para descobrir onde está é fácil, basta fazer o rastreamento desde a liberação e o depósito até o destino final. Isto feito ponto a ponto como quem está procurando um documento perdido, tendo que achar protocolo por protocolo

Fazer o retorno dessas finanças roubadas também é fácil, basta que o legislativo e o judiciário se unam e aprovem leis em que fique nítido que, quando alguém roubar, imediatamente após a primeira informação, seja suspenso da função, e seus bens adquiridos a partir do tempo em que ocupou o cargo sejam automaticamente bloqueados, sendo transferidos para seu verdadeiro dono, após o julgamento sumário do caso, sem nenhum prejuízo com relação à situação penal.

A situação mundial bem poderia ser melhor se a Organização das Nações Unidas adotasse resoluções adequadas para esta época conturbada e cheia de problemas sociais, pois deveria intervir de imediato quando um país-membro estivesse em situação de litígio, quer interno ou com outro membro.

Vemos atualmente a situação do continente africano e de outras regiões do planeta, em sua maioria uma desgraça social, além das guerras tribais, no caso africano, e políticas nos demais. Esses povos já sofrem como que por castigo, ainda têm o problema da guerra pelo poder e pela riqueza local em seu subsolo, no caso africano, bem como nos demais, onde existem dois governos brigando pela vitória política, enquanto o povo morre de fome e de sede, sem nenhum amparo e ainda enfrenta problemas de países que querem levar vantagem.

A ONU poderia, diante do quadro mundial que acontece nessa virada de século, isso levando em conta que todos os países são membros, era adotar resoluções definidas, que, quando houvesse beligerância interna ou entre alguns membros, essa organização assumiria automaticamente o governo desses países envolvidos, nomeando um membro para governar, até que houvesse condições de diálogo e o conseqüente término dos problemas.

Da mesma forma, com resoluções adequadas e poderes definidos, a ONU acompanharia e monitoraria todos os países-membros, dando a cada um deles atribuições que nada mais seriam do que uns vigiarem os outros, propiciando dessa maneira uma melhor paz para a humanidade, além, é claro, da ajuda humanitária, que será sempre necessária para o desenvolvimento de alguns.

Nós, como políticos naturais, viemos para melhorar, modernizar e harmonizar o planeta, porém estamos falhando, quando utilizarmos o poder do convencimento para



tirarmos vantagens e com isso deixamos de convencer para o bem aqueles que ainda estão mais atrasados do que somos, e com isso seremos certamente os miseráveis do amanhã, pois Deus nos deu o Dom, e nós o usamos em causa própria, levando com isso a vantagem indébita.

Abraão, Moisés e Jesus, quando estiveram aqui na Terra, também foram considerados políticos e revolucionários, cada um a seu tempo e na sua época, mas jamais deixaram de cumprir suas finalidades. Em virtude de estarem acima desse conceito, mostraram apenas o que interessava ao bem de todos. Orientaram, cobraram, e alguns até foram ditatoriais, como Moisés, que até hoje faz-se referência à Lei Mosaica “olho por olho, dente por dente”, conhecida também como Lei de Talião, fazendo-se dessa forma entendido por uma população terrena, que nada tinha de doutrina, apenas ignorância e conceitos errôneos, contrários à lei de Deus.

Jesus em sua época pregou a paz com a lógica, fazendo com que os políticos o detestassem por questões de fama, pois por onde ele passava era notado por sua fé, poder e sabedoria natural, nunca levando vantagem. Seu papel já havia sido traçado como programa preestabelecido e muito bem preparado pela espiritualidade, condição esta que ele havia abraçado, para fazer todos nós entendermos o que era certo e errado, e ainda hoje sofre as nossas decepções.

Mesmo assim Jesus sabe que todos nós chegaremos lá, uns vão ficando mais politizados e alcançando o bem, outros demorarão um pouco mais por ainda acreditarem que a lei da vantagem é a melhor opção e ainda consideram idiotas quem não os segue, fazendo dessa forma o seu sofrimento maior, inclusive em termos de tempo.

A democracia no mundo só existe por causa da política bem desenvolvida, isto é, totalmente voltada para o bem comum, que é o papel fundamental e precípuo que temos de alimentar, pois sem isso nada vale o ser político.

Temos que considerar que todo aquele que possui a capacidade de fazer platéia, tem um objetivo a ser cumprido para o bem de todos, mas normalmente vemos muitos que usam esse Dom para seu próprio benefício, causando com isso o descrédito perante o seu próprio Criador.

O Planeta atualmente necessita de urgente modernização política e honestidade de propósito, pois, caso contrário, seus dias estarão marcados para o fim, tendo em vista o desenvolvimento tecnológico que já possuímos, e que deve ser usado para o desenvolvimento ainda maior, como objetivo da evolução do próprio ser e do planeta, que já está cobrando os dividendos da devastação ecológica que sofreu. É só observarmos as mudanças climáticas que parecem até o aviso para nos prepararmos.

## **VIDA TERRENA E ESPIRITUAL**

Todos nós nascemos na Terra, começamos a viver e procuramos sempre estar de bem com a vida e com todos. Não observamos ninguém, pois nada nos falta, pois na maioria dos casos, não temos dependência material, por ainda sermos crianças.

Quando jovens, na maioria das vezes, somos felizes, não possuímos ainda a consciência cobrando o tributo do passado, chamado pesadelo dos erros cometidos.

Chegamos à adolescência, e é nesse período que normalmente começamos nossos maiores compromissos que podem ou não dar certo, dependem exclusivamente de nós e daquilo que nos propusemos fazer ou pagar.

Em seguida, começamos a viver em família própria, como por exemplo, o casamento, que quer dizer compromisso em que possivelmente acontecerão problemas que devem ser superados, para não serem sofridos num futuro próximo como novo reencarnante.

Cruzamos a idade em que começamos a pensar que fomos maravilhosos até ali. Mas alguns reclamam que ainda nada possuem que possam mostrar; outros cobram seus direitos, que imaginam Ter, mas no final alguns começam a pensar no que poderiam Ter feito e não fizeram. Uns poucos continuam trabalhando, sem nada cobrarem por direito, são felizes o tempo todo, e deixam transparecer essa idéia para todos, pois a felicidade não tem preço, é, sim conquistada com amor.

A mente de alguns começa a mostrar sinais de culpas, quando as têm, e o corpo físico os sinais de desgastes, aparecendo a partir daí as doenças inerentes à idade, pois, dependendo do tipo de espírito que animou o corpo, o organismo físico sofreu maior ou menor desgaste físico, tendo em vista que, quanto mais formos rudes, mais denso e animalizado será o corpo físico. Conseqüentemente, mais susceptível a problemas desgastantes no decorrer da vida.

Quanto mais evoluído for o espírito que anima o corpo, mais delicado é o organismo físico, em virtude daquela criatura não ter vícios e nada que o organismo possa sofrer de grave, pois o corpo obedece ao espírito que o anima.

Começam as limitações físicas causadas pelas doenças como conseqüência da idade avançada, fazendo com que a pessoa sinta realmente que está chegando ao fim da vida, não que possa ser rápido, mas depende muito do que foi aquela criatura durante sua vida material, inclusive considerando como é essa pessoa em termos de evolução.

Chega o momento mais temido da humanidade, chamado por aqueles que não possuem conhecimento suficiente, de morte, ou seja, o momento em que o espírito deixa o organismo físico. O corpo físico entra em agonia, motivado pela natureza da própria saúde que definha, e também pelas dores motivadas pelas falhas dos sistemas, e do medo do desconhecido, que em muitos casos é avassalador, pois existe sempre o temor pelos erros cometidos e do que vai encontrar.

Durante o período em que a pessoa está aguardando a hora definitiva, normalmente o local está cheio de parentes, uns chorando, outros lamentando o problema, e alguns pensando na perda, o que é totalmente prejudicial àquela que está vivendo tudo aquilo, pois não tem condições de avisar que está tudo bem, pois aquele momento não é ruim, mas a força negativa é tão grande, que a espiritualidade, muitas vezes, energiza a pessoa, que imediatamente toma ares de melhora súbita. Logo, todos ficam de bem com a vida e vão embora, deixando a pessoa livre das sondas negativas, mas logo a seguir a energia acaba, e a pessoa, livre daquelas amarras negativas, regressa à Pátria Espiritual.

No momento fatal da falência dos órgãos, a pessoa começa a perder os sentidos. A acordar já do outro lado, dependendo logicamente da evolução que possua, tem a impressão de ter dormido um sono longo, o que no caso é real, pois todos nós, ao

desencarnarmos, temos a idéia de que nos afastamos por um tempo curto, como se fosse apenas um sono.

Existe, no entanto, como uma espécie de mérito, a morte chamada de trágica, em se tratando de rapidez, pois o organismo físico sofre um choque qualquer e morre rapidamente, quer seja por acidente ou qualquer outra tragédia. Nesses casos, os espíritos comentam que aquele espírito pode ser retirado do invólucro antes do tempo fatal, quando ele não necessita mais passar por aquele sofrimento, para que não sofra as impressões do acontecimento.

Excetuam-se nos casos de mortes trágicas, aqueles que, por sua natureza evolutiva, propiciam sua própria tragédia. É o caso dos imperfeitos, que vivem perturbados e perturbando a paz daqueles outros também sofredores.

Ao acordar, abrindo os olhos, já no mundo real, porém invisível ao olhos da Terra, em muitos casos, vemos nosso corpo material, e muitas vezes não acreditamos, mas logo vamos tomando ciência do acontecimento, devido à memória ir aos poucos se restabelecendo. Nesse tempo, começamos a notar que a vida continua e até temos a presença dos nossos amigos que deixamos ao sair para o planeta Terra, que vêm nos dar boas vindas., com um forte abraço.

Fora do corpo, temos a impressão de que saímos de uma prisão, pois é justamente o que o corpo significa no sentido real, uma prisão necessária par podermos viver nossas provas, e o corpo denso para termos condições de vivermos num planeta também denso, como é o caso da Terra, devido à sua condição evolutiva.

A partir deste momento, começam as indagações do momento anterior à reencarnação, para aqueles que ainda estão vivendo na lei da vantagem, pois se juntam as memórias do passado que estavam esquecidas, com as do presente. Muitos, se passando por santos, descobrem que possuem muito a fazer para poderem Ter essa condição, e outros, apavorados pelo que fizeram durante o tempo em que estiveram na Terra, tempo esse que perderam e sofrerão outra vez as mesmas conseqüências, por não aprendido a respeitar as leis e a lógica divina.

A partir daí, muitos se questionam e começam a lembrar o que ouviram falar sobre Deus e as religiões, e é neste momento que muitos descobrem a ignorância a que obedeciam aqui na Terra, e alguns começam a procurar seus desafetos, por toda parte, para pedirem desculpas e perdão pelo que fizeram de errado. Outros procuram seus inimigo para continuarem a briga.

As junções das duas memórias trazem de volta o velho conceito do ajuste de contas com Deus, pregado por muitas religiões, que dizem que, ao morrermos, todos serão julgados à uma, no dia do juízo final.

Se formos pensar dessa forma, seremos ignorantes em admitirmos que Deus criou tudo, desde os planetas até o ser pensante, e de uma hora para outra todos que morreram, vão estar juntos para esse julgamento, juntando-se aos vivos, que ainda não chegaram à evolução desejada por Deus. Dessa forma, podemos ver a ignorância da condenação eterna ou perdão imediato, pois a lógica prevalece que há lugar para todos e no tempo de cada um.

Numa visão mais ampla, esse juízo quer dizer simplesmente que, ao chegarmos lá do outro lado, onde não há nenhum esconderijo para quem quer que seja, como acontece aqui na Terra, porque o corpo espiritual, mais conhecido como perispírito, apresenta o que realmente somos, porque temos ou não luz. Diante disso, nós, no momento em que adquirimos a consciência anterior, até onde possamos ter de volta, notaremos logo o que fizemos de certo ou de errado. É nesse momento que acontece o nosso julgamento, diante de Deus, pois vemos, na mesma hora, quem somos e o que fizemos. O julgamento é esse, ou seja, o julgamento do “eu” propriamente dito, o que para muitos é o verdadeiro caos descobrir quem realmente é na realidade.

Já condição de espírito que voltou a ter, após um breve descanso, recomeça o trabalho que deixou quando foi reencarnar, para o seu melhoramento, fazendo cumprir-se a lei de Deus, ou seja, pagar seus débitos ainda remanescentes de outras reencarnações.

Normalmente evoluímos sempre um pouquinho, em cada reencarnação. Por isso, quando retornamos ao mundo espiritual, verificamos sempre que subimos mais um andar na evolução divina.

Por falar em andar na evolução, tenho que exemplificar o termo evolução com relação a céu e inferno, pois isto tem sido motivo de muita confusão por parte de algumas religiões.

Peguemos como exemplo um edifício, com um número infinito de andares para cima e muitos andares para baixo, e que nós, estando dentro dele, tenhamos em mente que cada andar seja um mundo espiritual, e que o andar térreo seja o nível médio onde habitem aqueles que simplesmente reconheçam seus erros, mas não tenham condições ainda de pedirem perdão. É o local denominado como Purgatório, por algumas religiões, e Umbral no Espiritismo. Os que estão nos andares inferiores, que podemos denominar de inferno, quanto mais baixo estiverem, menos evoluídos são. Dependendo de onde estejam, na sua maioria, são os chamados demônios, ou satanases, ou simplesmente espíritos imperfeitos, que podem demorar mais ou menos, para alcançarem a luz divina. O andar imediatamente superior, é o 1º grau da evolução, ou seja, aquele em que o ser pensante, chamado espírito, já cumpriu a maioria absoluta dos seus débitos, restando poucos para cumprir e tem condições plenas de pedir perdão, ou seja, já está no tão sonhado céu, mesmo que no 1º degrau.

A partir daí, os demais andares são habitados por aqueles em cuja consciência nada mais consta que possa causar qualquer problema, do ponto de vista de Deus, ou seja, não possuem mais nenhum registro mental em aberto no que se refere a débito, desta reencarnação ou de outras. São descritas as maravilhas que muitos de nós não temos nem condições de imaginar, pois tudo é maravilha, desde a ciência, a tecnologia absoluta, até prazeres que nós não podemos supor que existam, pois, para muitos, o prazer terreno, quando vivido plenamente, é inigualável, isto porque não conhecem o gozo da vida espiritual.

Somente assim estamos habitando ao lado do Pai, gozando das maravilhas de Deus, trabalhando com prazer para os demais que ainda precisam, quer na Terra ou em outros planetas que tenha evolução compatível com o nosso conhecimento ou no próprio mundo espiritual,

A evolução significa ter conceito moral e intelectual, levando em consideração quem nem sempre a sabedoria moral está junto da sabedoria intelectual. Por isto, quando adquirimos condições mentais de absorver conhecimentos, quer seja no mundo espiritual ou reencarnado, temos a necessidade de procurar as escolas para nos moralizarmos e intelectualizarmos, pois o conhecimento está para a evolução, assim como a evolução está para Deus.

A região chamada de Umbral, dizem ser semelhante em muitos casos ao planeta Terra, pois lá os espíritos casam-se, praticam sexo normalmente, só não possuem a condição de procriação, pois isso é atribuição dos que estão encarnados. Existindo da mesma forma vida organizada, inclusive com religiões e política, pois os habitantes daquela região só divergem dos que estão no planeta, pela condição espiritual que possuem.

Vê-se logo que não sabemos ainda o que realmente é o prazer da paz absoluta, aquele tipo de prazer e paz que vem de dentro para fora, pois tudo está completo, até na maneira de ver o sofrimento dos outros, ajudar com todo amor possível, sem, no entanto, se comprometer mentalmente, tendo em vista que cada um tem sua prova como consequência, e a finalidade da vida é apresentar o resultado positivo.

Dizem os espíritos que, nos mundos superiores, o cheiro de flores está no ar, bem como os sons de músicas que eles descrevem como angelicais e maravilhas que não conseguem nem explicar, pois nós não temos referencial para eles terem condições de fazer comparação.

Em algumas obras, são relatadas visitas feitas a convite de espíritos que habitam as esferas superiores por espíritos de esferas inferiores a estas, e a opinião é algo tipo “mil maravilhas”. Descrevem estes que viram transportes que flutuavam sem fazerem nenhum barulho, alta tecnologia, cheiros de flores nunca vistas no ar, música indescritível, apenas dita como sendo angelical, pois aqueles sons nunca foram ouvidos antes por aqueles visitantes. Comentam sobre animais num estágio evolutivo tão grande, que até falam.

Nesta condição, não são muitos os que habitaram o planeta Terra, pois a maioria pertence aos degraus mais abaixo da evolução, tendo em vista que a porcentagem maior é daqueles que estão ligados aos problemas derivados do orgulho, cobiça, vaidade e todas as qualidades, que certamente demoraremos a conquistar a paz sem esses fatores que ainda tanto valorizamos.

O espírito André Luiz, em um dos seus livros, comenta com bastante ênfase a respeito da cidade de Nosso Lar, para nós, a mais próxima, e, comparando em termos de evolução, seria o nosso 1º andar, onde são descritas maravilhas, inclusive em tecnologia, como, por exemplo, um transporte coletivo chamado Aérobis, que anda suspenso do chão, não faz barulho e é movido com energia magnética. Todos, ao falarem dessa cidade, o fazem com tanto carinho e admiração, que podemos imaginar o que significam os andares superiores da evolução.

Enquanto isso, nos mundos inferiores, os problemas são inumeráveis, cheiros insuportáveis, pois muitos espíritos, devido ao alto grau de imperfeição em que ainda estão, além dos sofrimentos que estão passando, apresentam as deficiências inerentes às suas condições e formas, inclusive as da Terra, e é preciso Ter muita coragem para observar e analisar, pois estão desde cheios de doenças, com dores, que chegam a gritar, apresentam chagas em toda extensão de seus corpos perispirituais, até formas monstruosas.

Devido à imperfeição, essas criaturas sentem as mesmas necessidades que sentiam quando estavam encarnados, como fome, sede, vícios de toda espécie e vontades naturais de quem possui grande imperfeição.

O sofrimento deles é tanto, que não são todos os espíritos que fazem parte dos grupos de ajuda e socorro, que estão preparados para verem e continuarem no serviço.

Relatam que, ao se aproximarem, fazem prece com a finalidade de ajudarem e torcem para que eles se sintam bem. Porém, ao chegarem, notam que o ódio ainda continua, muitos não querem ajuda, apenas um meio de fugirem e fazerem justiça com suas próprias mãos.

Essas criaturas, mesmo sofrendo, muitas levam às vezes centenas e até milhares de anos terrestres, para aceitarem o socorro, pois depende só delas, não havendo meios para mergulhar no seu “eu” e mudar o rumo, pois são completamente bloqueados.

Por isso que, na Terra, muitos sofrem com as influências daqueles que estão perambulando, pois adquiriram consciência, fugiram de onde estavam, chegando alguns até a fingirem que são conhecedores do mundo espiritual e fazem o jogo daqueles que compartilham de sua ignorância, levando muitas vezes a problemas de exploração de ambos os lados.

## **O PENSAMENTO E A NOSSA MENTE**

Identificando o Fluido Elementar como mantenedor de todas as associações de forma nos domínios do Cosmo, de onde conhecemos o elétron, como corpúsculo-base nas organizações e nas oscilações da matéria, vemos um universo como um todo das forças dinâmicas; temos a idéia do Criador, diante da grandeza indevassável; temos as criações temporárias, de acordo com a nossa necessidade de progresso (1).

No macrocosmo e no microcosmo, temos sempre a eterna sabedoria mobilizando agentes que estruturam os sistemas e formas, com variedades infinitas de graus e fases, que, entre o infinitamente pequeno e infinitamente grande, surge a inteligência humana, sempre dotada da faculdade de mentalizar e co-criar, usando os recursos disponíveis na vida ambiente.

Fundamentado na criação, é vibrado o pensamento imensurável do Criador, e desse plasma vibra o pensamento mensurável da criatura, que se constitui num vasto oceano de força mental, do qual os poderes espirituais se manifestam.

Do princípio elementar fluem sempre no campo cósmico as energias profundas que produzem eletricidade e magnetismo, não sendo possível ainda fazer-se nenhum enquadramento, para definição adequada na Terra, em virtude de não termos acesso, por falta de evolução.

Dos seres criados, o pensamento ou fluxo energético espiritual de cada um, a se graduarem nos diversos tipos de ordem que vão dos raios superultracurtos, forma onde se exprimem as legiões angélicas, processo esse que ainda foge ao nosso raciocínio; as ondas curtas, médias e longas, forma como é usada pela mente humana; e as ondas fragmentárias dos animais, ondas essas que, devido à vida psíquica, em que existem somente pensamentos fragmentados ou em forma de raios descontínuos”.

O pensamento é um instrumento de raciocínio tão importante como a vida, pois pode ser um guia de ajuda, força ou desgraça, por parte daqueles que cultivam o erro do ódio, do rancor, da vaidade e do egoísmo.

Normalmente as pessoas que se preocupam em aprender técnicas para a utilização da mente, têm condições de se auto-organizarem mentalmente e atingirem o relaxamento total ou parcial do seu corpo ou parte deste, pois adquirem meios e facilidades para utilizarem plena das faculdades mentais, inclusive comunicação a distância através da telepatia.

As crianças de uma maneira geral, com raras exceções têm maior poder de concentração, pois ainda não estão contaminadas pelas vicissitudes da vida.

Através do pensamento, podemos ajudar alguém mesmo a distância, pois a força positiva corre na velocidade da luz à procura do objetivo, o mesmo ocorrendo quando é desferido o pensamento negativo. Esta força corre na mesma velocidade e poderá atingir o alvo, se este estiver com a guarda aberta, ou seja, desprevenido mentalmente, por utilizar-se de ideais não condizentes com a paz.

O pensamento é plasmado e transforma-se em matéria, que se cristaliza como invisível aos olhos dos seres humanos, porém é visível na condição espiritual.

Diante disso, devemos utilizar o pensamento como força positiva, pois devemos saber, por exemplo, que, uma vez desejado que alguém se recupere de um problema, aquilo imaginado torna-se realidade, dependendo apenas da força com que foi impulsionado, bem como das condições do recebedor, que pode não estar receptivo, por encontrar-se bloqueado, até mesmo pela sua deficiência.

É comum ouvirmos pessoas aconselhando outras a terem pensamentos positivos, como meio de socorro. Isso só acontece porque todos nós conhecemos o valor real dessa idéia, apenas estamos esquecidos e, devido ao problema evolutivo em que nos encontramos, não damos a importância que o caso requer.

Podemos imaginar se pudéssemos nos livrar com facilidade dos pensamentos periféricos e indesejáveis, ou pudéssemos nos concentrar apenas em um único pensamento, sem as interferências dos demais, inclusive do barulho, que força mental teríamos. Esta força concentrada certamente teria poderes de movimentar materiais, como acontece na telecinesia, ajudarem-se mutuamente e coisas tão interessantes, que seríamos dotados de mais compreensão e amor por nós e pelo próximo.

O pensamento tem como fonte a mente, que é um complexo engenhoso tão importante, que até hoje não temos conhecimento, nem mesmo teórico, de como funciona, e o pouco que conhecemos é o suficiente para ficarmos abismados, pois temos certeza de que são infindáveis as suas potencialidades.

Para muitos, a mente humana é um mero dispositivo que fica no cérebro, e apenas guarda as lembranças de um passado recente de uma criatura humana, mas não percebem que o cérebro guarda a mente de alguém que possui um vasto arquivo, onde normalmente, convivem o passado, nem muito recomendável para alguns, com o presente, que é a parte do tempo que faz a união com o futuro.

Por mais que queiramos, não temos um percentual de quanto a conhecemos, chegando alguns a arriscar e afirmar que nós utilizamos por volta de 5% do potencial, o que quer dizer, se for verdade, que com isso o ser pensante já faz maravilhas com a ciência e com a desgraça em termos de destruição. Podemos até imaginar, se usássemos o dobro desse percentual, como seríamos.

Podemos até comparar a mente ao computador, observarmos as mesmas qualidades de execução e ordenação, faltando-lhe por ser máquina, o raciocínio.

Pela mente trafegam uma infinidade de ondas, sem haver, no entanto, nenhum choque entre elas, porém pode ser devastador o descontrole, motivado pelo desequilíbrio das emoções por contrariar todos os circuitos e sistemas, que fazem o trânsito das correntes.

As informações colhidas e analisadas, levadas pelos neurônios, são organizadas de acordo com a necessidade de uso, pois as mais acessadas logicamente vão ficar mais à disposição do que aquelas que praticamente não são procuradas.

Os neurônios, por sua vez, como condutores importantes no leva-e-traz da mente, recebem as informações e as levam para o processador, que decifra e identifica, dando assim a idéia do que seja, para utilização do sistema.

Nossa mente trabalha utilizando os mais diversos tipos de recursos, pois, observando o potencial de raciocínio e informações que são transmitidas, recebidas e trabalhadas, podemos ver que é uma máquina de múltiplos resultados. Ao mesmo tempo, pode transmitir qualquer informação, receber, analisar e ainda tomar conta do seu mundo periférico, pois, quando pensamos, também recebemos influência de tudo que está presente naquele momento.

A qualquer momento surgirá um equipamento, que, aliado ao computador, captará imagens, que aparecerão na tela de uma televisão, do que estamos pensando ou do que estiver gravado como registro mental, inclusive de vidas anteriores, em virtude do registro existente, não escapando dessa tecnologia nem mesmo o mitômano, aquele que acredita realmente em suas idéias e pensamentos.

Nossa mente com certeza representa um universo onde Deus nos deu tudo que se pode ter. Apenas depende do nosso estágio evolutivo, para termos acesso às maravilhas que pode ser proporcionadas por ela, bem como utilizadas para o bem, que, com certeza, podemos fazer em prol de nós mesmos, com relação a nossa própria existência, aos outros, com a caridade dos bons fluidos, e à humanidade, no que for possível fazer com o conhecimento adquirido e na doação do pensamento positivo, como fluxo restaurador.

**NOTA – Transcrito vários trechos na forma original do livro “Mecanismos da Mediunidade”, do espírito André Luiz, para dar maior entendimento do que representa a mente humana**

## **O MUNDO E O SOCIAL**

É incrível, mas, justamente pelo avanço da ciência, o planeta já está sofrendo e piorará ainda mais o problema social motivado pela automação das indústrias, que, por necessidade e obrigação, até mesmo por uma questão lógica, se faz coerente.

Vemos hoje os grandes centros urbanos terem aumentado o número de desempregados, que foram relegados à segunda classe por não estarem capacitados à altura para o momento atual, ou seja, da informatização de tudo até mesmo do próprio meio em que vive, haja vista que quem não estiver habilitado não conseguirá emprego, até mesmo como porteiro, isto considerando como uma função que não requeira técnica.

As indústrias, obrigadas pelo momento tecnológico, até mesmo como uma questão de competitividade, fazem automação, e também, devido a globalização, automaticamente, no mínimo, 70% dos seus funcionários caem na ociosidade, criando dessa forma mais um problema social, que os governos vão ter que administrar quer queira ou não. Caso contrário, não terão condições de governabilidade.

Esses setores empregam milhares de funcionários. Ao informatizarem, os computadores não só fazem o serviço, com a máxima precisão e perfeição, como também, obedecendo ao programa estabelecido, perguntam como o cliente quer, oferecendo todas as opções possíveis.

Na agricultura de cana, por exemplo, recentemente foi implantada a máquina colhedeira, que, além de colher a cana verde, o que é proibido por lei, para trabalhos humanos, ela a corta em pedaços e rente ao chão, de acordo com a vontade do dono, joga dentro de um veículo, que anda ao lado, e ainda joga no terreno a folhagem cortada e as pontas, causando, com isso, o benefício ao solo, que fica protegido, evitando a queira da cana e a contaminação da atmosfera. De acordo com a lei, para que o ser humano possa cortar a cana, esta deve ser queimada, para evitar cortes na pele feitos pela palha e acidentes com cobras.

Esta máquina faz em duas horas o trabalho de oitenta homens em um dia de trabalho. Em conseqüência, milhares de empregados, e até os sindicatos dessa área, ficam observando, lamentando o que estão vendo, porém admitindo que nada podem fazer contra o progresso, só restando esperar encontrar emprego em outras áreas, que também já estão sofrendo o mesmo problema.

Esses grupos de desempregados, por sua vez, desmotivados pela falta de oportunidade, logicamente vão ser mais um problema para as áreas de saúde, habitação e previdência, pois, com os recursos escassos, esses setores já sofrem as conseqüências dos desmandos, que acontecem no mundo inteiro, principalmente nos países considerados fracos na área social.

No Brasil, principalmente, os que pagam os direitos sociais, já sofrem naturalmente, em igualdade com os demais. Caso não mude a situação política atual, o que podemos imaginar que vai acontecer? Já temos o caos total em muitas áreas, como política, saúde e previdência, etc; juntando mais alguns de milhões de famintos, poderá ser trágico.

Será que a curto prazo os empresários vão entender a situação, do ponto de vista humanitário, e aceitar a idéia de empregar a todos, fazendo uma espécie de rodízio de poucas horas, para que todos possa ter a oportunidade?

Outra alternativa será os empresários patrocinarem a sobrevivência dos que estão à mercê da vida, com o auxílio-desemprego, como meio próprio da sobrevivência sustentada. Só que de uma maneira ou de outra, de forma definitiva, uma vez para uns, outra para outros, e assim por diante.

Visto desta forma, até parece uma catástrofe, mas, se observarmos bem, de repente tudo isto pode acontecer de forma tranqüila e tão comum, que quase não será notado, em virtude dos empresários, os políticos e os governos, de uma forma,



começarem, com o decorrer do, a compreender naturalmente a necessidade de repartir, para não haver calamidade, e todos viverem bem.

Por isto, temos que pedir a Deus que haja consenso na questão social e todos tenha a oportunidade, dentro do direito, logicamente diante da lei divina, para que esse nosso planeta, atualmente muito desgastado pelo que foi feito por este mesmo povo, que sofre por suas próprias causas, possa melhorar e evoluir, como tudo feito pelo Criador.

## **EVOLUÇÃO E FELICIDADE**

Ao pensarmos em evolução, estamos nos referindo ao nosso passado e presente que nos ligam como uma espécie de ele, pois não há outra maneira senão através dos tempos para nos conciliarmos com a paz.

Quando estamos errados nem sempre admitimos, preferimos pensar que o tempo passa e apaga tudo e saímos dos problemas como se nunca tivéssemos entrado. No entanto o tempo tem nos mostrado que a história remonta a centenas ou até milhares de anos com as pessoas problemáticas com relação ao seu “eu”, haja vista a regressão de memória, que tem demonstrado problemas existenciais de centenas de anos de sofrimentos em várias reencarnações sem solução.

Quando estamos com esses problemas conhecidos como subjetivos, não há como provar, mesmo através da ciência, se estamos sentido ou não, e muitas vezes ficamos magoados em sabermos que mesmo os amigos não acreditam naquilo que sentimos e por isso sofremos a ponto de ficarmos desesperados, em virtude de perdermos todo e qualquer crédito, por tratar-se da área mais sensível que temos como a da consciência, que representa inclusive a ligação com o universo individual e coletivo.

É nesse campo que podemos pensar se somos felizes ou não, pois quem não possui a paz não tem condições de afirmar que tem felicidade. Se admite que é feliz nas finanças, em muitas ocasiões tem que negar que é feliz na saúde, por ser portador de algum tipo de problema. Quando somos felizes nesses dois itens, não possuímos algum outro essencial a nossa sobrevivência ou dos outros, o que nos leva ao desespero de qualquer forma.

Quando estivermos preparados para enfrentar qualquer problema, é sinal de que já sofremos o suficiente e passamos tudo que deveríamos passar como forma do pagamento do saldo devedor chamado resgate, e somente dessa forma é que conseguimos chegara à felicidade tão desejada. Esta felicidade é adquirida depois de muitos esforços, pois só depois de muito sofrermos, inclusive junto com outros com os mesmos problemas, tendo em vista que os esforços muitas vezes são vinculados, como forma de uns ajudarem aos outros e, muitas vezes, temos de fazer mais pelos outros do que por nós mesmos, para chegarmos a ela.

Ao chegarmos à reta final e regressarmos ao mundo real, chamado também de espiritual, constatamos uma felicidade inimaginável, pois não há nada comparável. Por maior que tenha sido o prazer terreno, o espiritual ultrapassa em tudo.

Alguns poucos que possuem essa qualidade se encontra entre nós. São aqueles que nos ajudam nos piores momentos com alegria, sem exigirem nada, apenas nos tratam desejando paz e harmonia.

Nem mesmo conseguem apresentar sentimentos de dor, pelo que estão vendo, pois, ao tratarem com amor exclusivo, transmitem a paz com sua harmonia, e todos os necessitados se sentem bem com a sua presença. Todos se sentem envolvidos numa espécie de energia momentânea e amorosa.

Esses abnegados seres têm o nome de espíritos evoluídos e gozam os prazeres que nós ainda vamos demorar muito tempo para chegarmos a onde já se encontram.

Deus nos dá todas as chances, e nós estamos caminhando dia a dia e em breve estaremos todos plasmando com harmonia no caminho de Deus gozando da felicidade tão desejada por todos.

## **O ESPIRITISMO E ALLAN KARDEC**

No século XIX, um homem considerado cético com relação ao assunto espiritual, entra no cenário e revela ao mundo o porquê da nossa existência. Hippolyte Leon Denizard Rivail, o consagrado Allan Kardec, nascido em 03 de outubro de 1804, na cidade de Lião, França, casado com Amélie Gabrielle Boudet, era Bacharel em Letras e Ciências e Doutor em Medicina, Falava fluentemente o alemão, o inglês, o italiano e o espanhol e tinha um vasto conhecimento do holandês, que falava facilmente.

Tendo iniciado seus estudos em Lião, completou o seu conhecimento em Yverdun, na Suíça, como aluno do Professor Pestalozzi, se tornando um de seus discípulos e um colaborador inteligente e muito dedicado, aplicando-se sempre de todo o coração, em favor da propaganda do sistema de educação por ocasião da reforma dos estudos na França e na Alemanha.

Devido a sua capacidade e dedicação, por várias ocasiões, quando governos solicitavam a Pestalozzi subsídios para fundarem institutos semelhantes ao de Yverdun, Pestalozzi confiava a Direção de sua Escola a Denizard Rivail, pois sabia que podia contar com a dedicação exclusiva do seu discípulo. Como uma pessoa que se preocupava com os demais, ele, após seu expediente, à noite, escrevia gramáticas, aritméticas, livros para estudos pedagógicos superiores e traduzia obras inglesas e alemãs e preparava todos os cursos de Levy-Alvarès, freqüentados por discípulos de ambos os sexos do Faubourg Saint-Germain. Gratuitamente, deu cursos de química, física, astronomia e anatomia comparada, no período de 1835 a 1840, tendo uma freqüência extraordinária.

Como membro de várias sociedades sábias, como por exemplo a Academia Real D'Arras, foi premiado pela apresentação da sua notável memória: qual o sistema de estudo mais em harmonia com as necessidades da época?

Dentre suas obras destacaram-se: Curso prático e teórico de aritmética, em 1824, para uso das mães de família e dos professores, obra esta segundo o método Pestalozzi; Plano apresentado para o melhoramento da instrução pública em 1828; Gramática francesa, em 1831; Manual dos exames para obtenção dos diplomas de capacidade, soluções racionais das questões e problemas de aritmética e geometria, em 1846; Catecismo gramatical da língua francesa, em 1848.

Em 1849, como professor das cadeiras de Fisiologia, Astronomia, Química e Física, no Liceu Polimático, apresentou uma obra muito apreciada naquela época onde resumia seus cursos e depois publicou ditados sobre as dificuldades ortográficas nos exames da municipalidade e na Sorbone.

Anteriormente, não tinha tido sucesso em seu negócio, o Instituto Técnico, com método Pestalozzi, do qual era diretor, em sociedade com seu tio, que era viciado em jogo, tendo liquidado e vendido o estabelecimento, tendo por sua parte 45.000 francos, que entregou a um de seus amigos íntimos, que era comerciante, que foi à falência, nada deixando aos seus credores. Porém, em consequência do lucro obtido com suas obras, que vendeu extraordinariamente, o Sr. Rivail conseguiu graças ao seu trabalho, reserva financeira suficiente, para dar-lhe tempo e cuidar de outra tarefa, que vinha a tomar-lhe integralmente o seu tempo: o Espiritismo.

Já em 1854, toma conhecimento das mesas girantes, através do seu amigo Fortier, que era magnetizador, e, ao comentar que um assunto muito importante para ele era saber que se podia magnetizar uma mesa, e esta também podia falar e girar, e se fosse interrogada, respondia.

O Sr. Rivail respondeu-lhe que acreditaria quando visse e quando fosse provado que uma mesa tinha cérebro para pensar, nervos para sentir e que podia tornar-se sonâmbula. Até lá, permita-me que não veja nisso senão uma fábula para provocar o sono.

Em diversas ocasiões, ao abordarem certos assuntos, dizia logo que nada negava, só queria provas e ver para crer.

Em 1855, começaram suas dúvidas, quando encontrou um amigo chamado Carlotti, de origem corsa, que lhe falou sobre os fenômenos com tanta empolgação, que ele começou a ter suas primeiras dúvidas. Primeiro, porque aquele amigo sempre foi honesto e sincero nos seus anos de convívio, e, segundo, que era um fato de muita alegria com que era tratado o assunto por parte daquele amigo, mas assim mesmo ainda continuava sua expectativa diante da situação.

Um mês depois, na casa de uma sonâmbula chamada Roger, com o Sr. Fortier, encontrou o Sr. Pâtier e a Sr<sup>a</sup> Plainemaison. Outra vez o assunto surgiu; dessa vez o Sr. Pâtier descreveu pausadamente, com toda isenção de anima, as experiências anteriormente citadas, o que novamente impressionou o Sr. Rivail. Foi quando recebeu o convite para assistir à primeira experiência, na casa da Sr<sup>a</sup> Plainemaison, marcada para uma terça-feira às 08 horas da noite.

Nessa ocasião o Sr. Rivail testemunhou o fenômeno das mesas girantes, que saltavam e corriam, em condições que não poderia deixar-lhe nenhuma dúvida do que estava acontecendo. Porém tudo estava como antes, apenas pensava ele que naquilo tinha que ter uma causa, pois naquela aparente futilidade, tendo em vista acontecer como divertimento, alguma coisa de sério, como se fosse uma nova lei, deveria ser assunto de estudo aprofundado.

O Sr. Rivail começou os estudos seriamente a partir da reunião da casa do Sr. Baudin, onde assistiu atentamente a tudo que acontecia e usou o mérito da experimentação, comparando e deduzindo as conseqüências pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo como válida nenhuma explicação, como sempre fez em seus trabalhos.

Lembrou que desde a idade dos 15 para os 16 anos, tinha a idéia de como seria o seu futuro, pois já era muito perspicaz e só acreditava em suas pesquisas, como quem sabia desde o princípio a gravidade da exploração que tinha que enfrentar. Com esses fenômenos como chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e futuro, era para ele a completa revolução nas idéias e nas crenças. Para isso, tinha que ser realista e positivista, para não cair na leviandade e ser arrastado pelas ilusões.

A primeira conclusão a que chegou, após as observações e pesquisas, foi a de que os espíritos, não sendo senão as almas dos homens, não tinham nem a soberana sabedoria, nem a soberana ciência, pois, pelo que viu o saber que eles possuíam era limitado ao grau de adiantamento, sendo esse raciocínio o que evitou que fossem formuladas teorias prematuras.

Em sua teoria naquela época, viu que somente com a comunicação dos espíritos, já era fato, a existência de um mundo invisível, um imenso campo aberto para as pesquisas e explorações diversas, tendo em vista a multidão de fenômenos inexplicáveis que já acontecia naquele período.

Com o andamento de suas pesquisas, verificou que, comunicando os espíritos em razão de suas posições pessoais e do que conheciam, passavam a idéia, como se todos estivessem conhecendo um novo país, novos costumes e todo tipo de conhecimento, porém nenhum deles individualmente sabia tudo.

Ele recolheu todo o material de pesquisa e usou como se fosse a continuação de seu trabalho normal, como sempre procedeu na sua vida. No entanto, quase abandonou a idéia de levar as pesquisas em frente, motivado por razões de falta de entusiasmo e outras preocupações, só não o fazendo, em virtude de solicitações dos Sr. Carlotti, René Taillandier, Membro da Academia das Ciências, Tideman-Manthèse, Sardou, pai e filho, e Didier, editor, que acompanhou cinco anos o estudo desses fenômenos, tendo juntado cinquenta cadernos de comunicações diversas, que nunca conseguiu ordenar. Entregou-lhe todos esses cadernos e pediu-lhe que tomasse conhecimento e pesquisasse.

Por ser um trabalho árduo e motivado por outros afazeres, também o Sr. Rivail não estava entusiasmado. Foi quando estava prestes a desistir, que recebeu, uma determinada noite, uma comunicação pessoal do ser espírito protetor Z., por um médium, que disse, entre outras coisas, tê-lo conhecido na outra existência, na época dos Druidas, vivendo juntos nas Gálias, com o nome Allan Kardec, e, como amizade que havia votado, esse espírito iria ajudá-lo na tarefa a que ele era chamado, e que facilmente a levava até o fim.

A partir daí, o Sr. Rivail lançou-se às pesquisas, ordenou os cadernos, verificou os pontos onde poderia trabalhar e separou os que tinha necessidade de clarear, e começou a frequentar as sessões na casa do Sr. Baudin, sem nenhum fim determinado, pois se propunha apenas ao que o interessava sob o prisma da filosofia, psicologia e a natureza do mundo invisível. Comparecia ele às sessões com uma série de questões preparadas metodicamente e dispostas, que eram imediatamente respondidas com a máxima precisão, profundidade e lógica.

A partir desse momento, as reuniões tomaram novo rumo, pois o que estava acontecendo, queria ele que fosse apenas para sua instrução, no que foram tomando-se mais sérias tendo em vista que o conteúdo das informações formava um conjunto e tinha as proporções de uma Doutrina.

Então as questões foram sucessivamente desenvolvidas e trabalhadas por ambos os lados e publicadas, o que deu base ao Livro dos Espíritos.

Este livro só foi publicado em 18 de abril de 1857, após várias reuniões que se realizaram na casa do Sr. Roustan, com Mille Japhet, uma sonâmbula que como médium tinha comunicações interessantes com o auxílio da cesta em forma de bico, fazendo dessa forma através dessa médium, um exame das comunicações obtidas.

Esse trabalho, em princípio era realizado nas sessões ordinárias. Porém, a pedido dos próprios espíritos, com a finalidade de terem mais cuidado e atenção no exame, foi continuado em sessões particulares.

O Sr. Rivail não se contentava muito com o exame apenas nessas reuniões particulares. Toda vez que julgava necessário, procurava outros médiuns, com questões que achava mais melindrosas, tendo trabalhado com mais de dez médiuns no concurso dessas questões, tendo da comparação e da fusão de todas respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes refeitas no silêncio da meditação, chegando a conclusões mais apuradas.

Como antes, no momento do lançamento do livro, ficou em dúvida, como assinaria a obra, pois seu nome – Denizart-Hippolyte Leon Rivail, era muito conhecido pelo mundo científico, devido às suas obras anteriores, e isso poderia criar confusão e talvez até prejudicar a causa. Então foi adotado o nome Allan Kardec, seu nome da época dos Druidas, conforme havia relatado seu guia, com o qual assinou a nova obra. Tal trabalho alcançou um sucesso extraordinário, havendo necessidade de nova edição em 1858, revista e ampliada consideravelmente.

Com relação a livro, existe um fato que merece ser comentado, como o que aconteceu em seu gabinete de trabalho, quando estava observando as comunicações e preparando o livro. Começou a ouvir batidas no tabique. Sua esposa, que chegava na hora, também ouviu, mas naquele momento não foi possível identificar de onde vinha aquele barulho.

No dia seguinte, na sessão que se realizou na casa do Sr. Baudin, ele narrou o fato e pediu explicações. Foi quando o espírito que o atendeu disse que se tratava de seu espírito familiar e que ele podia falar, pois ele estava ali naquele momento. Allan Kardec agradeceu a visita e pediu que aquele espírito dissesse quem era, tendo recebido como resposta que, para ele, se chamaria “verdade”, e que todos os meses, durante um quarto de hora, estaria à sua disposição. Foi então perguntado por que as batidas, e ele respondeu que eram para fazê-lo parar, pois aquele trabalho continha erros. Kardec

perguntou se a desaprovação era sobre o capítulo que escrevia ou sobre o conjunto do trabalho. O espírito respondeu: faça-te juiz dele, torna a lê-lo e, reconhecerás os erros e corrigirás.

Kardec disse-lhe que também não tinha gostado e refez, e perguntando se estava bom, o espírito disse que estava melhor, mas se ele lesse da terceira à trigésima linha, reconhecia um grave erro. Kardec disse que todo trabalho foi rasgado no dia anterior e refeito. O espírito disse que não importava a destruição, o erro ainda existia.

Kardec perguntou se o nome de Verdade era uma alusão ao que ele procurava. O espírito respondeu que talvez, ou, pelo menos, é um guia que havia de protegê-lo e auxiliá-lo. Perguntou se podia evocá-lo em sua casa. Ele respondeu que sim, porém, até nova ordem, apenas uma vez por mês. Kardec perguntou ainda se ele havia animado algum personagem conhecido na Terra. Ele respondeu que para ele apenas a verdade, o que devia importar em descrição, nada mais ele saberia.

De retorno a sua casa, Kardec, ao ler o trabalho, encontrou o erro, pois tratava-se de assunto relacionado ao estudo que fazia sobre os espíritos e suas manifestações.

Foi em 30 de abril de 1856 que chegou da médium Miller Japhet a primeira comunicação sobre a revelação da missão que tinha Kardec a desempenhar. Ainda muito vago, foi confirmado em 12 de junho desse mesmo ano, pela médium Mille Aline C., e a partir daí inúmeras confirmações, como em 06 de maio de 1857, através das linhas de suas mãos, observadas pela Sr<sup>a</sup>. Cardone em 12 de abril de 1860. Pelo médium Sr. Croset, também chegaram várias confirmações, obtidas sem a presença de Kardec, inclusive sobre seu pseudônimo.

Em comunicação de 12 de junho de 1856, Kardec, Kardec, após perguntar ao espírito Verdade, através da médium Mille Aline C., quais seriam as causas que poderiam fazer fracassar, questionou se seria a insuficiência de suas aptidões.

O espírito lhe respondeu que não, mas a missão dos reformadores é cheia de escolhos e perigos. A tua é rude, previno-te, porque é ao mundo inteiro que se trata de agitar e de transformar. Não creias que te seja suficiente publicar um livro, dois livros, dez livros e fiques tranquilamente em tua casa. Não é preciso te mostrares no conflito, contra ti se açularão terríveis ódios, implacáveis inimigos tramarão a tua perda, estarás exposto à calúnia, à traição, mesmo daqueles que te parecerão mais dedicados. As tuas melhores instruções serão impugnadas e desnaturadas. Sucumbirás mais de uma vez ao peso da fadiga, em uma palavra. É uma luta quase constante que terás de sustentar com o sacrifício do teu repouso, da tua tranquilidade, da tua saúde e mesmo da tua vida, porque tu não viverás muito tempo.

Pois bem. Mais de um recua quando, em lugar de uma vereda florida, não encontra sob seus passos senão espinhos, agudas pedras e serpentes. Para tais missões não basta a inteligência. É preciso, antes de tudo, para agradar a Deus, humildade, modéstia, desinteresse, porque abatem os orgulhosos e os presunçosos. Para lutar contra os homens, é necessário coragem, perseverança e firmeza inquebrantáveis; é preciso, também, ter prudência e tato para conduzir as coisas a propósito e não comprometer-lhes o êxito por medidas ou palavras intempestivas. É preciso, enfim, devotamento, abnegação e estar pronto para todos os sacrifícios.

Vês que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti.

Depois de entender o que o esperava, Kardec passou a sonhar com um Jornal espírita, para fazer a divulgação dos assuntos importantes e procurou logo ajuda financeira.. Não obtendo, no entanto, ao consultar seus amigos espirituais, em 15 de novembro de 1857, através da Srta. E. Dufaux, o que deveria fazer, foi informado de que poderia colocar o assunto em evidência, sem se importar com o resto. Foi redigido e lançado o primeiro exemplar em 01 de janeiro de 1858 e, um trabalho por conta própria e com sucesso extraordinário.

Essa publicação durante 11 anos foi usada contra todos os obstáculos, emboscadas e toda sorte de problemas que alguém, com ideais contrários à causa espírita, como aqueles que defendiam outros valores, que não os defendidos por Kardec. Fizeram de tudo para jogá-lo fora da credibilidade. Até amigos em que confiava e dava credibilidade no assunto, o surpreenderam, falando em sua frente uma coisa e por trás outra.

Kardec já tinha, como inimigos naturais, os inquisidores, e para provocar mais um desânimo, em 1861, o Sr. Maurício Lachâtre, como livreiro em Barcelona e em comunhão de ideais com Kardec, pede-lhe um certo número de suas obras espíritas para venda, que serviriam de propaganda da nova filosofia. Kardec lhe enviou 300 obras entre revistas, livro dos espíritos, livro dos médiuns e a história de Joana D'Arc, ditada por ela própria.

Ao chegar à Espanha, em Barcelona, os direitos alfandegários foram cobrados e pagos, porém as caixas com o material não foram entregues, por terem sido confiscadas pelo Bispo de Barcelona, por julgar aqueles livros e revistas perniciosos à fé católica.

Apesar da reclamação de Kardec ao governo espanhol, nada conseguiu, nem mesmo a devolução do dinheiro pago, sendo todo o material considerado contrário à fé católica, que tinha a igreja como universal. Reuniu autoridades que representavam a lei na época, e queimou todas as obras em praça pública, mesmo sob os gritos de “abaixo a inquisição”, de um numeroso grupo simpatizante que estava próximo.

Diante dos episódios que estavam acontecendo, Kardec, em sua propaganda, sempre dizia que o espiritismo era dirigido aos que não tinham condições de crerem em alguma coisa e para os que duvidavam, e não par os que já eram firmados em alguma fé baseada no amor. Dizia também Kardec que nunca falaria a alguém para renunciar à sua crença e adotar a do espiritismo, pois a liberdade de consciência é importante para todos. Disse ainda que não podia compartilhar com as idéias feitas por certas pessoas para converter as idéias do clero, de qualquer comunhão que seja. Repetimos a todos os espíritas: acolhei com solicitude os homens de boa vontade, ofereci a luz aos que a procuram, porque com os que crêm, não sereis bem sucedidos. Não façais violência à fé de ninguém; semeai em campos áridos, ponde a luz em evidência para que vejam os que quiserem ver. Mostrai os frutos da árvore e deles dai de comer aos que têm fome e não aos que se dizem saciados.

No início de janeiro de 1861, foi lançado o Livro dos Médiuns, com o conhecimento teórico dos diversos fenômenos e condições em que podem ser conduzidos o desenvolvimento e a prática da mediunidade, bem como o estudo que esclarece todas as questões em torno do assunto.

Em abril de 1856, foi publicado o Evangelho Segundo o Espiritismo, lançando dessa forma conceitos morais de acordo com a idéia de Jesus Cristo, ou seja, a Bíblia interpretada conforma a orientação dos Espíritos Superiores.

Em 01 de agosto de 1865, Kardec lança mais um trabalho – O Céu e o Inferno – livro esse que trata da justiça divina, onde são mostrados vários problemas recebidos pela escrita, no que se refere à situação dos espíritos, no mundo espiritual e na Terra, e os respectivos motivos.

Nessa época, Kardec continuava um ser imbatível, com seu desenvolvimento maravilhoso, porém cresciam na mesma proporção os seus inimigos, causando-lhe muito desgaste. Mas o grande mestre do espiritismo nunca se deixou curvar, levando sempre à frente com um poder de ferro sua combatividade, que já era conhecida como extraordinária. Respondia a tudo, desde a polêmica contra o espiritismo, até contra sua própria pessoa, e ainda dirigia a revista e a sociedade parisiense de estudos espíritas e o preparo de suas obras.

Esse trabalho todo, desde as 4 e meia da manhã, durante praticamente todos os dias, inclusive em suas diversas viagens, causou-lhe um desgaste físico tão grande, que,

por diversas vezes, Kardec foi chamado à atenção pelos espíritos que o ajudavam, através de numerosas comunicações, para que tivesse mais atenção com sua saúde, pois era sabido que a obra espírita tinha que ficar pronta, e ele tinha por volta de 10 anos, para concluí-la. Porém, com o sabedor do fato, sua preocupação era deixar o máximo possível de informação espiritual com força e vitalidade. Os espíritos o preveniram desse termo e lhe disseram que a tarefa não seria concluída, senão em nova existência, depois de um breve intervalo à sua próxima reencarnação.

Em janeiro de 1858, Kardec lança a Gênese, livro que constitui uma das mais importantes obras, pois é uma síntese dos livros anteriores, levando em consideração o ponto de vista científico. A partir daí, Kardec, sabendo que o seu desenlace se aproxima, começa a se preocupar com o futuro e a continuação de sua obra, pois queria prover as necessidades futuras da Doutrina Espírita.

Com o produto de suas obras pedagógicas, como também era conhecido, Kardec havia comparado 2666 metros quadrados de terreno. Por ter ficado sem recursos, conseguiu um empréstimo de 50000 francos para construir 6 pequenas casas, para abrigar, na velhice, os defensores do espiritismo, inclusive sonhando ocupar uma delas.

Em 01 de janeiro de 1867, Kardec se pronunciou a respeito da mensagem que recebeu sob a missão dele: Dez anos e meio depois da comunicação, verifico que ela se realizou em todos os pontos, porque experimentei todas as vicissitudes que nela me foram anunciadas. Tenho sido alvo de ódio de implacáveis inimigos, da injúria, da calúnia, da inveja e do ciúme. Têm sido publicados contra mim infames libelos. As minhas melhores instruções têm sido desnaturadas, tenho sido traído por aqueles em quem depositara confiança, e pago com ingratidão por aqueles a quem tinha prestado serviços. A sociedade de Paris tem sido um contínuo foco de intrigas, urdidas por aqueles que se diziam a meu favor, e que, mostrando-se amáveis em minha presença, me tratavam na ausência. Disseram que aqueles que adotavam o meu partido, eram assalariados por mim com o dinheiro que eu arrecadava do Espiritismo. Não mais tenho conhecido o repouso, mais de uma vez sucumbi. Sob o excesso do trabalho, tem-se-me alterado a saúde e comprometido a vida.

Entretanto, graças à proteção e à assistência dos bons espíritos, que sem cessar me têm dado provas manifestas de sua solicitude, sou feliz em reconhecer que não tenho experimentado um único instante de desfalecimento nem de desânimo, e que tenho constantemente prosseguido na minha tarefa com o mesmo ardor, sem me preocupar com a malevolência de que era alvo.. Segundo a comunicação do Espírito Verdade, eu devia contar com tudo isso, e tudo se verificou.

Allan Kardec – Hippolite-Leon\_Denizard Rivail – regressou à pátria espiritual em 31 de março de 1869, com 65 anos de idade terrena.

Enquanto seus discípulos ainda observavam seu corpo, que no dia anterior lhes falava a linguagem da Terra, o espírito Allan Kardec aparecia naquele local e deixava uma mensagem dizendo sobre suas comoções e suas primeiras impressões ao chegar ao mundo real., ou seja, o espiritual.

Estas informações são uma síntese do que consta do livro “O que é o Espiritismo”, como parte integrante da Bibliografia de Allan Kardec, escrita por Henri Sasse.

Falar do que já está escrito, é muito cômodo. Porém, importante, pois, com o passar do tempo, as pessoas vão esquecendo e, ao mesmo tempo motivadas por outros interesses, deixam de procurar a essência maior, que é o conhecimento.

Kardec foi e é um personagem real importantíssimo para a humanidade, pois foi ele que recebeu e cumpriu uma das maiores missões que o ser humano podia Ter, que era desvendar e decodificar o que chamamos de Espiritismo, que já existia desde os tempos mais remotos. Porém, era praticado sem qualquer conhecimento sobre o assunto, sem forma, identidade, ou conceito doutrinário e sem nenhuma credibilidade, justamente por não haver uma Doutrina, como regulamento correto e justificável para a humanidade.



Como já disse, o Espiritismo é, para mim e para todos aqueles que raciocinam obedecendo à lógica, com toda certeza, o Consolador Prometido por Jesus, como alento daqueles que necessitam de explicações para continuarem a vida, apesar dos problemas que lhes aconteçam.

Graças a Kardec, hoje existem milhares de casas espíritas, trabalhando dia e noite, para o melhoramento do nosso “eu”, que muitas vezes fatigado dos problemas chamados de existenciais, procuram ajuda e recebem as explicações e o alento necessário para continuar com sua prova.

---

***NOTA – Este tema “Allan Kardec”, foi escrito a partir da Bibliografia de Allan Kardec, escrita por “Henri Sasse”, como integrante da 1ª parte do Livro “O que é o Espiritismo” de Allan Kardec, como forma de sabermos quem foi este abnegado homem de ciência, que se dedicou exclusivamente a uma causa sem nenhum lucro, a não ser cumprir aquilo que Deus lhe determinou, inclusive com ajuda da espiritualidade, como forma de alertar mentes adormecidas de que nada acontece por acaso.***

## **POSFÁCIO**

Meu Deus, por que te peço tanto e nunca faço ou cumpro o prometido? Sempre te chamei e sempre me ouviste, mas tenho muita dificuldade para te sentir, por estar fora de sintonia, pois continuei fazendo o errado, e hoje imploro, mais uma vez, como sempre, querendo e talvez nunca fazendo, mas sempre prometendo. Quando será que vou fazer ou cumprir o prometido? Será que um dia vou aprender a te ouvir ou sentir? Por que eu estou demorando tanto? Será que sou pior do que os outros? Será que tenho algum problema ligado à fé? Meu pai, com certeza, eu sei que um dia vou chegar onde queres. Mas tenha mais um pouquinho de paciência, porque parece que estou mudando. Começo a sentir a fraqueza daqueles que não têm a coragem de brigar, começo a ter a idéia do direito dos outros, tenho um pouquinho de noção de justiça. Tomara, meu Deus, que eu possa ter a paz dos justos, pois estou cansado de me ver como outros que nada fazem que mereçam justiça. E eu não quero continuar sendo igual. Hoje sinto que estou bem, acredito ter melhorado apenas um pouco, apenas um pouquinho, mas já me sinto feliz em chorar com o pranto que extravaza o coração. Por isso, tenha mais um pouquinho de paciência, pois acredito que estou chegando onde está a paz. E, num futuro bem próximo, posso estar preparado para entender o que fiz e continuar feliz, pois sei que posso corrigir meus erros, sabendo por que estou passando pelas dificuldades com o sofrimento resignado e confiando na esperança de estar acertando e ficando quite com meu Pai, aquele que tudo vê e tudo pode, porque é o Todo Poderoso e Generoso. Só mais um pouquinho, meu Pai!